ANNO XXXVII NUMERO 76

QUARTA FEIRA 3 DE ABRIL DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

2 Quarto minguante as 4 horas e 4 minutos da manhãa.
10 Lua nova as 4 horas e 39 minutos da man.
18 Quarto crescente as 4 horas e 26 horas da manhãa.
24 Lua cheia as 8 horas e 4 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. S. Macario; S. Valerico ab.
2 Terça. S. Francisco de Paula fundador.
3 Quarta. S. Ricardo rei; S. Benedicto f.
4 Quinta. S. Izidoro arc.; S. Zozimo c.
5 Sexta. S. Vicente Ferrer; S. Iria v. m.
6 Sabbado. S. Marcolino m.; S. Diogenes m.
7 Domingo da Paschôella. S. Epiphanio b. m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da agricultura, commercio e obras publicas.

2ª *directoria*.—1ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 20 de março de 1861.—S. M. o Imperador ha por bem determinar que á Illma. camara municipal da côrte se transmitta por copia o incluso aviso do ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, expedido ao inspector geral das obras publicas, em solução á representação da mesma camara, ácerca da prohibição pelo referido inspector posta ao transito de materiaes nos caminhos que bordam o aqueducto da Carioca; e outrosim que a Illma. camara dê as providencias necessarias para que os seus empregados não somente coadjuvem os da inspecção das obras publicas no cumprimento dos seus deveres, como tambem velem na conservação dos referidos caminhos, visto que tanto custam elles áquella repartição.

2ª *directoria*.—1ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 19 de março de 1861.—Attendendo ao que representaram diversos moradores e proprietarios do morro de Santa Thereza, e á informação por Vmc. prestada em officio de 1 do corrente, determino a Vmc. que mande franquear ao uso do publico, assim para os vehiculos de conducção, como para os individuos que transitarem a pé, a estrada ou rua inferior do aqueducto, devendo o caminho superior ser frequentado por carros, somente nos lugares que tiverem 30 ou mais palmos de largura.

Outrosim mandará Vmc. prohibir inteiramente rolar pedras ou quaesquer outros objectos pesados por cima do encanamento, salvo se os proprietarios, com licença prévia de Vmc., construirem rampas, que, sem obstruir o caminho nem prejudicar o encanamento, deem livre descida a taes pedras e objectos.

Na conservação do encanamento deverão os respectivos guardas exercer a maior vigilancia, e áquelles que o damnificarem intimarão para immediatamente fazerem os concertos necessarios, dando logo parte de tudo ao engenheiro do districto, ou, na falta deste, a Vmc., afim de serem os refractarios compellidos pelos termos legaes, sendo que isso se torne necessario.

E porque, na continuação das obras que ao presente se estão fazendo naquelle encanamento por conta dessa repartição de obras publicas, convém facilitar a passagem ao publico para as habitações que ficam acima das duas ruas, superior e inferior, mandará Vmc. construir nos lugares mais apropriados rampas iguaes ás que se acham já construidas, tendo-se muito em attenção a commodidade publica e a economia dos dinheiros da repartição.

Louvo o zelo com que se houve Vmc., quando, a bem do abastecimento de agua, e no interesse publico, determinou que por parte das pessoas que damnificaram o aqueducto fossem feitos os reparos necessarios, bem como approvo a medida por Vmc. lembrada para estabelecerem-se rampas á custa dos interessados para passagem das pedras do caminho superior para o inferior, e deste para aquelle.

Deus guarde a Vmc.—*Joaquim José Ignacio*.—Sr. inspector geral das obras publicas.

Ministerio da guerra.

Senhor.—Sendo reconhecidamente insufficiente o credito de 11,755:941$795 concedido pelo corpo legislativo ao ministerio da guerra para o exercicio corrente de 1860 a 1861, indispensavel é decretar-se um credito supplementar de 1,140:000$000 distribuidos por diversas verbas do orçamento.

O credito para o exercicio corrente é o mesmo que havia sido decretado para o anterior de 1859 a 1860, e, tendo-se demonstrado sua insufficiencia, decretaram-se creditos supplementares em 25 de fevereiro e 26 de dezembro do anno proximo passado, na importancia de 2,541:267$087, incluindo 1,400:000$ postos á disposição da legação de Londres para compra de fardamento, armamento, etc.

A despeza em geral tem diminuido, como se pode ver do credito agora pedido, comparado com os do exercicio anterior, que, sendo igual em algarismo, é realmente menor considerando-se que em algumas verbas ha sobras em consequencia das reformas da secretaria de estado, da repartição do ajudante general e da contadoria geral da guerra, e da conversão das companhias de pedestres em corpos de guarnição, d'onde resultou ficar sem applicação parte dos creditos concedidos para os paragraphos por onde corriam essas despezas; e menor seria ainda o deficit se fosse licito passar os saldos de umas para outras verbas.

As alterações porque tem passado o corpo de saúde, devidas ás crescentes necessidades deste ramo de serviço, e á creação de hospitaes nas provincias da Bahia, Pernambuco e Matto-Grosso, cujas despezas não eram conhecidas quando se confeccionou o orçamento actualmente em vigor, justificam sufficientemente o augmento de credito para esta verba.

Posto isto, imperial senhor, tenho a honra de apresentar á consideração de V. M. Imperial, afim de que se digne approvar, o decreto junto, que autorisa o credito supplementar de 1,140,000$.—De V. M. Imperial subdito respeitador.—*Marquez de Caxias*.

Decreto n. 2,763 de 20 de março de 1861.

Autorisa o credito supplementar de 1,140 000$ para as diversas rubricas no exercicio corrente de 1860 a 1861.

Attendendo á insufficiencia do credito votado no art. 6 da lei n. 1,041 de 14 de setembro de 1859 para as despezas da repartição da guerra em diversas rubricas do exercicio corrente de 1860 a 1861, hei por bem, tendo ouvido o conselho de ministros e em conformidade do § 2 do art. 14 da lei n. 580 de 9 de setembro de 1850, autorisar o credito supplementar da quantia de 1,140:000$000 distribuido conforme a tabella que com este baixa, devendo esta medida ser levada em tempo competente ao conhecimento do corpo legislativo.

O marquez de Caxias, do meu conselho, presidente do conselho de ministros, e ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e expeça os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro, em 20 de março de 1861, 40° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Marquez de Caxias*.

Tabella a que se refere o decreto desta data que autorisa o credito supplementar de 1,140:000$.

Art. 6 da lei n. 1,041 de 14 de setembro de 1859.

§ 1. Secretaria de estado e repartições annexas	80:000$000
§ 3. Conselho supremo militar.	4:000$000
§ 7. Corpo de saúde e hospitaes	116:000$000
§ 9. Exercito	600:000$000
§ 11. Repartição ecclesiastica..	10:000$000
§ 12. Gratificações diversas....	60:000$000
§ 15. Recrutamento e engajamento	120.000$000
§ 17. Presidio de Fernando....	10:000$000
§ 19. Diversas despezas e eventuaes	140:000$000
Reis	1,140:000$000

Palacio do Rio de Janeiro, em 20 de março de 1861.—*Marquez de Caxias*.

Ministerio da marinha.

Decreto n. 2,762 de 16 de março de 1861.

Crea uma capitania do porto na provincia do Matto-Grosso.

Hei por bem crear uma capitania do Porto na provincia do Matto-Grosso.

Joaquim José Ignacio do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 16 de março de 1861, 40° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Joaquim José Ignacio*.

Secção central.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da marinha, em 7 de março de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Aceitei a commissão de que S. M. o Imperador houve por bem encarregar-me, na esperança de poder prestar ao nosso paiz os serviços que tem elle direito de exigir. Taes serviços, porém, dependem da franca e leal cooperação dos chefes das diversas repartições subordinadas a esta secretaria de estado, e eu a reclamo do zelo, intelligencia e dedicação de V. Exc. A marinha brasileira precisa que os seus chefes, pondo em pratica os regulamentos existentes, a elevem ao maior gráo de efficacia, afim de que não sejam em pura perda todos os enormes sacrificios que com ella se fazem. Para isso conseguir-se é necessario que, alem da subordinação, a primeira das virtudes militares, haja respeito ás leis, escrupulos a fiscalisação dos generos da fazenda publica, regularidade em todas as fainas e exercicios, bom tratamento das equipagens, empregando-as util e convenientemente, e dando-lhes, sem a menor quebra, tudo o que a lei lhes concede; bem como as correcções por ella tambem impostas aos que faltam aos seus deveres, precedendo sempre para isso as formalidades e indagações usadas, sem o que não produzem effeito os castigos, e nem sempre são justos; o que deve V. Exc. recommendar á muito particular attenção dos commandantes das estações e forças navaes. A V. Exc., general distincto e illustrado, é desnecessario prescrever regras. Indico apenas as idéas que desejo ver mais promptamente realisadas, e que V. Exc. fará pôr na devida pratica, como espero.

Deus guarde a V. Exc.—*Joaquim José Ignacio*.—Sr. vice-almirante, encarregado do quartel-general da marinha.—Na mesma conformidade *mutatis mutandis* ao inspector do arsenal de marinha, ao intendente, ao contador, ao capitão do porto, e aos inspectores dos arsenaes de marinha da Bahia, Pernambuco e Pará.

Aviso de 9 de março de 1861.

Ordena que, quando em qualquer estação, ou força naval os conselhos de investigação acharem criminoso algum facto que seja sujeito ao seu conhecimento, se proceda logo a conselho de guerra.

1ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da marinha, em 9 de março de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador ha por bem que, todas as vezes que em qualquer estação ou força naval, onde haja commandante nomeado por esta secretaria de estado, se der algum facto sobre o qual se proceda a conselho de investigação, e que por este seja qualificado criminoso, deverá a mesmo commandante fazer logo o accusado responder a conselho de guerra, independente de ordem desse quartel general, sendo que o processo, depois de julgado, deve-lhe ser enviado para subir á superior instancia por intermedio desta secretaria de estado, o que communico a V. Exc. para sua intelligencia e expedição das convenientes ordens.

Deus guarde a V. Exc.—*Joaquim José Ignacio*.—Sr. vice-almirante encarregado do quartel-general da marinha.

Aviso de 12 de março de 1861.

Declara que os commandantes dos navios da armada são responsaveis pelos sinistros que se derem, ainda mesmo havendo pratico á bordo.

1ª secção.—Rio de Janeiro—Ministerio dos negocios da marinha, em 12 de março de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador manda declarar a V. Exc., para o fazer publico, que os commandantes dos navios da armada nacional e imperial, pelo simples facto de trazerem praticos a bordo, não ficam isentos da responsabilidade que sobre elles pesam quando se dão sinistros: outrosim que, quando se der o caso de encalhar ou abalroar um navio, se proceda o conselho de investigação para bem conhecerem-se as causas que a isso deram lugar, e qual o responsavel: o que communico a V. Exc. para sua execução. Deus guarde a V. Exc.—*Joaquim José Ignacio*.—Sr. vice-almirante encarregado do quartel-general da marinha.

Aviso de 19 de março de 1861.

Declara como e quando se devem fazer as promoções do corpo de officiaes de fazenda da armada.

2ª secção—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da marinha em 19 de março de 1861.—Em vista da ampla disposição contida no art. 9. § 4. do decreto regulamentar n. 2,208 de 22 de julho de 1858, cumpre que antes de 15 de novembro V. S. remetta d'ora em diante ao conselho naval o quadro dos officiaes de fazenda da armada, quer do numero, quer extranumerarios, e lhe proponha os que julgar habilitados para serem promovidos na fórma da legislação que rege esta materia, ficando estabelecido que por bem da regularidade do serviço só com a promoção annua da armada terá lugar a da classe daquelles officiaes como se pratica com a de saude.

Deus guarde a V. S.—*Joaquim José Ignacio*.—Sr. chefe de divisão intendente da marinha da côrte.

RELATORIO

apresentado á Assembléa Legislativa Provincial desta provincia, em a segunda sessão da decima-terceira legislatura, pelo Exm. Sr. commendador Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, presidente da mesma.

(Continuação.)

SANTA CASA DA MISERICORDIA.

Quando tomei conta da administração desta provincia encontrei na collecção de leis provinciaes a de n. 450, de 12 de junho de 1858, que autorisava a presidencia a crear nesta cidade uma irmandade da Misericordia, a cargo de quem ficasse a administração dos estabelecimentos de caridade.

Se para reconhecer a instante necessidade de converter em facto aquella providente lei não me bastasse a autoridade dos que a promulgaram, reconhecê-la-hia eu logo que, estudando o estado dos estabelecimentos de beneficencia, me convenci de quanto era urgente reforma-los radicalmente, por motivos ponderosos, que é ocioso hoje recordar.

E, pois, resolvi não differir por mais tempo o cumprimento do dever que me impunha a precitada lei, e que eu tinha por um dos mais urgentes do meu honroso cargo.

Considerei porém como grande embaraço, para realisar o humanitario pensamento que tive a fortuna de conceber, o importante pleito que havia entre a administração dos estabelecimentos de caridade e os herdeiros do marquez do Recife; pleito que a meu ver não podia ser legado á nova irmandade da Misericordia, senão como um grande onus á vida regular e de progresso, que era necessario imprimir-lhe logo de principio.

Tratar pois de remover semelhante embaraço, foi o meu primeiro cuidado.

Dir-vos-hei qual o estado em que estava aquelle pleito, quando consegui a composição de que vos fallarei depois.

Os herdeiros do marquez do Recife haviam obtido na relação revisora da Bahia uma sentença em seu favor, considerando como comprehendidos no vinculo que se devia dividir entre elles depois da morte do ultimo administrador, o marquez do Recife, em virtude da lei de 6 de outubro de 1835, todos os bens que constituiam o patrimonio do hospital do Paraiso e de S. João de Deus, e que a lei de 13 de outubro de 1831 mandára encorporar aos hospitaes de caridade, nesta cidade.

A administração destes hospitaes, porém, não podendo conformar-se com essa sentença, que lhe pareceu proferida contra direito expresso, e consequentemente nulla, e que como tal nunca podia passar em julgado, mandou citar aquelles herdeiros para fallarem aos termos de uma acção ordinaria, na qual pediria a rescisão da predita sentença.

Quando chamei esta questão a mim para a examinar, tinham sido citados apenas alguns dos herdeiros, encontrando eu aliás nelles as melhores disposições para chegarem a um accordo com a administração, cedendo-lhe parte dos bens litigiosos. E então, tendo eu o maior empenho, como disse, em inaugurar a irmandade da Misericordia, sem passar-lhe aquelle triste legado, resolvi pôr termo á questão; porque, demais, considerava que seria difficil á administração não só sustentar uma demanda daquella natureza, que tanto tempo e dinheiro exigiria, como obter afinal a revogação da sentença proferida em gráo de revista, quando o seu direito deixára de ser attendido até aquella instancia. E tendo ouvido ao habil advogado da administração, e a esta, encontrei-os no mesmo accordo em que me achava, com um só voto dissidente.

Depois das necessarias diligencias, resolvi, por acto de 6 de junho do anno proximo passado, que a administração dos hospitaes de caridade acceitasse o accordo a que afinal conseguira eu que chegassem aquelles herdeiros, de cederem á administração os seguintes bens:

A igreja do Paraiso, e seus pertences, avaliada em	35:000$000
O sobrado contiguo, de dous andares.	5:000$000
O grande sobrado, occupado pelos expostos, com todos os terrenos até á rua do Calabouço	15:000$000
O sobrado de um andar, que foi do capellão, com o terreno em que esteve o cemiterio, e a casa contigua á rua da Roda.	7:000$000
A casa de 2 andares, nos fundos do hospital	3:500$000
Dinheiros levantados do deposito, e recebidos dos inquilinos	22:961$392
Os alugueis da casa dos expostos, devidos pela fazenda provincial...	4:000$000
Dous escravos	3:500$000
Em dinheiro	2:038$608
Somma	98:000$000
O total dos bens em questão andaria por cerca de réis	180:000$000

Ajuizai, senhores, se houve ou não vantagem na composição.

Devo dizer que a maioria da administração se pronunciara contra o recebimento da igreja do Paraiso; mas eu discordei de sua opinião, não só por que a dita igreja faz parte do grande edificio acceito por ella, como porque nenhum outro destino se podia dar ao templo, desde que o predio ficasse na posse da administração dos estabelecimentos de caridade, sendo a igreja aliás indispensavel á irmandade da Misericordia, que eu projectava inaugurar.

Posteriormente lavrou-se a respectiva escriptura, pondo-se termo por essa forma a um pleito, que não podia deixar de trazer para ambas as partes o cortejo dos graves inconvenientes e prejuizos de qualquer demanda daquella natureza.

Igual resultado ao da demanda com os herdeiros do marquez do Recife desejava eu que tivesse o pleito que traz hoje a irmandade da Santa Casa de Misericordia com o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, a que alludo a autorisação que destes á presidencia, pela vossa lei n. 488, no art. 26, § 13. Infelizmente porém não pude chegar a um accordo com o devedor que satisfizesse a junta administrativa da Santa Casa; a qual, allegando estar a divida do coronel Drummond tão garantida quanto é possivel, tem entendido não convirem as condições apresentadas por elle, para pôr termo ao pleito que lhe move. Assentei que a opinião daquella junta devia merecer-me todo o peso, e que me cumpria não tomar qualquer deliberação em sentido contrario ao seu parecer.

Desembaraçado porém do grande obstaculo que se me antepunha no importante pleito que pude accommodar, tratei de dispor um compromisso para a irmandade da Misericordia que ia crear-se, e o fiz publicar em data de 28 de junho do anno proximo passado.

Não tinha porém eu feito tudo; faltava-me um pessoal, a cujos fortes hombros entregasse tarefa tão melindrosa e pesada, como era a de erguer os estabelecimentos de caridade do abatimento em que os via, cortando por abusos inveterados, e imprimindo á nova confraria direcção tão intelligente e regular, que nos fosse licito esperar della os immensos beneficios inherentes á natureza e fins da instituição.

Não era porém possivel que em tal empenho me visse eu só, nem que se recusassem aos convites que fiz para os lugares creados pelo compromisso os cidadãos prestantes de quem me lembrara, para auxiliarem-me no santo empenho que contrahira. E se os nomes e precedentes do digno provedor actual e dos mais membros da junta administrativa da irmandade da Misericordia do Recife não fossem por si sós garantes do bom resultado, com razão esperado, da sua gerencia, ahi estavam os serviços importantes que elles já teem prestado á irmandade nos 8 mezes de seu exercicio, para provarem o acerto de semelhante escolha. Feitas as nomeações indicadas no compromisso, e depois de outras providencias, inaugurei solemnemente no dia 29 de julho a predita irmandade, no meio de um concurso immenso de cidadãos conspicuos, que, correspondendo solicitos ao convite que lhes fiz, convenceram-me de que eu não me illudira, dando á piedosa inauguração daquella irmandade o mais subido valor.

Aquelle dia já notavel para nós, como o do anniversario natalicio da augusta princeza imperial, e em que Sua Alteza prestava o juramento prescripto no artigo 106 da constituição do imperio, marcou sem duvida uma epoca notavel nos annaes de Pernambuco, como aquelle em que se erigio nesta rica e populosa cidade uma instituição tão pia e christãa, qual é a de que tratamos.

Eu não podia, senhores, deixar de considerar a decadente irmandade da Misericordia de Olinda, quando tratava de inaugurar a desta cidade.

Sabia que o importante patrimonio daquella antiga confraria estava tão defraudado, e continuava por tal fórma abandonado, que devia crêr que em breve o veriamos completamente extincto.

Já o estava de facto, desde que nenhum beneficio auferia delle a pobreza, para quem fôra instituido.

Visitando eu a casa que alli servia outr'ora de hospital, encontrei-a abandonada e em progressiva ruina: no mesmo estado se via o bello templo adjacente.

Nessas circumstancias urgia salvar o resto do patrimonio: faze-lo aproveitar ém beneficio somente de quem devia ser aproveitado.

A lei de 13 de outubro de 1831 mandara reunir o patrimonio daquella casa ao dos hospitaes de caridade do Recife, ficando ambos sob uma só administração.

Entretanto nunca aquella lei fora executada, naturalmente por motivos que não é necessario apreciar agora.

E' porém facto averiguado que, com os graves inconvenientes que resultam em geral da inexecução de qualquer lei, ter-se-hia salvado, se fôra aquella cumprida, o rico patrimonio dos pobres, que em Olinda levou um fim bem diverso do de sua instituição.

Entendi, portanto, que me cumpria executar a predita lei de 13 de outubro de 1831, quaesquer que fossem os obstaculos com que me encontrasse; e o fiz por acto de 6 de agosto do anno proximo passado, determinando que fossem encorporados ao patrimonio da Santa Casa da Misericordia do Recife, já então creada, os bens que restavam da de Olinda, cuja irmandade poderia fazer parte da desta cidade, gozando de todos os seus privilegios e prerogativas.

Esse meu acto não encontrou felizmente a menor opposição daquella confraria, que antes assentio a elle com a melhor vontade, fazendo entrega de tudo á junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, a quem tem prestado os necessarios esclarecimentos.

O que foi possivel salvar daquelle outr'ora rico patrimonio foi um capital consistente em alguns predios, sitios, terrenos e dinheiro a juros, dando tudo apenas uma renda annual de réis 3:311$452, sendo:

De predios	1:557$200
« sitios	506$925
« terrenos	150$000
« dinheiro a premio...	1:127$327

Informa o digno provedor da Santa Casa que alguns daquelles predios valem, quando muito, o concerto de que necessitam.

E' inqualificavel o facto de ter desapparecido, sob as administracções transactas da irmandade da Misericordia de Olinda, a maior parte dos livros de escripturas das hypothecas celebradas para segurança dos capitaes da casa, dados por emprestimo, e que constituiam a melhor parte do seu patrimonio, sendo possivel que ainda se revelem factos de gravidade igual, logo que poderem ser compulsados os papeis e livros que formavam o archivo daquella irmandade, exame que não escapará ao proverbial zelo e dedicação do actual provedor da Santa Casa da Misericordia, por tudo quanto concerne ao serviço publico.

Estou porém persuadido de que o resultado de semelhantes exames serviria apenas para mostrar mais uma vez a triste verdade de que o acto da presidencia de 6 de agosto do anno passado era de necessidade indeclinavel.

Estão actualmente a cargo da Santa Casa da Misericordia do Recife a de expostos, o hospital dos Lazaros e o asylo de mendicidade.

A primeira marcha regularmente, entregue ao zelo e dedicação das irmãas de caridade.

Do segundo fallarei quando tratar dos hospitaes.

Dir-vos-hei por agora o que ha acerca do asylo de mendicidade.

Um dos grandes resultados da visita de SS. MM. II. á esta provincia foi, como sabeis, a instituição de um asylo, em que fossem recolhidos os mendigos que, esmolando o pão pelas nossas ruas e praças, tanto depõem contra a civilisação do paiz e contra o nosso incontestavel espirito de piedade.

Quando tomei conta da presidencia procurei informar-me de tudo quanto se havia feito no sentido de dar andamento a tão proveitosa instituição, e soube que apenas havia a assignatura de cerca de 100:000$000 de reis com aquella applicação, sob a direcção da associação Commercial Beneficente.

Logo assentei em que não era possivel crear-se nesta cidade um asylo de mendicidade, propriamente dito, com as proporções com que existem elles na Europa. Nem os juros da predita importancia seriam sufficientes para manter semelhante estabelecimento, nem poderiamos nós vencer, com os dados de que dispomos, os habitos da classe que devia ser recolhida ao asylo, e obriga-la a um trabalho regular, como era necessario que alli tivesse.

Reduzia-se, portanto, a questão, em minha opinião, a estabelecer-se por ora ao menos uma enfermaria de invalidos, onde fossem recolhidos os que infelizmente povoam as nossas ruas e praças, e algum mais que a policia podesse encontrar, sem tanta ostentação. Estou persuadido de que os indigentes sãos sumir-se-hiam, subtrahindo-se facilmente ás vistas da autoridade, desde que soubessem que recolhidos ao asylo seriam obrigados a trocar os habitos de ociosidade pelos de um trabalho regular. Mesmo na Europa, onde todos os ramos da administração estão no pé elevado que sabeis, e onde os recursos da vida não se comparam com os nossos, luta-se com as maiores difficuldades para vencer-se a repugnancia que mostram os mendigos em se recolherem aos respectivos asylos, alli montados em grande escala, e com a maior perfeição.

Collocada a questão do asylo naquelle pé, bem se vê que sua tarefa seria por ora pouco mais ou menos a mesma da Santa Casa de Misericordia.

Attendendo a isso, e a que nenhum outro edificio havia nesta cidade que se podesse prestar ao asylo, além do do hospital Pedro II, que devia ser concluido para o serviço da Santa Casa, resolvi determinar que a respectiva junta administrativa entrasse em um accordo com os directores da associação Commercial Beneficente sobre os meios e condições com que a Santa Casa se encarregaria da admissão e tratamento dos mendigos no asylo, que se estabeleceria no seu hospital. A junta administrativa assim procedeu com a maior solicitude, e chegou ao seguinte accordo:

Obriga-se a direcção d'aquella Associação á entregar á Santa Casa de Misericordia do Recife os juros que tiver vencido e fôr vencendo a somma já arrecadada, e a que falta ainda arrecadar da subscripção que promoveu para a fundação do Asylo, afim de que a mesma Santa Casa recolha á um dos estabelecimentos á seu cargo os mendigos que vagueiam pelas ruas desta cidade, ficando porém sob a administração da Associação Commercial Beneficente a somma já arrecadada, e a que fôr arrecadando; a qual poderá conservar no banco em que se acha, ou remover para outro estabelecimento que por ventura offereça melhores vantagens.

Obriga-se outro sim a predita direcção á dar á Santa Casa, para uso dos mendigos que receber, todas as camas, colchões e roupas que tinha em um dos salões do hospital Pedro II, com a faculdade, independentemente de qualquer indemnisação, de poder a Santa casa applicar o excesso desses objectos á outro fim igualmente caridoso.

Finalmente deixa a Associação ao prudente arbitrio da Santa Casa o fixar o numero de mendigos e estipular as condições com que os receberá, determinar o modo do sustento e vestuario d'elles, e dar-lhes a occupação que julgar conveniente.

Tal accôrdo foi por mim approvado, por acto de 26 de outubro ultimo, e está em execução, tendo a Santa Casa destinado por ora uma vasta enfermaria do pavimento terreo do Hospital Pedro II para asylo dos mendigos.

Determinei á policia que vigiasse attentamente os mendigos que costumam frequentar as ruas e praças da cidade, e os remettesse para a Santa Casa.

Creio, senhores, ter assim satisfeito do modo por que era actualmente possivel as vistas humanitarias dos dignos instituidores do asylo de mendicidade.

Estava eu, e estou persuadido, de que se não procedesse por aquelle modo, teriamos de ver finar-se em sua origem tão grandiosa idéa, como não tem medrado outras semelhantes, por falta de impulso vigoroso e pratico.

Com uma tal providencia poupei ao mesmo tempo a despeza de cerca de quinze contos de réis annuaes, que a provincia tem feito com mendigos, remettidos pela policia para este piedoso estabelecimento.

O estado economico da Santa Casa da Misericordia não é satisfactorio.

Recebeu ella da extincta administração da Caridade o triste legado de uma divida passiva, no valor de 50:000$, e o de muitos abusos á extirpar; o que levará tempo.

Orçou a receita, no primeiro semestre do anno compromissal de 1860 á 1861 17:687$141 rs., tendo andado a despeza no mesmo periodo por.. 30.040$362 rs, ficando por consequencia por pagar o deficit real, que resulta da comparação d'aquellas cifras.

Felizmente espero que, mediante o emprego de medidas, que revelam, como as que vamos vendo, por parte da junta administrativa da Santa Casa, o maior zelo e interesse por tão pia instituição, collocar-se-hão as suas finanças no pé conveniente.

Tratarei agora dos hospitaes.

Nas visitas que eu havia feito ao antigo Hospital da Caridade desta cidade observava quão limitado era o espaço que tocava á cada doente, e que por isso e por falta de sufficiente numero de serventes, não obstante os esforços sobre-humanos das irmãas de caridade, se tornava absolutamente impossivel o indispensavel aceio no acanhado predio, pelo qual aliás se pagava 1:800$ por anno. Notára igualmente a nociva promiscuidade que havia nas salas de casos cirurgicos e medicos, e até de alguns alienados.

Sabia eu tambem que, apezar de ser ja excessivo o numero dos enfermos alli existentes, era forçoso negar todos os dias o ingresso do Hospital á muitos desfavorecidos da fortuna, que vinham em procura de alivio á seus males.

Ouvindo os facultativos do Hospital, tinha vindo no conhecimento de que das referidas circumstancias procedia a existencia n'aquelle estabelecimento da dysenteria e gangrena tão communs, á que succumbia crescido numero dos infelizes doentes, os quaes, entrando alli muitas vezes por molestias de facil cura, vinham á fallecer das que haviam contrahido no Hospital, sendo este por tal modo mais funesto do que util aos pobres, e á provincia em geral.

Compungido de tantas desgraças accumuladas n'aquella casa, entendia eu que não havia necessidade publica mais urgente do que subtrahir aquelles infelizes ao perigo eminente de vida: e que, não obstante o máo estado dos cofres provinciaes, era rigoroso dever meu ultimar sem demora um raio do Hospital Pedro II, onde se podessem accommodar os doentes, sem quebra dos preceitos hygienicos, e sem risco de suas vidas; e por isso, quando dirigi a palavra á irmandade da Misericordia no dia de sua consagração official, prometti-lhe proporcionar á aquelles infelizes morada, onde seus males encontrassem verdadeiro alivio. Cumpri a palavra mandando contratar a conclusão d'aquelle raio, com a autorisação da vossa lei n. 488; e estando elle prompto em março ultimo, recebeu no dia 10 cento e quinze doentes, que se achavam accumulados no antigo Hospital.

Aquella mudança feita com toda a solemnidade, e com a maior concurrencia, pela irmandade da Misericordia, foi um desses actos tocantes que sabemos sentir, mas que não podemos descrever.

Tenho expedido as necessarias providencias para que o novo Hospital funccione tão regularmente quanto convém: entre outras, que haja no Hospital um medico interno, cuja necessidade é de primeira intuição.

Semelhante estabelecimento, quer pela magnificencia do edificio, quer pelo seu humanitario destino, honrará sempre a provincia de Pernambuco. Alli pódem já hoje ser recebidos e tratados convenientemente 200 á 250 doentes, e em quadras extraordinarias de epidemias até 350.

Como sabeis, está aquelle bello edificio assentado em bem escolhida localidade, quer se attenda ás suas condições hygienicas, que era necessario ter muito em vista, quer ao embellesamento da cidade.

No entretanto, semelhantes condições ficariam compromettidas se, como se pretendia, fossem edificados os terrenos de marinha que lhe estão na frente, pelo lado do rio Capibaribe. Em consequencia disso, e por indicação do provedor da Santa Casa da Misericordia, determinei á camara municipal desta cidade que obstasse pelos tramites legaes á que alli se realisassem as projectadas edificações, até que, habilitada a presidencia por vós com fundos necessarios, podesse mandar proceder á desappropriação, visto como os ditos terrenos estão em parte beneficiados com aterros, e existe alli um pequeno sobrado, que tambem é necessario que seja desappropriado e demolido.

Conto que attendereis á esta indeclinavel necessidade, decretando o credito preciso para semelhante desappropriação, sem embargo de dever ser ella destinada á utilidade municipal, uma vez que, por falta de meios, a camara não póde com a despeza correspondente.

O antigo Hospital da Misericordia de Olinda estava, como já vos disse, em perfeita ruina, apezar de ser um bom edificio.

Quando projectei mandar apromptar o Hospital Pedro II e mudar para alli os enfermos á cargo da Santa Casa da Misericordia, assentei, de conformidade com o parecer dos medicos, baseado nos principios da sciencia e na pratica dos paizes cultos, não os fazer acompanhar pelos infelizes leucos, com quem conviviam no velho Hospital.

Aquellas desgraçadas creaturas deviam merecer-me naturalmente mais compaixão do que os seus companheiros, que não tinham tido a infelicidade de perder como elles a razão.

E se eu proporcionava á estes uma morada como a do novo Hospital, não podia consentir que aquelles ficassem em peiores condições dentro do edificio, onde não podiam viver commodamente, desde que era necessario segrega-los dos outros enfermos; e ainda menos que permanecessem no *carcere estreito e immundo*, chamado enfermaria, em que, compungido, os via eu no velho Hospital.

Lembrei-me então que, unida a irmandade da Misericordia de Olinda á do Recife, e podendo o novo Hospital Pedro II receber os doentes enfermos que de Olinda o procurassem, convinha aproveitar o Hospital daquella cidade, depois de reparado, para serem nelle recolhidos exclusivamente e tratados os loucos de quem a Santa Casa da Misericordia tomasse conta.

Poderia então alli estabelecer-se um Hospital de alienados com grandes proporções, sujeitando-o á conveniente regularidade, e proporcionando assim aos pobres enfermos todos os meios aconselhados pela sciencia para a sua cura, ou pelo menos para alivio de seu grande mal. Por outro lado, vós sabeis que a situação daquelle predio é a mais adaptada ás molestias daquella natureza, para as quaes certas condições locaes são muitas vezes preferiveis aos meios therapeuticos.

Nestas circumstancias resolvi autorisar a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia para mandar fazer alli por ora os reparos indispensaveis, para ser montado o Hospital e recolhidos a elle os enfermos, que por emquanto mandei conservar no velho hospital dos Coelhos, melhorando ahi mesmo a sua sorte pela sahida dos outros doentes.

Representou-me porém a Santa Casa que não tinha dinheiro nem mesmo para aquelles reparos que podiam importar em 2:000$000: em consequencia do que, determinei que a thesouraria provincial adiantasse aquella quantia, logo que fosse possivel.

Peço-vos porém agora que não só dispenseis a Santa Casa da restituição de semelhante quantia como que autoriseis mais alguma despeza, que será necessario fazer para montar o hospital e realisar assim o meu pensamento de estabelece-lo em Olinda, com as proporções necessarias, para que nelle sejam recolhidos todos quanto daquelles infelizes doentes teem na provincia necessidade de tão poderoso auxilio da sociedade.

O hospital dos lazaros estava em ruina consideravel, mas a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, lutando com o grande embaraço da falta de recursos para alli mandar fazer os reparos que seu espirito humanitario e zelo pelos negocios da irmandade não podiam consentir que fossem differidos por mais tempo, recebeu de seu irmão thesoureiro mais uma prova de seus elevados sentimentos, com o adiantamento que elle fez da somma necessaria para o reparo completo do hospital, inspeccionando e dirigindo, além disso, elle mesmo as respectivas obras.

Havia alli grandes abusos, que já se vão corrigindo.

Os tres seguintes quadros mostrar-vos-hão, senhores, qual o movimento, desde o 1.° de janeiro até 31 de dezembro do anno proximo passado, do grande hospital de caridade, do dos lazaros e da casa dos expostos.

Grande Hospital de Caridade.

DOENTES.		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		60	42	109
Entraram		397	155	552
Sahiram	Curados	233	39	272
	Melhorados	64	18	82
	Não curados	14	10	24
Morreram	Nas 24 horas de entrada	9	10	19
	Depois desse prazo	71	69	140
Existem		66	51	117

MORTALIDADE.		
Homens.	Com todos os mortos 1:4,8.	Sem os que morreram nas 24 horas 1:5,5.
Mulheres.	Com todos os que morreram 1:1,8.	Sem os que morreram nas 24 horas 1:2.
Geral.	Toda a mortalidade 1:3.	Sem os mortos nas 24 horas 1:3,8.

Hospital dos lazaros.

DOENTES.	Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam	21	11	32
Entraram	8	1	9
Morreram	7	1	8
Existem	20	11	31

N. B. Não sahio nenhum.

MORTALIDADE.	
Homens.	1:1,2.
Mulheres.	1:1.
Geral.	1:1,2.

Casa dos expostos.

EXPOSTOS.		SEXOS. Masculino	SEXOS. Femininos	TOTAL
Existiam		120	192	311
Entraram		30	31	61
Sahiram	Por haverem casado	4	4	8
	Por terem sido reclamados	[illegible]	[illegible]	1
Morreram	Nas 24 horas de entrada	1	[illegible]	[illegible]
	Depois deste prazo	21	17	38
Existem	No estabelecimento	4	[illegible]	[illegible]
	Fóra do mesmo	136	[illegible]	[illegible]

Tambem ha na cidade de Goianna uma outra irmandade da Misericordia. Quando estive ultimamente naquella cidade, visitei o hospital da irmandade, examinei-o com summo interesse, e deplorei não dispôr de recursos para anima-lo ou antes dar-lhe vida, porque, como elle está, pouco mais póde fazer do que manter os dez doentes que alli encontrei. Entretanto, é certo que o hospital poderia receber muitos infelizes, se dispozesse de meios. A casa é acanhada, e precisa de sérios reparos. Os doentes que estavam todos no pavimento terreo quando alli fui, devem passar-se para o sobrado depois de reparado.

O patrimonio da confraria é limitado, e consiste em 7:325$000, producto de uma subscripção alli agenciada, por occasião da visita de S. M. o imperador, de 1:000$000, dado pelo mesmo augusto senhor, e de fóros limitados de algumas casas e terrenos.

A irmandade não tem compromisso; rege-se por algumas regras antiquissimas, que não pude lêr por dilaceradas, e que só servem, pelo estado actual daquella casa.

Chamo para ella a vossa esclarecida attenção, e peço-vos que habiliteis a presidencia com alguns recursos, para estender-lhe os beneficios que acabam de receber as do Recife e Olinda.

Concluindo, senhores, o que tinha a dizer-vos sobre as instituições da Misericordia da provincia, permetti-me que aqui transcreva um pedido que, em bem da do Recife, vos faz seu digno provedor no relatorio que me apresentou, e que vos será remettido:

« Resta-me dizer que a junta administrativa ainda muito espera de V. Exc. em beneficio dos estabelecimentos de caridade, de que V. Exc. tem sido constante protector, e confia que V. Exc. se servirá solicitar para elles a protecção da digna assembléa da provincia, em sua proxima reunião. »

Bem vêdes, senhores, que não póde haver pedido mais justo. Bem vêdes que não póde haver quem com mais razões deva interessar-se tanto como eu em que o attendaes.

Espero, pois, que tomeis sobre vossa valiosa e immediata protecção aquella casa, que eu tive a felicidade de inaugurar, e onde tantas dôres se devem mitigar e tantas lagrimas enchugar-se.

SAUDE PUBLICA.

Desde que no anno passado se encerraram vossos trabalhos legislativos tem reinado entre nós diversas molestias epidemicas, as quaes, se bem que pouco mortiferas felizmente, nem por isso deixaram de fazer victimas, e de inquietar os habitantes da provincia.

No mez de dezembro de 1859 arribou para refrescar no porto desta cidade a galera ingleza *Aclkeriton*, procedente de Liverpool, com sessenta dias de viagem para Calcutá.

Entre passageiros e tripolantes vinham a bordo 589 pessoas, sendo grande numero de mulheres e de creanças de tenra idade.

Quando a galera deu á vela de Liverpool, reinava naquella cidade a escarlatina epidemica.

Pouco tardou que ella se declarasse a bordo, e breve tomou a forma typhica ou pestilencial, que as febres eruptivas costumam tomar a bordo, particularmente quando os viajantes são em numero crescido, e ha entre elles muitas creanças de tenra idade, como vinham no *Aclkeriton*.

Quando o navio aportou aqui já haviam fallecido 63 pessoas.

Para refrescarem os infelizes navegantes, concedeu o meu antecessor, sobre requisição do consul inglez, o Lazareto da ilha do Pina, ao que não se oppôz o inspector interino da saúde do porto, porque, pelas disposições do decreto n. 2409, de 27 de abril de 1859, não podia negar livre pratica ao navio, pelo facto de existir a bordo a escarlatina.

Este decreto só autorisava medidas preventivas contra o cholera-morbus, a febre amarella e o typho oriental.

A mesma disposição foi inserida no novissimo decreto n. 2734, de 29 de janeiro do corrente anno, que substituio a aquelle.

Esperava, além disso, o referido inspector que, a ida dos passageiros daquelle navio para a ilha do Pina, de algum modo obstasse a communicação do mal aos habitantes da cidade.

Infelizmente não succedeu assim; e a triste experiencia porque passámos mostra claramente a necessidade de alguma ampliação nas disposições do mencionado decreto, as quaes, se bem que identicas ás dos regulamentos sanitarios das nações da Europa, podiam proteger mais efficazmente o nosso litoral, pela diversidade de circumstancias.

Se na Europa se reconhece a impossibilidade de obstar á communicação e propagação da escarlatina, do sarampo e das bexigas, por causa da rapidez e da multiplicidade das communicações, achando-nos nós em circumstancias muito mais favoraveis de isolação, parece manifesto que, chegando aos nossos portos navios com algumas dessas molestias incontestavelmente contagiosas, e não existindo estas entre nós, alguma medida preventiva deve ser autorisada contra os navios que se acharem em taes circumstancias.

O certo é infelizmente que, affirmando os medicos mais antigos desta cidade, e mesmo pessoas mais idosas do que elles, que nunca observaram aqui epidemias de escarlatina, aliás tão frequentes e quasi annuaes na Europa, logo depois da chegada daquella malfadada galera, entraram a apparecer casos de escarlatina entre as pessoas que iam á ilha do Pina, e depois no aterro dos Afogados, que fica a sotavento daquella ilha, e d'ahi espalhou-se quasi simultaneamente por toda a cidade, passando pouco e pouco para os suburbios, e depois para os povoados que mais relações tinham com a capital, ficando muitas vezes os lugares intermedios isentos da epidemia.

Embora a lethalidade da escarlatina e da angina, que reinaram simultaneamente, não fosse como a das grandes epidemias, a mortandade chegou ao triplo da ordinaria, nesta cidade, e oscilou por algum tempo entre o duplo e o triplo.

A febre amarella epidemica não existe felizmente entre nós, e mesmo os casos esporadicos, além de muitos raros, excepto em um ou outro estrangeiro, são summamente benignos.

Comparando a tenaz persistencia e grande intensidade desta febre nos portos do Rio de Janeiro e da Bahia com o que aqui se observa, devemos dar graças a Deus, que não obstante as dimensões acanhadas do nosso porto, a insufficiencia de aceio na cidade e particularmente no seu litoral, e apezar dos máos habitos hygienicos das tripolações dos navios, seja este dos tres grandes portos do imperio o menos accommettido pela febre amarella, e aquelle em que, mesmo comparadamente ao numero dos accommettidos, menos victimas se contem deste horrivel flagello.

Em verdade, desde a grande epidemia de 1850, que atacando pela primeira vez esta cidade, fez, como costumam fazer sempre as epidemias em suas primeiras invasões, grandes estragos, apenas em 1857 houve uma recrudescencia pouco mortifera. Em 1858 ainda foi mais leve, e em 1859 tão poucos e tão benignos foram os casos, que nem foi preciso abrir o hospital do Lazareto.

No correr do anno passado appareceram repentinamente em varias tripolações dos navios do porto casos de febre amarella.

O inspector da saúde do porto, receando que a febre tomasse maiores proporções, se os febricitantes ficassem a bordo ou viessem tratar-se em terra nas casas particulares, onde costumam accumular-se e ser mal tratados, representou-me a conveniencia de se abrir o hospital do Lazareto.

[illegible] á sua representação, por me parecer que, para salvação de poucas vidas que seja, nenhum sacrificio é oneroso; e mandei abrir o Lazareto.

De trinta e dous accommettidos de febre amarella, que entraram naquelle hospital, só falleceram quatro, o que prova a sua benignidade, sem que por isso se desconheça o grande zelo e summa actividade do habil medico que foi incumbido daquelle hospital.

Tão pouco intensa foi a epidemia, se tal nome se lhe póde dar, que, passadas poucas semanas, se fechou o hospital, por não haver mais doente algum, e não consta que desde então até hoje tenha apparecido no porto um caso de febre amarella.

Infelizmente, porém, nos ultimos dias de fevereiro do corrente anno, tive communicações officiaes da cidade da Victoria, de que alli grassava a febre amarella, fazendo algumas victimas, e que a população principiava a inquietar se.

Mandei com promptidão para alli um medico, visto que nenhum havia naquella comarca, onde encontrou elle, alem da febre amarella, desenvolvidos o sarampo e a tosse convulsa, que procurou e conseguio combater.

O governo imperial ordenou a esta presidencia que nomeasse uma commissão para dar o seu parecer ácerca da localidade e da construcção de um hospital maritimo neste porto, á semelhança dos que existem ha muito tempo no Rio de Janeiro e na Bahia, com amplos meios para conseguirem o seu fim. Sem duvida razões valiosas deve ter tido o governo para não haver ainda ordenado a construcção da obra, que a referida commissão propoz, e que é de indeclinavel necessidade.

Reconheci eu mesmo nas visitas que fiz ao Lazareto, que pela exiguidade de suas dimensões, e por falta de desembarque proximo não póde elle servir de Lazareto e hospital ao mesmo tempo.

Estou convencido de que se á chegada da galera *Aclkeriton* houvesse um hospital maritimo, onde se isolassem dos passageiros sãos aquelles que vinham infectados de escarlatina pestilencial, seria muito provavel que a esta cidade se poupassem os terriveis effeitos desse novo flagello.

As bexigas, que ha annos não cessam completamente neste municipio, fazendo uma ou outra victima, graças ao habito que o povo vai tomando de vaccinar os meninos, attacaram com maior violencia alguns municipios do interior, tendo a presidencia providenciado convenientemente.

O medico que meu digno antecessor mandou para Ipojuca tomou o arbitrio de vaccinar e revaccinar todos quantos se achavam nos focos de infecção, obrigando os recalcitrantes por meios suasorios das autoridades policiaes; e onde elle assim procedia, as bexigas iam desapparecendo successiva e rapidamente, de tal modo que no espaço de poucas semanas se acharam totalmente extinctas.

De um mappa que tive á vista consta que foram vaccinados no municipio do Recife o anno passado apenas 823 pessoas de ambos os sexos e condições.

Parece me que esta cifra não revela que tenha havido todo o cuidado em tão importante assumpto.

Presentemente pode-se dizer que a saude publica se acha no seu estado normal, como se manifesta pelo termo médio da mortalidade quotidiana. Mas nem por isso estamos isentos de epidemias.

Ainda bem não ia declinando a escarlatina, já appareciam casos de sarampo, que se tornou epidemico, accommettendo grande numero de creanças e mesmo de adultos. Apesar da força com que se manifestam os symptomas invasores, rarissimos devem ter sido os casos fataes, pois que nenhum chegou ao conhecimento de facultativos de extensa clinica.

Tenho a satisfação de affirmar outro tanto a respeito da tosse convulsa, que vai attacando cada vez maior numero de creanças, mas apresentando até agora summa benignidade.

Dir-se-hia que a saliencia da costa desta provincia a leste, a constancia e força das virações diurnas e a pouca variabilidade dos phenomenos meteorologicos são os meios que á divina providencia aprouve empregar para minorar entre nós os effeitos das diversas epidemias que ultimamente se têem manifestado, e para tornar este clima ordinariamente sadio.

(*Continuar-se-ha*)

Governo da provincia.

Expediente do dia 30 de março de 1861.

Officio ao Exm. bispo diocesano.— Devendo ter lugar no dia 1° de abril proximo vindouro á uma hora da tarde a abertura da assembléa legislativa provincial; assim o communicou á V. Exc. Rvm.ª afim de que se digne de ir ou mandar celebrar á hora do costume a missa votiva do Divino Espirito Santo na egreja matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife. — Officiou-se ao commandante das armas para fazer marchar um corpo de linha afim de fazer as honras do estylo, e ao chefe da estação naval para que os navios de guerra dêem as convenientes salvas.

Dito ao Exm. presidente do Piauhy.— Com o officio de V. Exc. datado de 22 de fevereiro ultimo recebi um exemplar da falla com que o 3.° vice-presidente dessa provincia abriu a sessão ordinaria da respectiva assembléa legislativa no dia 1.° de julho de 1859, bem como do relatorio que ao mesmo vice-presidente apresentou o ex-presidente Dr. Antonio Correia do Couto ao passar-lhe a administração dessa provincia.

Dito ao coronel commandante das armas.—Remetto inclusas por copia as informações ministradas pelo Exm. presidente do Maranhão, e o commandante do 10° batalhão de infantaria acerca do desertor Antonio Fragozo da Paz, vindo da provincia do Ceará, afim de que V. S. se sirva de exigir do coronel Antonio Gomes Leal esclarecimentos á respeito do mesmo desertor, que se diz ter pertencido ao corpo que o dito coronel commandou naquella provincia.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. declarar-me em que data foi preso nesta provincia o desertor do corpo de guarnição da Parahiba Antonio Gonçalves da Silva, que ultimamente foi remettido para aquella provincia.

Dito ao mesmo.— Envio á V. S., para terem o conveniente destino, as inclusas guias de assentamentos e soccorrimento do soldado da companhia fixa de cavallaria desta provincia Joaquim Antonio de Magalhães.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o aviso da repartição da guerra de 20 do corrente, passo as mãos de V. S., para ter o conveniente destino, o processo de commissão de direcção, a que se procedeu para a qualificação do 1° cadete do 4° batalhão de artilharia a pé Bernardo Rabello da Silva Pereira.

Dito ao mesmo.— Passo ás mãos de V. S., os autos do processo verbal de conselho de guerra das praças mencionadas na relação junta, afim de que sejam cumpridas as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça nos mesmos processos.

Relação de que trata o officio supra.

9° batalhão de infantaria.

Soldado Manuel Francisco Pereira.

10° batalhão de infantaria.

Soldado José Miguel da Silva.
Idem Claudino José Antonio.
Idem Manoel Gomes de Amorim.
Idem Antonio Pereira de Mello.
Idem Manoel Filippe dos Santos.
Idem Manoel Faustino Antonio Nunes.
1° cadete João Mauricio de Almeida e Albuquerque.
Soldado Francisco David Borges.

Companhia fixa de cavallaria.

Soldado Victorino Ferreira da Costa.

Dito ao commandante da estação naval.— Recommendo a V. S. que faça conservar embarcados em navio que não sáia do porto, visto terem de provar isenção legal os recrutas Germiniano Serafim de Oliveira Mello e João Francisco dos Santos, que mandei apresentar ao capitão do porto com o officio de 26 do corrente.

Dito ao capitão do porto.— Faça apresentar a V. S. para serem inspeccionados, os recrutas Marcellino Sebastião Mauricio Wanderley e Thomaz Henrique de [illegible], destinados para o serviço da armada.—Communicou-se ao chefe de policia que os havia remettido.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. pagar ao juiz de direito Herculano Antonio Pereira da Cunha, de conformidade com o parecer do procurador fiscal dessa thesouraria, á que se refere a sua informação de 26 do corrente, sob n. 228, a quantia de [illegible] em que foi arbitrada a ajuda de custo, que lhe compete por haver sido removido da comarca de Nazareth nesta provincia para a de Abrantes na da Bahia.

Dito ao mesmo. — Transmitto a V. S. para os fins convenientes as primeiras e segundas vias das contas das despezas do hospital militar, relativas ao mez de fevereiro ultimo; bem como o parecer da junta medica que as examinou.

Dito.—Póde o conselho de compras navaes effectuar a compra dos objectos mencionados na relação annexa ao seu officio de 23 do corrente, visto que são necessarios para fornecimento do arsenal de marinha, devendo o mesmo conselho remetter á thesouraria de fazenda copias dos termos que assignarem os vendedores dos ditos objectos. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Póde o conselho de compras navaes promover, na fórma dos arts. 9 á 11 do regulamento de 20 de fevereiro de 1856, a compra dos objectos mencionados na relação annexa ao seu officio de 23 do corrente, visto serem necessarios para fornecimento do almoxarifado do arsenal de marinha.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras militares.—De conformidade com o que me requisitou o coronel commandante das armas em 28 do corrente recommendo a Vmc. que mande fazer com toda a urgencia as latrinas do quartel do 2° batalhão de infantaria.—Communicou-se ao commandante das armas.

Portaria.—O presidente da provincia resolve, de conformidade com o art. 5. do regulamento annexo ao decreto n. 1,090 de 14 de dezembro de 1852, nomear ao major Alexandre Augusto de Frias Villar para servir interinamente de vogal do conselho administrativo do arsenal de guerra, visto receiar-se que seja demorado o impedimento do vogal coronel João Francisco Chaby.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o tenente do 1° batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio João da Cunha Soares Guimarães, resolve conceder-lhe seis mezes de licença para tratar de sua saude.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar uma passagem de estado para Rio Grande do Norte no vapor *Cruzeiro do Sul* a Isabel Rebouças da Assumpção.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—De ordens de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, passo ás mãos de V. S. afim de terem o destino indicado em a nota junta 245 exemplares das ordens do dia da repartição de ajudante general sob ns. 245 a 249 e datas de 8, 11, 13, 15 e 19 do corrente.

Nota a que se refere o officio supra.

Para o commando das armas	15
» o 4° batalhão de artilharia	50
» a companhia de artifices	5
» a companhia fixa de cavallaria	5
» o corpo de guarnição	20
» o 2° batalhão de infantaria	50
» o 9° dito dito	50
» o 10° dito dito	50
	245

DESPACHOS DO DIA 30 DE MARÇO DE 1861.

Requerimentos.

4174.—Izidoro de França Barros.—Forneça-se.

4175.—José Alves da Silva Guimarães.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

4176.—Francisco Botelho de Andrade.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

4177.—João da Cunha Soares Guimarães.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

4178.—O bacharel Herculano Antonio Pereira.—Estando já marcado por officio de 25 de fevereiro ultimo, o praso dentro de qual deve o supplicante entrar em exercicio dirija-se a thesouraria de fazenda para abonar-lhe ajuda de custo.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 2 de abril de 1861.

ORDEM DO DIA N. 88.

O coronel commandante das armas faz publico, para conhecimento da guarnição e devido effeito, que hoje contratou na fórma da imperial provisão de 11 de janeiro de 1853, para servir por 3 annos no 9° batalhão de infantaria na qualidade de musico, o paisano Alexandre Soares de Souza, percebendo, além dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 150$000, pagos no sentido do decreto e regulamento do 1° de maio de 1858.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*

Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Extrahido da *Italia*, jornal de Turin, publicamos o discurso proferido pelo conde de Cavour no senado, quando apresentou o projecto a respeito do titulo de *rei da Italia* concedido a Victor Emmanuel:

« Senhores senadores:

« Os maravilhosos acontecimentos dos dous ultimos annos teem, em consequencia de inesperados successos, reunir em um só estado, quasi todos os membros dispersos da nação. Aos principados, tão diversos uns dos outros, e muitas vezes tão hostis entre si pela divergencia das suas vistas e conselhos da politica, succedeu afinal a unidade do governo fundada na base solida da monarchia nacional. O reino de Napoles é hoje um facto; este facto, devemos nós affirmar em face dos povos italianos e da Europa.

« Por ordem de S. M., e por opinião unanime do conselho dos ministros, tenho pois a honra de apresentar ao senado o projecto de lei incluso, pelo qual o rei, nosso augusto soberano, toma para si e para os seus successores, o titulo de *rei da Italia*.

« Fiel interprete da vontade nacional, que já está manifestada em mil circumstancias, o parlamento, no dia solemne da sessão real, com o enthusiasmo do reconhecimento e da affeição, acclamou Victor Emmanuel rei da Italia. O senado deve considerar-se feliz de ser o primeiro a dar uma prompta solução aos votos de todos os italianos, e a saudar com um novo titulo a nobre dynastia, que, nascida da Italia, illustre por oito seculos de glorias e de virtude, foi reservada pela Providencia Divina para a honra de vingar a desgraça, enxugar as lagrimas, e encerrar á era das dissenções italianas. Com o vosso voto, senhores, pondes termo á recordação das luctas das provincias, e escrevereis a primeira pagina de uma nova historia nacional.»

O general piemontez Pinelli, que commandava nos Abruzzos, foi exonerado pelo governo de Victor Emmanuel, em consequencia de haver empregado termos menos convenientes em uma proclamação que fizera espalhar entre o exercito.

Eis a proclamação:

» Officiaes e soldados! Tendes trabalhado muito; mas nada se tem feito, emquanto que ha muito para fazer. Um resto d'essa raça de ladrões ainda se abriga nas montanhas. Correi a expelli-los dos seus covis, e sêde inexoraveis como o destino! Contra esses inimigos a compaixão é um crime. Vis e submissos quando vêem que sois muitos, vem accommetter-vos traiçoeiramente quando vos encontram fracos, degollado os feridos.

Indifferentes a todo o principio politico, ávidos sómente do festim que resulta do saque, são hoje bandidos assalariados do vigario, não de Christo, mas de satanaz, dispostos a vender aos outros o seu punhal quando o oiro arrancado á estupidez dos fieis não basta para satisfazer as suas paixões. Nós acabaremos com elles, aniquilaremos o vampiro [illegible] que com os seus labios impuros chupa ha muitos seculos o sangue da nossa mãe; nós purificaremos com o ferro e com o fogo as regiões infestadas da sua baba immunda, e do meio dessas cinzas sahirá mais vigorosa a liberdade para esta nobre provincia de Ascoli.»

Mr. Mac-Tom, secretario de Garibaldi em Glasgow, recebeu de Mr. Mazzini a seguinte carta que o *Morning Chronicle* publicou. E' a carta de que acima se falla:

« Londres 7 de janeiro de 1861.

« Meu charo senhor, agradeço mil vezes ao *Glasgow Herald*, assim como o vosso obsequioso bilhete. Tende a bondade de apresentar os meus agradecimentos ao vosso amigo editor do jornal.

« Pedimos só uma cousa, é que queiram convir-nos. Todo o mundo na Grã-Bretanha está convencido de que Garibaldi é honesto, franco e leal. Muito bem! o proprio facto de que elle está em intimas relações comigo, e de que assim como eu elle está descontente do estado actual das cousas, devem levar os vossos compatriotas a uma apreciação mais imparcial da nossa situação.

« A historia não offerece certamente um partido politico que nunca tenha mostrado tanta abenegação, que tanto tenha renunciado ás suas profundas convicções como o partido de acção, e é penoso, comquanto eu pessoalmente me inquiete muito pouco, ser accusado exactamente do contrario.

« A opinião publica está enganada pela imprensa da capital, porque essa imprensa tambem tem sido enganada por alguns correspondentes cavourianos. Mas existe uma série de factos que não devem facilmente esquecer-se. O primeiro é que no nosso partido é calumniado qualquer movimento italiano. Se exceptuardes a guerra de 1859, guerra que foi dirigida, não tanto por Cavour como por Napoleão, para conseguir chegar ao seu fim, e na qual a Austria tomou a iniciativa, o gabinete sardo nada fez a que se possa chamar principio. Acceitou officialmente o mimo que lhe fizeram da Lombardia, a paz de Villa-franca e os protocolos de Zurich.

« E' a agitação do nosso partido que tem dado lugar a que a Italia avance, e que tem obrigado o gabinete a andar. A annexação das provincias centraes foi primeiramente recusada; depois recuou-se de todas as maneiras, só porque Napoleão o não quiz.

« Nós que somos o partido popular, temos pela nossa tranquilla persistencia, pelos votos das assembléas, e pelas manifestações populares, forçado a realesa a acceitar; depois, apesar da opposição do ministerio piemontez, demos começo ao movimento italiano. Se este movimento não tivesse tido lugar, teria Garibaldi podido desembarcar em Marsalla, e começar a sua gloriosa carreira de victorias libertadoras?

«As operações da Garibaldi foram formalmente desapprovadas. Se elle teve um exercito, voluntarios e dinheiro, não foi devido ao governo sardo, mas sim ás nossas commissões disseminadas em todos os pontos da peninsula, debaixo da direcção do nosso partido, e sob a minha propria, ou sob a de um outro partido extremamente activo e muito insultado, o de Bertani.

« O desembarque no territorio napolitano foi vivamente censurado; os agentes de Mr. de Cavour pozeram-lhe todos os obstaculos possiveis. Graças aos movimentos das provincias recomeçou-se, e tornou-se possivel por parte da nossa commissão de acção em Napoles; depois é que se seguiu a entrada das tropas piemontezas nos Estados Romanos. Tornou-se necessario tambem, em consequencia da nossa resolução, sahir de Genova para invadir a Romania e Trapani, e marchar contra Roma em consequencia egualmente de uma ameaça feita por Garibaldi.

« Temos constantemente operado como um estimulo. Temos trabalhado, combattido e derramado o nosso sangue pela Italia. O gabinete Cavour fez constantemente opposição, colhendo os fructos logo que tinham sido alcançados ou que se tornavam inevitaveis. É tudo isto se praticou em nome da unidade monarchica, sem que se ouvisse uma unica voz a favor da republica, ou mesmo da democracia ou da liberdade. A unica cousa que pediamos era trabalhar para os outros emquanto não tivessemos Veneza e Roma. Será isto pois um partido egoista, democrata, e exclusivo?

» Acabo de lêr no ultimo numero do *Westminster Review*, a respeito da questão napolitana, um artigo em que estão expostos todos estes factos com circumspecção e de uma maneira mais explicita; mas estão ali implicitamente consignados. E' extraordinario dize-lo! o autor concluiu por nos insultar e por proclamar Mr. de Cavour como o unico regenerador da Italia. Ha trinta annos, que eu comecei a trabalhar para a unificação italiana, quando por toda a parte se dizia mofando, que a obra era imposivel de realisar, e eu era tratado como agitador insensato! Como é que nos oppomos nós hoje á unidade? Por que lhe não sacrificarei tudo; as minhas faculdades, os meus proprios sentimentos? E' segundo me parece, uma cousa muito natural. Porque, sem prova, não haveria em Inglaterra confiança alguma em mim?

« Sou, etc.

«*Joseph Mazzini.*»

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa occupou-se hontem com a nomeação de suas commissões.

A ordem do dia de hoje é:—continuação da de hontem, discussão dos posturas municipaes de Santo Antão e Escada, e do projecto n. 19 do anno passado, elevando á cathegoria de cidade a villa da Escada.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão em 2 de abril de 1861.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia feita a chamada verifica-se estarem presentes os Srs. Francisco Pedro, Gitirana, Manoel Portella, Siqueira Cavalcanti, Coelho Cintra, Joaquim Mello Rego, Amorim Salgado, Miranda, Mello Cavalcanti, Gonçalves Guimarães, João Braulio, barão de Vera-Cruz, Figueirôa, Levino, Marçal, Brito, Fenelon, Lopes, Luiz Filippe, Pina, Souza Reis, João Alfredo, Joaquim Portella, João Cavalcanti, Ignacio, Joaquim e Augusto Leão.

Abre-se a sessão.

São successivamente lidas e approvadas as actas das duas sessões anteriores.

O Sr. 1° Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio da presidencia acompanhando dous autographos de resoluções desta assembléa, que deixaram de ser sanccionados.—Á commissão de constituição e poderes.

Outro do deputado José Joaquim do Rego Barros, participando que por molestia não póde actualmente tomar parte nos trabalhos da casa.—A' mesma commissão.

Um requerimento de José Joaquim do Rego Barros, pedindo o lugar vago de official maior desta assembléa.—A' mesma commissão.

São tambem lidos e remettidos á mesma commissão os requerimentos de Francisco Duarte Coelho, Manoel Firmino de Mello, Angelo Henriques da Silva, José dos Anjos Vieira do Amorim e Ignacio Bento de Loyolla, que igualmente pedem o mesmo lugar.

Achando-se sobre a mesa o diploma do Sr. deputado supplente Affonso de Albuquerque e Mello, é remettido á mesma commissão, assim como teve igual destino uma indicação do Sr. Mello Cavalcanti para que se chame o primeiro supplente pelo circulo de Goianna, afim de substituir a vaga do deputado Souza Carvalho.

ORDEM DO DIA.

ELEIÇÃO DAS COMMISSÕES.

Constituição e poderes

Recolhem-se 25 sedulas.
São eleitos os senhores:
Visconde de Camaragibe por 22 votos.
Luiz Filippe por 21 ditos.
Theodoro por 20 ditos.

Lê-se e approva-se um parecer da commissão de constituição que determina se dê assento ao Sr. deputado supplente Affonço de Albuquerque, assim como se chame um dos supplentes eleitos pelo circulo de Goianna, procedendo-se anteticipadamente ao desempate, de votação entre os 2 primeiros supplentes, visto terem obtido igual numero de votos.

Em consequencia consulta-se a sorte e esta decide-se a favor do Sr. Symphronio, a quem se vai officiar para comparecer e tomar assento.

De fazenda e orçamento.

Recolhem-se 26 sedulas.
São eleitos os senhores:
Souza Reis por 25 votos.
Ignacio de Barros por 21 ditos.
Sebastião Lacerda por 19 ditos.

De contas e despezas provinciaes.

Recolhem-se 26 sedulas.
São eleitos os senhores:
Augusto Leão por 23 votos.
Miranda por 22 ditos.
Coelho Cintra por 15 ditos.

De commercio e obras publicas.

Recolhem-se 25 sedulas.
São eleitos os senhores:
Coelho Cintra por 25 votos.
João Cavalcanti por 19 ditos.
Affonso de Albuquerque por 12 ditos.

O Sr. Ignacio de Barros havia obtido votação igual á do Sr. Affonso de Albuquerque, mas a sorte decidio-se por este.

Redacção de leis.

Machado Portella, Fenelon, Lucena.

Instrucção publica:

Machado Portella, Machado da Silva, J. Braulio.

Estatistica.

Nascimento Portella, Marçal, Pinto de Campos.

Justiça civil e criminal.

Drummond, Gitirana, Affonso Cavalcanti.

Negocios ecclesiasticos.

Marçal, Gonçalves Guimarães, Francisco Pedro.

Posturas de camara.

Levino de Barros, Salgado, J. A. Lopes.

Rendas e contas municipaes:

J. F. de Mello Cavalcanti, Gitirana. Penna Junior

Verificando-se não haver casa, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Por haver tomado assento na assembléa provincial, de que é membro, o Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, foi designado para substitui-lo na directoria geral da instrucção publica o Sr. Dr José Soares de Azevedo.

— Foi considerado por acto da presidencia de 28 do passado, habilitado para perceber as vantagens do art. 26 da lei n. 369 o professor de instrucção elementar da Serinhãem Antonio Vieira de Barros.

— Convém que se não consinta a collocação de pedras, que deitam no leito de certas ruas para fazerem passadiços de uma para outra calçada; pois que da tolerancia disto pode resultar algum sinistro da parte dos carros, cujas rodas nellas se encontram, mormente á noite, quando não é possivel destingui-las para dar-se o desvio necessario.

Chamamos por tanto a attenção dos senhores fiscaes para semelhante abuso, mormente quando elle chega ao ponto de fazer-se uso de grandes pedras, como dá-se na rua Velha.

— Em consequencia de ter tomado assento na assembléa o procurador-fiscal da fazenda provincial, foi nomeado para substitui-lo interinamente o bacharel Miguel José de Almeida Pernambuco Junior.

— O Sr. José Pedro das Neves, acha-se no exercicio de juiz de paz do 1° districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, e dá audiencia em sua casa rua da Cadeia do Recife.

— Amanhãa 4 do corrente, andam as rodas da quinta parte da quinta, e primeira da sexta loteria do hospital Pedro II.

— Informam-nos que a thesouraria geral só toma sedulas dilaceradas ás quintas-feiras.

— Damos abaixo a continuação do artigo do Sr. Duprat, que começamos em uma das revistas passadas:

« AGRICULTURA.

« (Continuação.)

« 2.° artigo.

« Utilidade da fundação de escolas normaes de agricultura nas provincias do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco.

« Em continuação ao nosso artigo publicado na *Revista Diaria* de 28 do corrente, offerecemos á consideração do illustrado governo de S. M. I., dos agricultores, e de todos os homens amigos, como nós, do progresso material e moral deste rico e vastissimo imperio, no qual temos passado nossos mais bellos annos, o nosso plano de regeneração e de elevação á altura do seculo da sua definhada e moribunda agricultura. Este plano consiste no estabelecimento o mais breve possivel de escolas normaes de agricultura, como as que existem em França, nas provincias do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco.

« Sabemos perfeitamente que, para a fundação de escolas da importancia das que lembramos, serão precisas avultadas quantias com o fim de serem applicadas á compra de engenhos ou d'outros terrenos convenientes á taes estabelecimentos, á pagamentos de construcções e edificações, material e pessoal nellas empregados, etc., etc., e que talvez o momento não seja tambem dos mais apropositados para convidar o governo a fazer já grandes despezas extraordinarias e imprevistas.

« Mas, neste caso, indicaremos que se empreguem na fundação das ditas escolas os fundos votados, ha annos, para a introducção de colonos que não vieram, nem virão, se julgarmos pelo que deu-se para com a companhia installada para a importação de colonos nesta provincia, assim como outras consignações que, como esta, até agora não tiveram ainda emprego.

« Consideraremos o capital empregado pelo governo na fundação, em toda sua extensão, das escolas d'agricultura, como um emprestimo a ellas feito por um tempo, mais ou menos remoto, e que ellas poderão, com sua receita, amortisar por annuidades, juro e capital, em poucos annos, se assim o governo o determinar.

« As provincias do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco naturalmente tem, além de identicos ou similares, productos particulares á cada uma d'ellas ou proprios de suas zonas; bom será, pois, que os terrenos escolhidos para ditas escolas sejam acidentados, e tenham em si diversas qualidades ou naturezas d'elles, assim como rios ou riachos perennes, que possam servir para fazer irrigações, varzeas ou alagados, onde se possa demonstrar praticamente a utilidade e bons effeitos da canalisação subterranea d'esgoto das aguas estagnadas (drainage.)

« Conhecemos as tres provincias citadas, e cremos que se poderá, sem maior difficuldade, achar engenhos ou grandes fazendas situadas em lugares convenientes, em cada provincia, tendo terrenos e sitios variados nas condições indicadas.

« Pernambuco tem na freguezia do Cabo, no percorro da estrada de ferro varios bons engenhos, e entre elles conhecemos um, particularmente, que encerra em si todas as condições desejaveis já enunciadas.

« Sabemos que o dono não deseja desfazer-se d'aquelle engenho; mas cremos que o seu patriotismo o levaria a cede-lo ao governo por um preço razoavel por este o destinar á fundação da escola de agricultura, cuja utilidade inapreciavel é reconhecida por todos.

« Cremos que os donos dos engenhos procurados para a fundação das escolas de agricultura, prestar-se-hiam de boamente a aceitar em pagamento de suas propriedades apolices da divida publica geral com juros de seis por cento por anno.

« Uma escola de agricultura, tal como a projectamos, para ser conveniente á esta provincia, deveria ter um director que reunisse em si conhecimentos geraes de tudo o que carece um estabelecimento desta ordem; homens destes não são muito faceis de achar entre nós, porém a occasião havia de os fazer apparecer.

« Somos de opinião que o pessoal do ensino deveria ser engajado todo em França, por 3 a 6 annos; e á vista dos progressos e das habilitações apresentadas pelos alumnos no primeiro ou segundo triennio, os que se destinassem ao ensino, depois de ter feito o exame do 3° anno, sido approvados e recebidos seu diploma de engenheiro de agricultura, poderiam ser eleitos lentes substitutos ou effectivos d'alguma das cadeiras vagas da escola. Ninguem mais habilitado do que os proprios alumnos do 3° anno, condiscipulos dos candidatos, para eleger d'entre si aquelles mais merecedores de occuparem as respectivas cadeiras de lentes em substituição dos vindos de França, que o governo julgar conveniente desonerar annualmente, a contar do 3° ou 4° anno de engajamento.

« Quando lembramos o engajar-se em França os lentes e outros empregados que tenham de formar o pessoal necessario para a boa exploração da escola normal desta provincia, é unicamente com o fim de poder aproveitar logo após a sua chegada o pessoal vindo de França, e evitar desharmonias, desintelligencias e sacrificios d'amor proprio, emfim, rivalidades que poderiam apresentar-se entre os lentes estrangeiros e os nacionaes; o que convém a uma boa instituição, prever e evitar d'ante-mão.

« Os livros, os compendios da escola, poderão, sem inconveniente, no curso do primeiro triennio ser em francez; d'ahi resultará uma vantagem incalculavel para os alumnos e para os lentes; os alumnos devendo para ser admittidos ao curso, mostrar-se habilitados na lingoa franceza, terão occasião de familiarisar-se com ella, fallando e escrevendo em francez, o que muito os adiantará d'ahi em diante, para tirar proveito das diversas publicações agricolas, que se imprimem todos os annos em França.

« No decurso dos mesmos primeiros tres annos os lentes francezes terão o tempo de estudar, fallar e escrever a lingoa portugueza com a necessaria perfeição.

« Os mestres lavradores de charrua ou arados, e os outros mestres obreiros e trabalhadores agricolas que aqui virão formar os aprendizes serão igualmente engajados em França, e por um tempo estipulado.

« Além das diversas sciencias ensinadas tanto nas escolas de agricultura de França como nas brasileiras, as nossas deverão ter uma ou mais cadeiras de medicina veterinaria.

« A cultura da canna, a fabricação do assucar, a restilação dos seus residuos etc., etc., serão ensinadas com toda a perfeição em apparelhos *ad hoc*. A cultura e a regeneração do algodão de Pernambuco, a introducção do algodão da Georgia (*Sea island*) depois de climatisado na ilha de Fernando, como o dissemos em nosso artigo sobre as exposições dos productos agricolas e industriaes, (1) a cultura do café, cacáo, tabaco, arroz, plantas e cereaes uteis, indigenas ou exoticos, as plantas ou sementes oleaginosas alimenticias ou não, cujas especies são muito numerosas neste imperio, no estado selvagem são d'um grande futuro para estas ricas provincias como genero de exportação. Virá tempo em que ellas figurarão em seguimento do assucar e algodão.

« Nas terras e viveiros da escola normal serão tratadas com todo o cuidado as plantas e sementes de experiencia ou ensaio.

« Os melhoramentos das raças dos diversos animaes e aves domesticas, sua criação, educação e tratamento serão um ramo essencial do ensino pratico.

« Não podendo as escolas de agricultura deixar de ser situadas no interior das provincias, ou pelo menos a uma certa distancia das capitaes, ellas terão alojamentos sufficientes para receber até mil pessoas, subdivididas em suas respectivas repartições.

« Calculamos, sem temer de ser tachados de exagerados, que a escola desta provincia poderá vir a ter de 300 a 500 alumnos, seja para estudar preparatorios, seja para seguir os cursos; tomando por termo medio, pois, o numero de 400, e admittindo que o preço da pensão seja fixado em 500$ annuaes, d'ahi resultará uma receita de	20.000$000
« Cremos tambem não exagerar em contar que o saldo liquido presumido e resultante das vendas dos productos diversos da exploração dos campos da escola poderá elevar-se, quando ella estiver em perfeito andamento, á	20:000$000
Total	40:000$000

receita esta que será levada em deducção da despeza geral annual.

«Dando á cultura o desenvolvimento que julgamos que a extensão do engenho lembrado poderia permittir, em poucos annos os rendimentos da escola haviam de chegar a cobrir a despeza; é então que se poderá verificar se, como temos dito muitas vezes, 2 lavradores e 10 trabalhadores da escola munidos de seus instrumentos agricolas, cultivam no anno mais extensão de terra e melhor do que 40 a 50 negros de enxada; e se 12 cavallos e 24 a 30 bois de trabalho bem tratados nas estribarias da escola não fazem mais e melhor serviço no espaço de um anno do que um numero triplicado de iguaes animaes soltos dia e noite nos cercados dos engenhos, como se usa geralmente no imperio.

«Esperamos com a introducção das escolas normaes de agricultura, em que serão unicamente admittidos numerosos aprendizes e trabalhadores livres, adiantar um seculo á agricultura deste rico, mas atrasado imperio; acabar com a ignorancia e emperrada doutrina dos seus agricultores e substitui-la pela sciencia da agricultura moderna, que debaixo da direcção de homens, como contamos que saiam formados daquellas escolas, virá triplicar a fortuna dos senhores de engenho, e de outros estabelecimentos agricolas, e augmentar nas mesmas proporções os rendimentos actuaes do estado.

« *F. M. Duprat.*

« Pernambuco, 30 de março de 1861. »

— Mais uma cura importante, operada pelo Sr. Dr. Casanova, nos enviam para publicarmos, e é o proprio interessado que o faz em signal de sua gratidão e reconhecimento; ei-la:

« *Illm. Sr. Dr. Casanova.*—Os repetidos elogios que tem apparecido no *Diario de Pernambuco* das suas curas feitas pela homeopathia, me obrigam á fazer publico o que V. S. ha tempos fez em minha casa. Uma escrava, gravida de tempo de dar á luz, foi accommettida de fortes convulsões que duraram mais de 12 horas, desapparecendo a falla, e resistindo aos tratamentos mais energicos, pois que já se tinham applicado bixas, sangrias, tendo sido desenganada de todos, e sem esperanças de salvar-se; foi pela assistente lembrada a homeopathia, dizendo que nestes casos tinha tirado vantagens; para cujo fim recorri á V. S. que promptamente se prestou á vir vêr a doente, e examinando-a tambem a desenganou. Comtudo deu lhe remedios e disse que se desse a luz poderia escapar, para cujo effeito aquelle remedio era evidente! Com effeito depois de duas horas deu á luz, e com a continuação do tratamento veio a falla, desappareceram todos os incommodos e de todo ficou restabelecida; felicidade que devo á Deus, e á V. S. muito agradeço pelo acertado tratamento que lhe prestou.

« Sou com estima e amizade, de V. S. amigo, criado e obrigado.

« Francisco Antonio Corrêa Cardoso.

« Recife, 22 de março de 1861. »

— O Sr. Dr. Francisco Teixeira de Sá, juiz municipal do Páo-d'Alho, pede-nos que declaremos não ser elle candidato ao lugar de official-maior da assembléa provincial, visto como para isso seria preciso renunciar ao lugar que exerce, o que por modo algum lhe convém. Já se vê, portanto, que andou illudido quem isso affirmou algures.

— O brigue francez *Parahiba*, entrado do Havre, trouxe a seu bordo o seguinte passageiro: J. Lasserre.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO ORDINARIA AOS 18 DE MARÇO DE 1861.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego, Barata, Dr. Henriques da Silva, Maia, Cesario de Mello e Mello, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, exigindo lhe remettesse a camara com urgencia até 31 do corrente, impreterivelmente, copias em duplicata da acta da apuração geral á que ultimamente procedeu para deputados geraes.—Que se satisfizesse.

Outro do mesmo, exigindo tambem com urgencia, copias em duplicata das actas da eleição ultima de eleitores das freguezias deste municipio, e das do collegio eleitoral, comprehendendo cada uma dellas, quer da eleição primaria, quer da secundaria, todo o processo desde a sua installação até a apuração, e não simples actas parciaes de uma ou outro acto da eleição.—A mesma resolução.

Outro do bacharel Joaquim Fonseca de Albuquerque, communicando ter entrado no dia 15 do corrente, no exercicio da delegacia do primeiro districto do termo desta cidade, na qualidade de quinto supplente, e no impedimento dos que o precedem.—Inteirada, e que se accusasse o recebimento.

Outro do engenheiro cordeador, submettendo á consideração da camara a reforma da planta do arraial dos Cinco Pontas, como lhe fôra ordenado, sendo de opinião que devera supprimir-se o quarteirão de casas pequenas, que ficam em frente da fortaleza, entre a rua projectada e o largo do mesmo, que ficaria assim mais espaçoso e mais regular.—A camara approvou a reforma, e a submetteu a approvação da presidencia.

Outro do fiscal supplente em exercicio do Re-

(1) Vide Diario de 23 de março corrente, Revista Diaria.

cio, pedindo lhe mandasse a camara pagar a quantia de [illegible], que [illegible] com o [illegible] commandante d'um cavallo no dia [illegible] de fevereiro ultimo.—Mandou-se passar mandado.

Outro do fiscal desta freguezia, communicando ter procedido na fórma das posturas contra Joaquim Ribeiro Barros, por terem sido encontrados na casa de sua residencia, na rua das Aguas Verdes n. 30, utensilios, para o fabrico de fogos artificiaes, e oito duzias de foguetes do ar; o que fôra denunciado por um estampido de bomba, dentro da mesma casa, que chamou a attenção do publico, e fez que elle fiscal se dirigisse para alli com o subdelegado da freguezia.—Inteirada.

Outro do cidadão Antonio José Alves de Amorim, juiz de paz eleito para o segundo districto da freguezia de Muribeca, pedindo escusa de servir este cargo provando com certificado de medico, padecer de obstrucção de figado com anemia, que se torna incapaz de qualquer serviço publico.—A camara aceitou a escusa, e mandou officiar ao primeiro supplente para juramentar-se.

A commissão de policia (Barata e Rego) rubricou as contas das despezas feitas, pelo solicitador com as causas da camara em juizo, desde abril de 1860 até 31 de janeiro ultimo, declarando-se acha-las conforme.

Por ter fallecido o padre José dos Santos Fragoso, juiz de paz eleito em terceiro lugar do primeiro districto da freguezia da Varzea, a camara resolveu chamar o primeiro supplente para tomar o lugar do quarto votado, e este preencher a vaga por aquelle deixada.

Achando-se ha muito tempo gravemente doente o amanuense da secretaria desta camara, Anastacio Xavier da Costa, em estado de não poder vir mais a repartição, resolveu a camara sob proposta do Sr. Barata, chamar o Cidadão Quintino Bellarmino para fazer o serviço d'esse cargo emquanto empregado, vencendo a gratificação ao mesmo empregado marcado por lei.

O Sr. Rego requereu e foi approvado que se [illegible] sete [illegible] com assento de palhinha para a sala da casa dos empregados do cemiterio.

Resolveu-se que se officiasse ao Exm. presidente da provincia pedindo-se solução do officio dirigido á presidencia em data de 5 de dezembro do anno passado com a reforma da postura, estabelecendo o maximo do peso que podem puchar os carros de conduzir generos, fazendas; bem como de outro officio de 18 de fevereiro ultimo sobre a divisão de districtos da freguezia do Poço.

Passou, á requerimento do Sr. Barata, que se officiasse aos fiscaes, recommendando-lhe a restricta observancia das posturas, que prohibem o maltratar-se barbaramente os animaes que puxam carros e carroças; e que se empreguem no serviço de taes carros animaes chagados, doentes, etc.

Despacharam-se as petições de Benjamin Pires de Albuquerque Maranhão, João Nepomuceno Pereira dos Santos, Manoel Antonio Simões do Amaral, Pedro José da Costa Castello Branco, Thomé de França; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.—Barros Rego, presidente.—Cesario de Mello.—Henrique da Silva.—Rego.—Leal Seve.—Mello.—Rego Maia.

ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 %, até 6 annos, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balanço do Novo Banco de Pernambuco em 30 de março de 1861.

ACTIVO.

Apolices da divida publica	573:800$000
Estrada de ferro de Pedro II	104:000$000
Estrada de ferro da Bahia	79:632$502
Depositos	80:000$000
Acções depositadas	3:570$000
Joias depositadas	5:735$280
Letras caucionadas	5:530$030
Letras descontadas	2,849:850$893
Letras protestadas	27:747$805
Aluguel de casa	1:050$000
Fornecimento	7:766$485
Juros	1:808$602
Premios de titulos e garantia	26:884$863
Despezas geraes	990$470
Caixa	532:252$339
Réis	4,300:618$039

PASSIVO.

Capital	2,000:000$000
Emissão	1,486:000$000
Depositos da direcção	80:000$000
Letras por dinheiro recebido á juros	84:272$153
Contas correntes com juros	360:733$434
Fundo de reserva	41:630$078
Titulos em caução	9:305$280
Banco da Bahia S/C	3:603$215
Banco da Bahia N/C	31:692$398
Knowles & Foster (de Londres)	3:225$734
José Antonio de Figueiredo Junior (Rio de Janeiro)	5:683$154
Saques	8:955$993
Dividendos	34:755$500
Commissão do presidente e gerentes	6.142$496
Descontos	143:613$504
Réis	4,300:618$039

Estado da caixa.

Em moedas de ouro		3:100$000
Em notas do thesouro menores de 10$	2:432$000	
Em ditas de outros valores	342:730$000	345:162$000
Em notas da caixa filial do Banco do Brasil		91:350$000
Em notas do Novo Banco de Pernambuco		62:220$000
Prata e cobre		420$339
Réis		532:252$339

Emissão em circulação.

4281 notas do valor de	200$000	856:200$000
4467 » » » »	100$000	446:700$000
3220 » » » »	50$000	161:000$000
300 » » » »	20$000	6:000$000
1610 » » » »	10$000	16:100$000
Réis		1,486:000$000

O guarda livros,
FRANCISCO JOAQUIM PEREIRA PINTO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1	16:633$267
Idem do dia 2	10:223$830
	26:857$097

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	124	
» » com generos	499	
		623
Volumes sahidos com fazendas	100	
» » com generos	53	
		153

Descarregam hoje 3 de abril
Barca americana—Fame—farinha de trigo.
Barca dinamarqueza—Homalay—idem.
Barca americana—Irmão—idem.
Barca bremense—Malvina—farinha e bolachinha
Barca americana—Margareth—farinha de trigo.
Brigue portuguez—Florinda—mercadorias.
Barca ingleza—Favorita—carvão.
Brigue inglez—Odem—fazendas.
Brigue inglez—Dante—bacalháo.
Brigue inglez—Reindier—idem.
Brigue portuguez—Relampago—diversos generos.
Brigue sueco—Salamandra—farinha de trigo.

Importação.

Brigue inglez *Odem*, vindo de Liverpool, manifestou o seguinte:

50 barris manteiga, 300 barricas cerveja, 10 caixas folha de Flandres, 7 ditas e 15 fardos fazenda de algodão; a C. J. Astley & C.

50 barris chumbo de munição, 2 barricas dito em barra, 3 ditas e 1 caixa ferragens, 6 volumes tecidos de linho: a James Halliday & C.

52 caixas e 18 fardos tecidos de algodão, 7 caixas linha de dito; a Henry Gibson.

70 barricas soda; a José Antonio Moreira Dias & C.

6 fardos tecido de algodão; a Rooker & C.

10 caixas phosphoros; a A. G. Alves & C.

1 dita veludo de algodão, 1 dita ferragens; a Henrique & Azevedo.

50 barris manteiga, 2 caixas linhas; a Saunders Brothers & C.

1 caixa fazenda de algodão, 2 ditas fazenda de linho; a João Keller.

1 dita fazenda de lãa, 47 ditas e 50 fardos dita de algodão; a J. Ryder.

15 caixas tecido de linho; a G. Kalkmann & C.

55 ditas dito de algodão, 12 ditas dito de linho, 5 ditas miudezas, 10 volumes biscoitos; a Adamson Howie & C.

50 caixas cerveja, 100 barris manteiga, 43 fardos e 31 caixas fazendas de algodão, 2 ditas chapéos de sol, 3 ditas camisas de algodão, 10 ditas fazenda de linho, 1 dita tinta de escrever, 1 dita ferragem, 1 dita um oculo, 1 barrica louça; a Johnston Pater & C.

3 caixas linha de algodão; a Rabe Schmettau & C.

50 barris manteiga, 1 barrica louça, 20 barris oleo de linhaça, 5 fardos tecido de algodão; a Mills Latham & C.

30 caixas papel; a N. O Bieber & C.

50 barris manteiga, 17 caixas phosphoros, 2 barricas ferragens; a ordem de diversos.

50 gigos louça, 17 caixas linhas, 2 ditas miudezas, 4 ditas e 18 fardos tecido de algodão; a Southall Mellors & C.

60 feixes pás de ferro, 60 barricas instrumentos de agricultura, 5 ditas ferragens, 1 dita cafeteiras de metal, 1 dita vidros, 2 caixas utensis de cavallaria; a Parente Vianna & C.

6 caixas miudezas; a I. T. Lima.

20 ditas e 60 fardos tecido de algodão; a J. M. Braga.

11 ditas e 5 ditos dito dito; a J. Crabtree & C.

45 fardos e 15 caixas dito dito, 2 volumes dito de lãa, 4 ditas dito de linho, 1 barrica ferragem; a Paton Nash & C.

40 toneladas carvão de pedra; a Scott Wilson & C.

2 fardos tecido de linho; a Arkwright & C.

13 barricas e 1 caixa drogas, 6 barricas azarcão; a B. F. de Souza.

1 caixa phosphoros; a Ferreira & C.

89 peças fundidas, 6 barricas ferrugem de ferro, 1 dita cavilhas e roscas, 1 dita estacas de ferro; a T. H. Harrison.

1 fardo refugo de algodão, 1 caixa panno de Emeres, 1 dita couros, 4 barricas alvaiade, 3 ditas azarcão, 13 taxas de ferro, 21 cylindros com seus pertences, 1 caixa e 6 barricas drogas, 1 caixa chá, 2 ditas utensis de botica, 6 fardos feno, 1 caixa charutos, 2 ditas fitas, 22 ditas tecido de algodão, 2 ditas dito de linho e algodão, 36 feixes de ferro em folha, 298 barras de dito, 6 barricas pós de sapatos, 2 fardos cabos, 52 barricas e 2 feixes ferragens, 5 tamboretes de ferro, 1 bigorna: a S. P. Johnston & C.

Brigue inglez *Dante*, vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2,350 barricas bacalhão; aos mesmos.

Patacho nacional *S. Salvador*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Marques Barros & C., manifestou o seguinte:

80 barris vinho, 4 barricas cerveja, 150 ditas breu, 100 saccos farelo, 45 peças cabos de linho, 5 caixões medicamentos, 44 pipas e 400 barris vazios, 3 caixões chá, 126 saccos café; a ordem de diversos.

Brigue inglez *Favorita*, vindo de Cardiff, consignado a Scott Wilson & C., manifestou o seguinte:

370 toneladas de carvão de pedra; aos mesmos.

Barca americana *Irma*, vinda de Philadelphia, consignada a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

1,600 barricas farinha de trigo, 99 barriquinhas bolachinha; aos mesmos.

Exportação.

Dia 1º de abril.

Sumaca hespanhola *Guadalupe*, para o Rio da Prata, carregou:

Amorim Irmãos, 380 barricas com 2981 arrobas de assucar.

Escuna hollandeza *Anw Willen*, para o Canal, carregou;

N. O. Bieber & C., 250 saccos com 1250 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1	1:673$347
Idem do dia 2	454$781
	2:128$128

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1	1:072$349
Idem do dia 2	848$722
	1.921$071

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 2.

Rio de Janeiro—29 dias, brigue nacional *Maria & Alfredo* de 319 toneladas, capitão Gaspar da Silva Rodrigues, equipagem 13, em lastro; á viuva de Amorim & Filhos.

Rio Grande do Sul—35 dias, barca nacional *Norma*, de 224 toneladas, capitão Virissimo José da Costa, equipagem 14, carga 10,000 arrobas de carne; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Rio de Janeiro—19 dias, patacho nacional *S. Salvador*, de 124 toneladas, capitão Manoel G. de Araujo, equipagem 10, carga café, brêo e mais generos: a' Marques Barros & C.

Jersey—35 dias, brigue inglez *Hebé*, de 283 toneladas, capitão John P. Cosens, equipagem 12, carga 3,026 barricas com bacalháo; a Krabe Forster & C. Seguio para os portos do sul.

Halifax—48 dias, brigue inglez *Reindeer*, de 133 toneladas, capitão R. Hayis, equipagem 8, carga 2,200 barricas com bacalháo; á Saunders Brothers & C.

Terra-Nova—29 dias, brigue inglez *Iceni*, de 238 toneladas, capitão Archibald Steele, equipagem 12, carga 3,516 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C. Seguio para a Bahia.

Londres—52 dias, barca ingleza *Wright Bruce*, de 390 toneladas, capitão John Cotton, equipagem 20, carga fazendas; ao mesmo capitão. Veio refrescar, e seguio para o Cabo da Boa-Esperança, conduzindo 51 passageiros inglezes.

Fiume por Gibraltar—61 dias, brigue sueco *Salamandre*, de 198 toneladas, capitão N. I. Holm, equipagem 10, carga 2,112 barricas com farinha de trigo e mais generos; á N. O. Bieber & C.

Londres — 60 dias, brigue sueco *Ferdinand*, de 196 toneladas, capitão A Merkstedt, equipagem 10, carga polvora e fazendas; á Rothe Bidoulac.

Rio de Janeiro—27 dias, hiate americano *Castor*, de 262 toneladas, capitão Ilicaney, equipagem 11, carga café; ao mesmo capitão. Veio refrescar, e seguio para New-Orleans.

Philadelphia—43 dias, barca americana *Irma*, de 216 toneladas, capitão Henry Wortinger, equipagem 11, carga 1,800 barricas com farinha de trigo; á Henry Forster & C.

Havre—38 dias, brigue francez *Parahiba*, de 240 toneladas, capitão Garay, equipagem 12, carga differentes mercadorias; á Tisset Frere & C.

Rio de Janeiro—8 dias, brigue nacional *Maria Thereza*, de 243 toneladas, capitão José Pereira da Silva Campos, equipagem 12, carga 12.800 arrobas de carne: á Manoel Gonçalves da Silva.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Galera ingleza *Delfin*, capitão Alexandre Cargil, carga assucar e algodão,

Observação.

Passou para o norte um brigue inglez.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 2 DE ABRIL.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Fahrenheit	Termometro: Centigrado	Hygrometro	Cisterna hydrometrica	Barometro: Francez	Barometro: Inglez
6 da m.	Nimbus	E	Fresco	76	24,4	80	18	755,	29,95
9	»	ENE	»	79	26,1	79	»	757,2	30,02
12 dia	Cirrus	SE	»	82	27,7	73	0	757,2	30,02
3 da t.	»	ESE	Regul.	80	26,6	69	0	756,	29,98
6 da t.	»	»	Bonan	76	24,4	70	0	755,2	29,96

A noite nublada até 3 h. 30' da manhãa, que tornou-se de aguaceiros, vento E fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARE'.

Preamar as 9 h. e 22' da manhãa, altura 5,6 p.
Baixamar as 3 h. e 44' da tarde, altura 2, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 2 de abril de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que a requerimento dos negociantes Rothe & Bidoulac e N. O. Bieber & C. successores, se acha aberta a fallencia de Mamede & Martins pela sentença do theor seguinte:

Dos autos constando que a firma commercial Mamede & Martins, de que são socios José Martins de Almeida e Urbano Mamede de Almeida, estabelecidos com loja de cabos na rua do Vigario n. 1, ha cessado os seus pagamentos, declaro a mesma firma em estado de quebra, e fixo o termo legal da existencia desta a contar do dia 12 de fevereiro proximo passado.

Nomeio curadores fiscaes os credores Rothe & Bidoulac e depositarios interinos os credores N. O. Bieber & C. successores, e pelos primeiros prestado o juramento de estylo e pelos segundos assignado termo de deposito, o escrivão remetterá copia desta sentença ao juiz de paz competente para a apposição de sellos, que ordeno se ponham na forma de lei em todos os livros e papeis dos fallidos. Feito o que, e publicada a presente em conformidade dos arts. 812 do codigo commercial e 121 do regulamento n. 738 se darão as subsequentes providencias, que o dito codigo e regulamento determinam.

Recife 21 de março de 1861.—Anselmo Francisco Peretti.

Nada mais se continha em dita sentença, em consequencia da qual são convocados todos os credores daquelles fallidos para que no dia 3 de abril do corrente anno ás 10 horas da manhãa, e na sala dos auditorios compareçam, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco ao 1º dia do mez de abril de 1861, 40º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel do [illegible] Paes de Andrade, escrivão o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos rendeiros e foreiros de propriedades pertencentes ao patrimonio dos orphãos desta cidade, que devem pagar seus debitos directamente nesta thesouraria, certos de que, se o não fizerem, serão os mesmos debitos remettidos para juizo, afim de serem cobrados judicialmente.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de março de 1861.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 18 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do calçamento da rua do Imperador, a partir da porta do palacio da presidencia até a praça do Collegio inclusive, pelo systema de parallepipedos, avaliada em 212:905$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de janeiro de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas, e com o abatimento da quantia de 22:250$, offerecido pelo Barão do Livramento.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de março de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de 10 mezes.

2.ª O arrematante será obrigado a attender as observações concernentes á boa execução da obra feita pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3.ª O pagamento será dividido em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma a um quarto do valor da obra constante do orçamento, sendo em dinheiro ou apolices da divida publica.

4.ª Para se proceder ao pagamento será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sujeito pelo preço do orçamento no augmento da obra, se o governo assim o entender.

5.ª O arrematante será obrigado a seguir inteiramente as obrigações contidas no art. 36 da lei n. 286 e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

6.ª A pedra deve ser de granito ou outra pedra de muito bôa qualidade e igualmente dura.

7.ª As pedras serão arrumadas sobre uma camada de argamassa de cal e areia, posta sobre o terreno bem socado, e depois de assentadas serão pisadas com um maço pesado.

8.ª O arrematante será obrigado a botar uma camada de argamassa liquida por cima das mesmas pedras, para lhes encher os intersticios.

9.ª O preço aqui mencionado deverá incluir qualquer aterro que seja preciso fazer para levantar o nivel das ruas.

Conforme.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 18 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do calçamento da rua do Imperador, a partir da porta do palacio da presidencia até a praça do Collegio inclusive, pelo systema de Mac-Adam, avaliada em 86:542$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de janeiro de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de março de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de 10 mezes.

2.ª O arrematante será obrigado a attender as observações concernentes á bôa execução da obra feita pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3.ª O pagamento será dividido em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma a um quarto do valor da obra constante do orçamento.

4.ª Para se proceder ao pagamento, será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sujeito pelo preço do orçamento ao andamento da obra, se o governo assim o entender.

5.ª O arrematante será obrigado a seguir restrictamente as obrigações contidas no art. 36 da lei n. 286 e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

Conforme. — O secretario.
Antonio F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 11 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão á praça para serem arrematados á quem mais der os moveis abaixo mencionados, que pertenceram ao extincto conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

6 cadeiras de jacarandá com assento de palhinha.
1 dita dito de braço.
8 ditas de pinho pintadas.
1 mesa grande de amarello com duas gavetas.
1 sinete com a competente prensa.
1 cofre de madeira chapeado de ferro.
1 carteira de duas faces arruinada.
1 jarra de barro.
1 côco de folha
1 bacia de barro.
11 lampeões arruinados.

As pessoas que se propuzerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, onde encontrarão os ditos objectos para serem examinados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de fazenda, 1.º de abril de 1861.

O secretario
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

Conselhos de compras navaes.

Tendo de promover-se a compra do material da armada, abaixo declarado, manda o conselho fazer publico, que terá isso lugar em sessão de 5 do corrente mez, mediante propostas recebidas até as 10 horas da manhãa, acompanhadas das amostras dos objectos.

Para os navios.

1 peça de cabo de cairo para espia, 4 arrobas de linha alcatroada, 40 páos de lacre, 48 lapis, 10 pães de obreias, 33 arrobas e 10 libras de polvora grossa, 29 livros pautados de 200 folhas, 8 ditos, ditos de 150 ditas, 19 ditos, ditos de 100 ditas, 20 ditos, ditos de 50 ditas, 19 ditos, ditos de 25 ditas.

Para os navios e arsenal.

40 cadeados sortidos, 60 meios de sola de terra, 1 caixa com vidros de vidraça de 10 pollegadas de comprimento e 8 de largo, 1 dita de ditos, dita de 12 ditos de comprimento e 10 de largo, 1 dita de ditos, dita de 16 ditos de comprimento e 14 de largo.

Para o arsenal.

40 chapas de ferro em lençol, 201 ditas de dito inglez em barra, 600 saccos alcatroados proprios para conducção de carvão de pedra, 2 serrotes de traçar, 1 serra de voltear, 12 trados de ferro de 3/4, 12 ditos de dito de 1 pollegada.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco, em 2 de abril de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de março proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de abril de 1861.—O secretario,
A. Ferreira d'Annunciação.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os armazens do arsenal de guerra.

10 duzias de taboas de louro de assoalho de 13 a 16 pollegadas de largura e de 26 a 28 palmos de comprimento.

1 duzia de costadinho de amarello.

12 e meia arrobas de arcos de ferro de pollegada e meia

5 arrobas de oleo de linhaça.

700 covados de baeta verde.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 3 de abril proxomo passado.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de março de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco continua a substituir ou a resgatar as notas de sua emissão de 10$ e 20$ sem prejuizo dos possuidores por mais dous mezes que hão de findar em 9 de maio do corrente anno, em conformidade do aviso do ministerio da fazenda de 31 de janeiro ultimo e findo este prazo só podera' ter lugar a substituição ou resgate com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento por cada mez.

Recife 9 de março de 1861. — Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

Vice Consuládo de España.

Habiendo expirado el plazo del aviso de 25 del pasado para lá renovacion de las cartas de naturalidad y comos algunos subditos de S. M. no hayan cumplidos con la que en el mismo se disponia; los emplazos nuevamente con 15 dias de terminos para verimcar-los, advirtiendos que ademas del derechos del documentos, tendran de pagar 200 reales de vellon de multa, con destino á la Sociedad Española de Beneficencia en Rio de Janeiro.

Cinco dias despues de este nuevo emplazamiento, los que no se hayan presentado no seran considerados como Españoles y no recibiran proteccion y auxilio de este vice consulado cuando lo necesiten.

Pernambuco, 20 de marzo de 1861.—El vice consul, *Juan Anglada Hejo.*

Novo Banco de Pernambuco,

O novo banco paga o 6· dividendo de 12$500 por acção.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

O artista dramatico Germano Francisco de Oliveira, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que se acha de volta á esta capital, e que vai dar começo aos seus trabalhos scenicos.

O pessoal da companhia dramatica completamente reformado, acha-se habilitado a preencher o fim a que se propõe em progresso de arte, e julga a empreza que a espectativa publica será satisfeita

Tendo de dar a primeira representação no sabbado 6 do corrente, convida por isso as pessoas que quizerem assignar tanto camarotes como cadeiras, que o podem desde já fazer no escriptorio do theatro, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, sob as condições seguintes:

As assignaturas serão effectuadas por 15 ou 30 recitas; no primeiro caso terá o assignante o abatimento de 6 por cento sobre o total da importancia da assignatura, e no segundo caso terá o assignante o abatimento de 10 por cento pagas adiantadas

O programma do primeiro espectaculo será circumstanciadamente annunciado pelos jornaes, sendo o drama

A PROBIDADE,

que tantos applausos tem merecido nos theatros do Rio de Janeiro e Bahia.

O scenario do primeiro acto ou prologo, é inteiramente novo. Representa a PRAÇA D'ARMAS da fragata *Santa Rosa*, que naufragou em sua viagem para a India a 16 de março de 1835, passado o Cabo da Boa-Esperança, nas alturas de Moçambique.

Todo o vestuario é apropriado.

A empreza conta, como sempre, com a protecção do respeitavel publico.

Avisos maritimos.

PARA O Maranhão e Pará,

tocando no Acaracú, segue impreterivelmente no dia 8 do corrente o patacho «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira; para a pouca carga que lhe falta, trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deus n. 4, ou com o capitão.

Assú

Para o Assú vai sahir com muita brevidade a barcaça «Nova Esperança», recebe carga a frete commodo: a tratar na rua da Madre de Deus numero 2.

— O brigue portuguez «Relampago», vai seguir viagem para Lisboa em poucos dias por ter toda a carga prompta: só recebe passageiros para o que trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

TABELLA do rendimento da alfandega de Pernambuco no mez de março do corrente exercicio comparado com o de iguaes mezes dos dous ultimos annos.

IMPORTAÇÃO.	1860 á 1861	1859 a 1860	1858 a 1859.
Direitos de importação para consumo	256:800$099	412:647$494	493:437$835
Ditos addicionaes	32:632$852		
Ditos de baldeação e reexportação	205$600	73$889	109$487
Ditos de baldeação e reexportação para Africa			
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	437$897	585$794	485$003
Expediente dos generos do Paiz	1:841$553	1:648$855	1:149$995
Expediente dos generos livres		526$308	296$430
Armazenagem das mercadorias	1:882$205	2:828$159	4:374$389
Premio dos assignados	221$899	766$940	5:178$942
DESPACHO MARITIMO.			
Ancoragem	1:974$750	2.731$380	4:172$250
Direitos de 15 % das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes		8$250	711$000
Ditos de 5 % na compra e venda das embarcações	535$500	100$500	958$050
EXPORTAÇAO.			
Direitos de 15 % de exportação de páo Brasil	1:057$500		
Ditos de 5 % de exportação	30:025$772	73:127$174	89:922$242
Ditos de 2 % de addicionaes	12:060$484		35:968$897
Ditos de 2 % de exportação	15$974	11$700	18$196
Ditos de 1 % do ouro em barra			
Ditos de ½ % dos diamantes			
Expediente da Capatazia	1:037$780	766$615	1:167$235
INTERIOR.			
Multas	180$932	324$453	202$214
Sello do papel fixo	707$260	974$480	895$720
Sello do papel proporcional	138$140	242$735	330$801
Imposto dos despachantes	62$500	337$500	281$250
Emolumentos	98$000	100$000	63$760
EXTRAORDINARIA.			
Receita eventual			9$220
	342:009$456	497:802$226	639:732$916
Dizimos da provincia das Alagôas	6:527$010	8:010$705	6:765$528
Dizimos da provincia da Parahyba	707$312	3:494$499	1:068$265
Dizimos da provincia do Rio Grande do Norte	461$958	1:871$137	687$780
Contribuição de caridade	196$828	708$371	446$484
	349:902$564	511:886$938	648:700$973

Alfandega de Pernambuco 30 de março de 1861.

O 4º escripturario, *Bazilio B. Furtado.*

Communicados.

O Gymnasio Provincial Pernambucano.

As instituições são de um valor immenso na vida dos povos. Nellas uma geração lega á outra seus pensamentos, seus usos, seus costumes, finalmente, sua civilisação; de sorte que, o desenvolvimento, o progresso, a cultura das artes e da sciencia, que distinguem as nações, assim como as raças, são devidos sempre e sempre ao legado das instituições, que lhes deixaram seus antecessores. Assim se quizermos saber que civilisação, que grão de cultura teve um povo nas artes e na sciencia, estudemos os seus monumentos, as suas instituições, que são a historia viva e eloquente de sua vida. E é bem sublime o pensamento de um grande escriptor, que assim se exprime: um povo que tem instituições não morre, lega á outro por meio dellas a sua sciencia, as suas artes, emfim a sua vida.

Aquelle povo, pois, que é pobre de instituições, tem uma existencia precaria, não tem um futuro de esperança, não tem vida, porque um povo que não tem caracterisado uma época por factos, que attestem que vive, certamente passa como não existente.

E' sem contestação alguma que a riqueza de um povo está na abundancia e excellencia de suas instituições, porque, para viver na historia, é mister ter monumentos, que, por assim dizer, sejam a consciencia de sua existencia, não phisica, mas historica e scientifica.

Volvamos, porém, os olhos para o nosso torrão, e estudemos uma das soberbas creações de instrucção, isto é, queremos fallar do Gymnasio Provincial Pernambucano.

Regularmente dividido em um curso de 7 annos, o Gymnasio Provincial offerece, por um methodo facil e simples, os elementos necessarios para a instrucção da mocidade; é hoje uma das garantias da educação dos jovens que se instruem nos principios da sciencia; e além disto, dá á muitos paes que vivem distantes, e por conseguinte impossibilitados de educarem, como desejam seus filhos, uma garantia de moralidade e de sciencia, elementos indispensaveis para a perfeita educação. As differentes cadeiras estão providas por pessoas, mais ou menos professionaes no que leccionam; e os nomes de alguns delles são por si bastantes, para attestarem a vantagem e utilidade de seu ensino. Não é somente o dever do magisterio, que os guia, mas tambem o desejo de communicar aos seus discipulos a instrucção e o amor de os instruir nas differentes materias que formam o curso. Muitos dentre os professores são bastante conhecidos por nós todos, taes como os Srs. padre Ignacio da Silva Santos, Dr. José Soares de Azevedo, Torres Bandeira. Dr. Collaço, Joaquim Bernardo de Figueiredo e outros.

O regedor, o Rvd. padre Joaquim Raphael da Silva, é digno dos maiores encomios e dos mais merecidos elogios.

Inspecciona com o maior cuidado os estudos das diversas aulas; vela instantemente com grande vigilancia na moralidade dos alumnos, confiados á sua guarda.

O regedor actual, digamos a verdade sem embuste, tem sacrificado os seus interesses, e mesmo parte de sua saude e de sua vida, pela educação desta mocidade, que em algum dia virá a honrar ao seu preceptor, ao curador de suas pessoas e tambem illustrar a patria.

Continue, pois Sr. padre Joaquim Raphael, no seu assaz louvado trabalho que será o credor de muitas sympathias e merecedor dos mais dignos louvores, que a posteridade lhe tributará.

O censor, o Rvd. padre Tranquilino Cabral Tavares de Vasconcellos, já pela sua vida, já pela sua actividade, tem adquirido a sympathia de todos, e credor por conseguinte dos mais altos e dignos elogios.

No Gymnasio ha tambem um sacerdote encarregado dos misteres religiosos, cuja missão preenche plenamente o Rvd. padre José Gregorio da Silva Carvalho. A creação deste logar foi de grande importancia, e pesou bastante no animo de seus instituidores. E na verdade, o principio religioso é um grande elemento para a acquisição de sciencia; e no Gymnasio Pernambucano á par da educação scientifica, propriamente dita, está a educação religiosa; ao lado da instrucção a edificação.

Ora com o pessoal, de que actualmente se compõe o Gymnasio, asseguramo-lo longos annos de vida. E, de certo, a sua creação é um dos mais brilhantes actos, que illustram a administração do Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo.

Ninguem, realmente, ousará negar a utilidade e supremacia desta instituição, á menos que, com o maior desplante falte a verdade.

Para a justificação da veracidade do que dissemos, appellamos para os homens desinteressados e de boa fé. Finalmente, appellamos para os proprios paes que tem seus filhos n'aquelle estabelecimento, e que melhor do que nós, sabem e apreciam o progresso e aproveitamento do Gymnasio Provincial Pernambucano.

Y.

Publicações a pedido.

Companhia do Beberibe.

Não declarando o Sr. secretario da companhia do Beberibe a hora, em que devem os accionistas da mesma companhia reunir-se hoje em assembléa geral, e tendo o dia 12 horas de sol, não se deverá admirar a administração se não comparecerem os accionistas, nem tomar como resolução da companhia o que resolverem os membros da mesma administração, e um ou outro accionista; convindo que a isto se preste attenção e se diga sempre, nas convocações de accionistas em assembléa geral, quaes são os negocios de que se vai tratar, mesmo nas de maio e novembro.

José de Souza Rolim, morador presentemente na provincia do Ceará, declara que tem tres partes de terra na provincia da Parahiba do Norte, no lugar denominado—Riacho da Caiçara—em commum com as terras de seus manos, e como as mandou registrar em tempo com as formalidades da lei, não pode deixar de oppor-se a quem quer que julgue poder apossar-se dessas terras, como terras sem dono, se até agora não tem prohibido expressamente a algumas pessoas, que teem feito roçados em ditas terras, é porque não tem querido, e mesmo a 15 annos que emigrou desse lugar, onde poucas vezes tem ido.

Quanto a um morador que tem estado nas terras da Caiçara, tem sido por permissão de meu mano Alexandre de Souza, e como agora o dito morador não quer estar por isso, já se mandou dizer que se retirasse, e se por acaso não fizer, terei de usar dos direitos que a lei me concede afim de despeja-lo.

E mesmo quando houvesse quem dissesse que essas terras lhe pertenciam seriam aos donos das terras do Sipò; mas estes estão certos que só lhes pertence a meia legoa de que trata a escriptura. Podia mandar publicar os documentos que tenho, mas não faço por achar desnecessario, mormente porque não conheço quem tenha jus a ellas a não ser os que possuem terras em S. José.

Se faço esta simples declaração é porque o Sr. Frade, morador no Mellão, provincia do Ceará, tem mandado abrir roçados nessas terras, e impede que o povo tire madeira, sendo para que não se destrua as matas, como disse a um dos meus filhos, resultando isto em beneficio dos donos. S. José 25 de janeiro de 1861.—J. S. Rolim.

O Araripe.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL.

EM 2 DE ABRIL DE 1861.

A caixa desconta letras a 10 %, sendo as de seu aceite a 9 %, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 2 DE ABRIL DE 1861.

O banco desconta no presente semana a 10 %, e empresta sobre penhores de ouro, prata, brilhantes e apolices da divida publica de 7 a 12 % [illegible]

Para o Aracaty

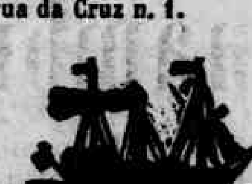
O hiate *Camaragibe*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir para o Rio de Janeiro até o dia 28 do corrente; só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro,

o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Conceição» pretende seguir com muita brevidade, só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue para os portos do norte até a Granja no dia 6 de abril ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue para os portos do sul em 5 de abril ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, é esperado dos portos do norte até o dia 6 do corrente o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para O Rio de Janeiro,

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz*, pretende seguir nestes oito dias, só recebe passageiros, escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO
Hoje 3 do corrente

Henry Gibson continuará por intervenção do agente Oliveira, o seu hontem começado leilão de fazendas inglezas, bem apreciadas de seus bons freguezes, cuja concurrencia ainda espera neste dia: quarta-feira 3 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cadeia.

LEILÃO
Dia 5 do corrente.

N. O. Bieber & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira e por conta e risco de quem pertencer, de 200 barricas de cerveja ingleza em garrafas e meias, e de 12 queijos suissos chegados proximamente: sexta-feira 5 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no trapiche do Exm. barão do Livramento, junto ao trapiche do algodão.

LEILÃO
Dia 4 do corrente.

N. O. Bieber & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira e por conta e risco de quem pertencer de cerca de 1,200 couros salgados seccos: quinta-feira 4 do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem do Exm. barão do Livramento no cáes d'Apollo, onde os pretendentes podem examina-los com antecipação.

LEILÃO
DE
LIQUIDAÇÃO
Para os Srs. logistas de calçado.
Quinta-feira 4 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua Nova n. 65, de varios objectos pertencentes a uma loja de calçado como sejam couro de cabra, fios, sapatos de lustre para homens e senhoras e outros muitos objectos que estarão patentes na occasião do leilão no dia acima ás 11 horas em ponto.

Tambem
venderá 1 cavallo de estribaria com andares.

LEILÃO
Sexta-feira 5 do corrente.

F. S. Rabello & Filho farão leilão por intervenção do agente Oliveira e por conta e risco de quem pertencer de 30 pipas de vinho tinto hespanhol, recentemente importado: quinta-feira 4 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no trapiche alfandegado do Exm. barão do Livramento junto ao trapiche do algodão.

Leilão

O agente Hyppolito vendera' em leilão, quarta-feira 3 do corrente as 11 horas em ponto, os predios n. 40 e metade do de n. 38, nos quaes esta' montada parte da fundição do Sr. D. W. Bowman na rua do Brum e ahi se effectuara' a venda no referido dia.

LEILÃO
Quinta-feira 4 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimenso de Campiano & Cordeiro, da taberna da rua do Rosario da Boa-Vista, pertencente a Francisco Ferreira Fialho, a qual consiste em armação e generos etc., sendo effectuado o mesmo na referida taberna as 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Mobilia de apurado gosto.
Sexta-feira 5 do corrente ás 11 horas em ponto.
Com lanche.

O agente Camargo autorisado por uma pessoa que se retira para fora da provincia, fara' leilão de uma excellente mobilia de jacaranda' com pedra marmore, banca completamente nova, uma outra dita banca tambem com pedra, aparadores, toilets, cadeiras, berços, lavatorios, cabides, commodas, mesas de escrever, estantes ricas para escriptorio, marquezas, sofás, obras de metal principe, cadeiras de balanço, ditas para uso de vapores e muitos objectos que estarão patentes no acto do leilão, na rua da Cruz n. 17, primeiro andar, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
Sexta-feira 5 do corrente às 10 horas em ponto.
DE
200 barricas de cerveja.

No armazem do Sr. Annes.

O agente Camargo fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 200 barricas de cerveja ao correr do martello no referido armazem e hora.

LEILÃO.
Sabbado 6 do corrente ao correr do martello.

Os administradores da massa do fallecido Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C., querendo liquidar a loja de trastes do mesmo farão leilão por intervenção do agente Camargo, dos trastes existentes na mesma loja os quaes consistem em mobilias, cabides, commodas, cadeiras, camas francezas, guarda-louças, aparadores, toucadores e duas ricas colchas, as 11 horas em ponto

Avisos diversos.

LOTERIA

Amanhãa pelas 9 horas e meia da manhãa no consistorio da igreja do Rosario de Santo Antonio andam impreterivelmente as rodas da quinta parte da quinta e primeira da sexta loteria do hospital Pedro II. O resto dos bilhetes e meios acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e nas lojas commissionadas na praça da Independencia n. 22 do Sr. Santos Vieira, rua Direita botica n. 3 botica do Sr. Chagas, no Recife rua da Cadeia loja n. 45 dos Srs. Porto Irmãos. As sortes serão pagas com promptidão a entrega das listas.—O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho; na rua de Hortas n. 22, segundo andar, ou no pateo do Terço n. 26.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa ha para vender:
Sherry em barris.
Madeira em barris.

☞ Na rua da Imperatriz n. 13, em frente do retratista, amola-se todo o ferro cortante, bota-se ouvidos em armas de espoleta, alugam-se Bixas de Hamburgo mais barato do que em outra qualquer parte, tira-se dentes, applica-se ventosas pela pressão do ar.

ATTENÇÃO.
Aos entendedores da materia.

Pergunta-se se, em vista do que ensinam: *Mundim Pestana* á pagina 106 a 107 de sua instrucção de caçadores, acerca do modo por que se devem postar as guardas de honra á porta do templos, quando teem de acompanhar algumas procissão: o major *Pacheco de Rezende* nas suas instrucções de infantaria á pag. 126: e a do coronel *Zagalo* (*que é adoptada no nosso exercito*), á pag. 172, e da qual trata o tenente-coronel *Manoel Joaquim de Bulhões Dias* em seu repertorio á pag. 182 a 183: é permittido aos commandantes de taes guardas mandarem apresentar as armas no acto de tomarem a posição conveniente na porta da igreja, depois que mette em linha?

Fazemos esta pergunta, porque foi censurado o nosso batalhão, por ter executado fielmente o que ensinam as *citadas autoridades*, na tarde do dia 14 do mez corrente, quando acompanhou a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos para a igreja do Carmo, nascendo essa censura da pratica erronea de alguns Srs. officiaes da guarda nacional e até mesmo de 1ª linha de mandarem apresentar as armas nesse acto, com manifesta infracção do que ensina a instrucção que foi adoptada pelo governo, e por elle mandada cumprir.

Desejamos que alguem melhor nos esclareça nesta questão, para a qual chamamos a attenção do nosso digno commandante superior interino, e brioso commandante das armas, a quem pedimos, para que, se ainda não foi revogada a instrucção do distincto veterano (coronel Zagalo) não consintam que seja ella alterada, como ainda o foi na tarde do dia 15 do mez presente, isto não só por amor á disciplina, como para evitar que na mesma guarnição se faça o mesmo serviço por modo differente, dando assim lugar a que soffra censura quem cumpre o seu dever, deixando de fazer o que não autorisa instrucção alguma até hoje conhecida.

Isto satisfará ao

Artilheiro da guarda-nacional.

Para cobranças.

Offerece-se uma pessoa para cobranças de dividas nesta praça, tanto amigavel como judicialmente; na rua do Queimado n. 24, loja.

— Eu abaixo assignada faço ver a todas as pessoas que teem penhores em minha mão, que já tenham findados seus prazos e que delles não tenham pago juros, hajam de vir tirar no prazo de 15 dias, do contrario usarei de os vender para meu pagamento de capital e juros; assim como tambem faz saber a pessoa que quizer comprar uma corcha de setim macào bordada a retroz de cores, obra bem feita e delicada, dirija-se a rua de Aguas-Verdes, sobrado n. 100, segundo andar. Recife 2 de abril de 1861.

Maria Joaquina das Mercês.

SOCIEDADE UNIÃO BENEFICENTE
DOS
ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

Convido aos senhores socios effectivos para a sessão de assembléa geral, afim de empossar ao novo conselho, sexta-feira 5 do corrente as 6 horas da tarde.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 2 de abril de 1861.

Auspicio Antonio de Abreu Guimarães.
1.º secretario.

— Offerece-se para ama de casa de homem solteiro ou pouca familia, uma mulher que sabe todo o necessario de portas a dentro: na rua do Rangel n. 58, loja.

— Mathias José da Silva Ruivo retira-se para Portugal, e julga nada dever nesta praça.

Attenção.

O abaixo assignado, em resposta ao annuncio do Sr. José Dias da Silva no *Diario de Pernambuco* n. 74, declara ao dito senhor pela ultima vez, que, na hypothese de que se occupam, não julga que outra pessoa fosse mais competente para receber o pagamento da divida referida, do que o proprio credor e proprietario do titulo; e desde que este passou-lhe recibo de sua letra de signal da referida quantia, comprometendo-se pela entrega do titulo, nenhum inconveniente havia em lh'a pagar, sendo certo que do mesmo não ignorava o Sr. Dias. Demais: proponha o dito senhor a sua causa, que por muitas vezes já lhe tem dito o abaixo assignado, que della defender-se-ha, e conte que a não deixará ir á revelia; o mais é estar inutilmente roubando o tempo e paciencia, nos tribunaes é que a materia tem de ser discutida e decidida. Dito isto, o abaixo assignado chama a attenção do Dr. chefe de policia para o que já publicou no *Diario de Pernambuco* da 23 de março proximo passado.

Recife 2 de abril de 1861.

Victorino Ferreira Leite.

— Os bilhetes da 4ª loteria da imperial academia de musica do Rio, pertencentes á sociedade — Feliz, — são os seguintes um bilhete de n. 4362, um meio n. 4047, dous quartos de ns. 4821 e 5556; e da loteria desta provincia um bilhete n. 2075 e dous meios ns. 336 e 1739.—Alcantara, 1º procurador.

— Precisa-se de 1:500$ á juros sob hypotheca de duas escravas crioulas, pagando-se os juros convencionados mensalmente: na rua Nova n. 23, 1º andar.

— Bernardino José Leitão faz ver ao Sr. Luiz José Marques, como arrematante da aguardente, que deixou de vender desde o ultimo do mez p. passado semelhante genero em seu estabelecimento da rua das Cruzes n. 22, assim como elle está pago de todo o debito relativo a esse imposto.

Recife 1º de abril de 1861.

— O testamenteiro do finado Victorino de Castro Moura, avisa aos afilhados do mesmo, que juntaram documentos ao inventario, que venham receber o que em rateio lhes tocou, visto não saber onde elles moram: rua da Cadeia n. 23.

Escravo fugido.

Fugio no dia 6 de fevereiro proximo passado do engenho S. Pedro, districto do Paço de Camaragibe, provincia de Alagoas, o escravo de nome José, cabra, com os signaes seguintes: estatura regular, cheio do corpo, desdentado na frente, cabellos carapinhos, pernas grossas, anda um pouco zambeiro, pés apalhetados, e tem os dedos grandes puchados para dentro, sem barba, representa 25 a 26 annos pouco mais ou menos, e é muito ladino; suppõe-se ter ido com direcção á estrada de ferro, e é de suppor que passe como forro: portanto, roga-se ás autoridades policiaes e de campo, o aprehendam e levem á seu dono Antonio Semião de Farias Mattos no dito engenho, ou nesta praça a José Joaquim de Castro Moura, rua da Cadeia, que será bem recompensado.

— Perdeu-se na noite de quinta-feira Santa, da igreja do Carmo ao Espirito Santo, ou desta até á de S. José, uma pulseira de ouro, de juntas, bastante simples, com ambos os lados iguaes, havendo differença que o de dentro é liso, e o de fóra tem pequenos lavoures abertos a cincel: sendo esta perda muito sensivel á dona, por ser pobre, pede-se a pessoa que a tiver achado o favor de leva-la á rua dos Guararapes n. 40, que se gratificará devidamente.

— Um moço portuguez, guarda-livros de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para fazer alguma escripturação mercantil de qualquer estabelecimento, seja qual fôr o seu estado: quem necessitar deixará carta fechada nesta typographia sob as inciaes D. W. D.

— Precisa-se de uma mulher para estar em companhia de uma senhora casada, e que saiba fazer todo o serviço do interior de casa: na rua do Rangel n. 3.

— Precisa-se de um pequeno de 13 a 14 annos para caixeiro de taberna, que tenha alguma pratica do mesmo: na rua Direita n. 72.

— Deseja-se fallar com o Sr. Manoel José Martins da Costa: no largo do Terço n. 141.

A SEMANA ILLUSTRADA.

Já chegou até o n. 12 deste interessante jornal á rua da Imperatriz n. 12 aonde se continúa a receber assignaturas.

Preços trimestre...... 6$000
Semestre...... 11$000
Anno...... 18$000

Os elogios que a *Semana Illustrada, o primeiro jornal illustrado do Brasil*, tem merecido de todos os jornaes da côrte, são a prova mais cabal de seu merecimento.

Diz o *Diario do Rio de Janeiro*, de 20 de janeiro de 1861:

O ridendo castigat mores continúa a ser observado com verdadeiro chiste pela *Semana Illustrada* que tomou aquella sentença por motoris.

O n. 6 que acaba de publicar-se traz bonitos artigos e espirituosas caricaturas, algumas de applicação eleitoral.

Diz o *Correio Mercantil*, de 20 de janeiro de 1861:

Publica-se o n. 6 da *Semana Illustrada*; cuja boa escolha de artigos facetos e de espirituosas caricaturas vai tornando esse pequeno periodico muito bem aceito pelo publico.

Diz o *Correio da Tarde*, de 20 de janeiro de 1861:

Começou a ser destribuido hoje o n. 6 da *Semana Illustrada* contendo os seguintes artigos: Escursão, Contos do Rio de Janeiro, Wagon, Transparencias e a interessante novella—As Faias do Ouro de Paulo Feval.

Sahio adornado este numero de oito caricaturas, cujo chiste e escolha as tornam dignas de suas irmãas nos numeros antecedentes. Ha um capitulo na vida fluminense, ou antes *dous* capitulos—os theatros e as modas—da alçada immediata da *Semana Illustrada*, e que ella ainda não quiz dar a ler a seus assignantes.

Diz o *Jornal do Commercio* de 24 de fevereiro de 1861:

Não me enganei quando em uma das minhas primeiras chronicas, ao registrar o apparecimento da *Semana Illustrada*, manifestei a confiança que me inspiravam os seus redactores, è as animadoras esperanças com que se recommendava a nova publicação.

A *Semana Illustrada* vai seguindo excellente caminho, dirigida pelo bom gosto, pelo atticismo, pela muito louvavel habilidade que a tem feito e ha de fazê-la escapar do mais perigoso escolho que ameaça as publicações desse genero, a offensa pessoal.

Não ha um só numero da *Semana Illustrada* que deixe de mostrar-se interessante por alguma ou algumas caricaturas espirituosas e bem concebidas, que provocando o riso castigam abusos que todos estão sentindo, vendo e lamentando.

Artigos bem escriptos e bonitas poesias acompanham as caricaturas, e augmentam o valor e fazem avultar o merecimento dessa publicação hebdomadaria.

Abundam alli as carapuças, isso é verdade; e ha carapuças que servem a muitas cabeças, que o publico á sua vontade escolhe e designa; certo é porém que a *Semana Illustrada* ainda não talhou manifesta e positivamente uma só carapuça para algum individuo em particular, e tem portanto sabido respeitar todas as considerações.

Mas um periodico da ordem da *Semana Illustrada* exige grandes despezas, e convém por consequencia que o publico o anime, e o arrime de recursos concorrendo para elle com as suas assignaturas.

Consta-me que a *Semana Illustrada* tem tido um acolhimento muito favoravel; mas é preciso que não esfrie este ardor, que importa ao mesmo tempo um auxilio material e um auxilio moral, porque por um lado concorre muito para libertar os redactores do periodico de repetidos sacrificios pecuniarios, e por outro os anima a proseguir nesse trabalho com a certeza de vê-lo apreciado e applaudido.

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
Soccorros Mutuos.

Quarta-feira 3 do corrente haverá sessão da assembléa geral para o fim annunciado.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 2 de abril de 1861.

João Francisco Marques.
1.º secretario.

— Aluga-se um criado; na rua Nova, sobrado n. 26, segundo andar.

— Offerece-se uma pessoa para engommar e cozinhar em sua casa, muito perita, e de preço commodo; na rua Augusta n. 47.

— Perdeu-se um lenço de labyrintho na matriz do Corpo Santo, na quinta-feira santa: quem o achou e quizer restituir, dirija-se a rua da Cruz n. 11, segundo andar, que será recompensado.

— Na estrada dos Afflictos junto ao Manguinho alugam-se duas casas novas, tendo cada uma 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal, etc.: os pretendentes dirijam-se ao mesmo lugar a fallar na casa que fica dentro do sitio.

Attenção.

Precisa-se de uma ama: na rua do Cotovello numero 35.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar: na rua da Imperatriz n. 70.

— José Joaquim da Cunha Guimarães, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, avisa as pessoas que tem concertos de obras de tartaruga em seu estabelecimento até o dia 31 de março de 1861, que tenham a bondade de os vir buscar por estes 30 dias, a contar desta data, do contrario serão vendidos para seu pagamento, e não se responsabilisa por algum estravio que possa acontecer. Recife 2 de abril de 1861.

— Perdeu-se a quantia de 125$, desde a rua das Cruzes até a rua do Crespo; quem achou, querendo restituir, leve a rua das Cruzes n. 36, terceiro andar, que se recompensarà generosamente.

— Na madrugada de sabbado, 30 de março p. p., appareceu na porta da padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, um carneiro sem mais poder andar por motivo de um furo de ferro furante que tinha em uma pá do braço, e o dono do estabelecimento mandou tratar delle, e ver se apparecia alguma pessoa que se queixasse de sua falta, e como até ao presente não tenha apparecido dono, faz o presente annuncio para quem for seu dono, dando os signaes certos, lhe ser entregue, pagando as despezas feitas.

— Precisa-se alugar um cozinheiro n'uma casa estrangeira; na rua da Imperatriz n. 30.

— George Jones retira-se para fóra do imperio.

Attenção.

Precisa-se de dous meninos de 14 a 16 annos, Portuguezes ou Brasileiros, para caixeiro de taberna: a tratar no becco Largo n. 2. Na mesma casa precisa-se de uma mulher de idade para estar na companhia de uma senhora.

Cursos de arithmetica, algebra e de geometria.

A. E. da Silva, professor de mathematicas no Gymnasio Provincial, faz sciente aos senhores estudantes que se acham matriculados em ditos cursos, que a abertura dos mesmos, annunciada para o dia 1.º do corrente, fica transferida para o dia 8, visto ser insufficiente o numero das matriculas. As lições principiarão impreterivelmente nesse dia as 4 horas e meia da tarde, qualquer que seja o numero dos matriculados. A matricula continúa a estar aberta até esse dia: os senhores estudantes que pretenderem frequentar qualquer destes cursos, dirijam-se a rua Direita n. 74, para serem matriculados.

— Aluga-se uma escrava crioula que faz todo o serviço de uma casa interno e externo, cozinha, lava e engomma; quem se quizer utilisar, dirija-se a rua Imperial n. 205, que achará com quem tratar.

— Offerece-se um homem já de idade com bom comportamento para criado, o qual sabe ler e escrever, para qualquer senhor advogado, e dá fiança a sua conducta; quem precisar de seu prestimo declare por este Diario.

— Joaquim de Oliveira Pinto avisa ao publico que mudou o seu estabelecimento de cocheira de carros de aluguel que tinha na rua das Flores n. 20 para a mesma rua n. 35, assim como que de ora em diante mora na casa junto a dita cocheira n. 37, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Perdeu-se desde o pateo do Carmo até a rua Nova, uma carteira com 10$ em dinheiro, uma procuração bastante e uma letra a dous mezes da quantia de 500$, sacada em 27 do corrente pelo Sr. Albino José da Silva e aceita pelo abaixo assignado e ficará a dita letra sem nenhum effeito, e a pessoa que achou-a querendo restitui-la pode entregar na rua do Queimado n. 42, que será gratificado. Recife 30 de março de 1861.—Manoel Joaquim de Souza Necco.

Canôa furtada.

Do porto junto do armazem de materiaes de Manoel Firmino Ferreira isto no fim da rua da Concordia, furtaram uma canôa de carreira, mas sem paneiro por ter servido para conducção de barro, a qual é de n. 43: roga-se a quem della souber e der noticia no mesmo armazem acima declarado ou a seu proprietario Joaquim Lobato Ferreira na rua da Senzala, que será recompensado.

Aviso aos devedores da massa fallida de Siqueira & Pereira.

João José de Figueiredo arrematante da massa fallida de Siqueira & Pereira avisa a todos os Srs que são devedores a mesma massa, queiram vir satisfazer seus debitos no prazo de 15 dias, porque passado este prazo proceder-se-ha a cobrança judicial.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.
Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)
Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

Publicações do instituto homeopatha do Brasil.

DICCIONARIO POPULAR
DE
MEDICINA HOMEOPATHICA
Obra indispensavel á todas as pessoas que quizerem curar homeopathicamente;

CONTENDO:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervalos nas molestias agudas e chronicas: a hora do dia ou da noite, em que os medicamentos desenvolvem melhor sua acção: a maneira de alternar os medicamentos: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quedas, pancadas e fracturas e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quér nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse; bem como uma descripção concisa, e em linguagem acommodada á intelligencia das pessoas extranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc., etc., com duas estampas, uma mostrando qaanto é possivel todos os orgãos internos, com a sua explicação phisiologica e outra mostrando as differentes regiões abdomivaes. (*A primeira è colorida para os senhores assignantes.*)

PELO DOUTOR
SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

O Diccionario Popular de medicina homeopathica é uma obra completa de homeopathia, é o resultado da pratica dos homeopathas europeos, americanos, particularmente dos Brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar ou exercer a nossa medicina; e muito mais ainda aos paes de familias, quér das cidades, quér do campo, chefes de estabelecimento, capitães de navio, curas d'almas, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

N. B. Tencionando o autor, aproveitando sua viagem á Europa, fazer imprimir alli o *Diccionario Popular* tal qual o havia feito, aconteceu que antes de incetar a publicação visse elle obras mui modernas de medicina, abundantes de idéas novas, e então resolveu mudar inteiramente o plano que havia concebido, e dar toda a expansão e clareza a essa obra, de modo que tanto os homens versados na sciencia, como os que o não são, podessem tirar della o maximo proveito possivel, sem embargo de trazer-lhe isso um accrescimo de despeza de dous terços mais do que gastaria, se publicasse a obra, como a principio tinha organisado.

O *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, como agora está composto será sem duvida a obra mais util de todas que se tem publicado. Ella constará de 3 volumes com 1,500 paginas pouco mais ou menos.

A assignatura 15$, pagos na occasião de assignar. (Depois de impresso custará 25$.)

Acha-se igualmente em via de publicação a segunda edicção do
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha.

Esta nova edicção é em tudo superior á primeira, tanto no que diz respeito á disposição das materias, como no que é relativo ao modo de administrar as dóses, ao estudo dos temperamentos, ás molestias hereditarias e contagiosas, a hygiene pratica, etc., etc. Com uma estampa demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o recto.

A assignatura é de 8$ pagos na occasião de assignar. (depois de impresso custará 12$ pelo menos.)

As pessoas que quizerem assignar uma e outra obra pagarão apenas 20$ em lugar de 23.

N. B. A assignatura, que não for acompanhada da respectiva importancia, não será considerada como tal.

Assigna-se em casa do autor, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

Superiores fitas de velludo e de seda.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, acaba-se de receber de sua propria encommenda pelo vapor francez fitas de velludo de todas as larguras pretas e de cores, sendo lisas, abertas e lavradas, de lindos padrões, que se vende por preço muito em conta, assim como fitas de chamalote de todas as cores, proprias para cintos, cintos com fivela preta proprios para luto, luvas de torçal com vidrilho muito novas a 1$200 o par, ditas sem vidrilho a 800 rs., ditas de seda enfeitadas com bico e vidrilho a 2$: isto só se vende na aguia de ouro n. 18.

— Vendem-se 9 cadeiras de jacarandá com pés torneados e 1 camapé em bom uso, obra do Porto, e 1 mesa redonda de páo d'oleo: trata-se no pateo da Ribeira n. 21.

Manteiga ingleza
flor a 960 e 800 rs., franceza a 720 rs.,

chá fino hysson a 2$240, queijos a 1$800, café a 240, arroz a 120, toucinho a 280, talharim e macarrão a 400 rs., doce de goiaba a 1$, vinho engarrafado do Porto a 800 rs., alpista a 180, marmelada de 1 1/2 libra a 1$120; na taberna da estrella no largo do Paraizo n. 14.

— Compram-se Diarios velhos para embrulho: na rua Nova n. 5.

— Compram-se moedas de ouro de 20$; na rua da Cruz, armazem n. 33.

— Vende-se uma escada de 22 palmos de altura, toda de amarello, obra muito bem feita e segura: quem quizer dirija-se a rua da Gloria n. 3.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá em muito bom estado, obra do Porto; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 22.

— Vende-se um sitio com casa bastante grande, que serve para familia e negocio, na estrada real para Santo Antão, bem confronte ao engenho Peres, por preço commodo por seu dono ter retirado-se para o mato. Tambem se vende uma casa terrea na rua do Jardim n. 6, da freguezia de S. José do Recife; a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

— Vende-se palha de carnauba; na rua do Queimado n. 41.

Cabriolet.

Por menos de seu valor vende-se um cabriolet americano, novo, com 4 rodas e arreios; na rua larga do Rosario n. 24, loja de carro.

— Vende-se por preço commodo tres terrenos no Campo Verde, com 30 palmos de frente e 280 de fundo cada um, todos juntos ou separados, tendo a grande vantagem de ter dentro arêa para toda edificação que se queira fazer, por ser ditos terrenos muito altos: a tratar na rua da Gamboa do Carmo, sobrado da esquina que volta para o pateo n. 24.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

A verdadeira liquidação
Da loja de fazendas
DE
Almeida & Burgos.
Rua do Cabugá n. 8.
A dinheiro.

☞ O liquidatario da extincta firma de Almeida & Burgos, tendo de acabar com este estabelecimento para com o seu liquido pagar aos seus credores, ha resolvido a fazer uma california, vendendo todas as fazendas com grande abatimento de seu custo, sendo entre ellas as seguintes:

Brim setim trançado fino, de puro linho com seda sendo de listras e de quadros miudos fazenda muito boa para calças, colletes e paletots a 800 rs. o covado.
Lilla preta para habitos a 280 rs. o covado.
Ganga amarella a 320 e a 440 rs. o covado.
Chaly muito fino de lãa de listras de cores a 560 rs. o covado.
Barragana azul ferrete a 800 rs. o covado.
Fustão pintado de lindas cores para vestidos de senhora a 400 rs. o covado.
Fustão alcochoado de listras para paletots a 480 rs. o covado.
Organdys finissimos de riquissimos padrões tendo tambem abertos para vestidos de senhora a 560 rs. o covado.
Cassa pintada a 280 rs. o covado.
Cortes de colletes de fustão a 600 rs. o corte.
Brinzinho de linho para paletots e calças para andar por casa como para roupa de meninos a 200 rs. o covado.
Gaze ou brasileira de seda de uma só côr, tendo cor de rosa, verde, azul, côr de canna e côr de cravo fazenda de pura seda de muito bom gosto para vestido de senhora a 880 rs. o covado.
Sedinha ou gorgurão de seda de quadrinhos para vestido de senhora a 1$ o covado.
Brim pardo de linho, liso e fino a 400 rs. o covado.
Seda mofada a 500 rs. o covado.
Setim preto de Macáo a 2$400, 3$500 e a 4$500 o covado.
Tafetá de cores a 500 rs. o covado.
Merinó fino de cores sendo de 2 larguras a 1$800 o covado.
Chaly preto para luto excellente para vestidos de senhora a 640 rs. o covado.
Bombazinha preta e de cores para paletots e calças a 1$440 o covado.
Fitas de sarja de pura seda, larga e com lindas cores a 800 rs. a vara.
Ditas de sarja de seda estreita a 120 rs. a vara.
Bicos francezes e finos a 40, 80, 100, 120, 160, 200, 240, 320 e 400 rs. a vara.
Bicos de seda pura a 200 e a 240 rs. a vara.
Franjas de seda pretas e de cores a 260 rs. a vara.
Aberturas para camisas com punhos e colarinho a 400 rs.
Chales de merinó da India muito semelhante aos de touquim a 15$.
Enfeites para cabeça de senhora, de vidrilho preto a 2$, a 2$500 e a 3$.
Luvas de pelica de Jouvin somente com a falta de não terem os pontos bem seguros a 1$800.
Toucas de lã para menino de peito a 1$800.
Ditas de lãa para senhora parida a 2$500.
Chapelinas enfeitadas para senhora a 5$, 6$, 8$ e a 13$.
Sahidas de baile de seda a 6$400 e a 10$.
Riscados escocezes muito lindos para vestidos de senhora a 180 rs. o covado.
Existem mil pechinchas que os compradores á vista dellas não deixarão de comprar.

— Na rua de Hortas n. 26, vendem-se 2 pares de jarros dourados por 50$, 2 espelhos grandes para cima de consolos por 130$, e tem mais outras cousas.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB A DIRECÇÃO' DO DR JAMES R. CHILTON,
chimico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRATO FLUIDO COMPOSTO
DE
SALSA PARRILHA

Explica se pelo seu extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a grande fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se empregna de materias fetidas ou corrompidas, deffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas erterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivasse o corpo infeccionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sómente o sangue póde fazer-se puro e sandavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, pessue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO
AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha de Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortland Street.
WALTER B. TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAL, WELL 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & Co, 127 Maiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 146 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & Co, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & Co, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN, & CO 107 Watr Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & Co, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E. TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortland Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMIMG & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS;
E IGUALMENTE
Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está.

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE E' PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidede, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina des ruas Front e Washingtom, Brooklym, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior de cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHÃ
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O HERPES
A HERYSIPELA,
A ADSTRICÇÃO DO VENTRE,
AS ALPORCAS
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,
DISPEPSIA,
AS DOENÇAS, DE FIGADO,
A HYDROPESIA.
A IMPINGE
AS ULCERAS,
O RHEUMATISMO,
AS CHAGAS
A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS DE PELLE
AS BORBULHAS NA CARA;
AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extrato acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue, conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino éxtracto do Dr. Townsend tem assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde.

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21, escriptorio, 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para acidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Ditá de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

-- Na travessa da rua
das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Cura completa
de uma grande inflammação do figado.

O abaixo assignado declara que uma de suas filhas de idade de 14 annos, soffria, ha tres annos, de uma *grande inflammação de figado*, que a privava da respiração, causando-lhe agudas pisadas, tirando-lhe o somno, o appetite e as cores; e vendo-a neste triste padecimento, recorreu á sabedoria de alguns professores de medicina e cirurgia, aos quaes não foi possivel acertar com o curativo proprio para sua salvação; emfim, vendo-a no mesmo estado ou peior, recorreu então ás chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, e fazendo-lhe applicação dellas no lugar aggravado, obteve melhoras progressivas, a qual se acha completamente boa; e por ser verdade, o declara para credito e gloria de seu autor e prova de sua satisfação.

Domingos Gomes Ribeiro.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

O escriptorio de Ricardo Kirk, sito na rua do Parto n. 119, estará aberto todos os dias das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

— Precisa-se de um bom criado para o serviço de sala e quarto dando fiador: na rua do Trapiche n. 12.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro ce idade de 12 a 14 annos: na rua larga do Rosario n. 35, deposito de assucar.

— O abaixo assignado roga as pessoas que lhes são devedoras dos annos de 1859 e 1860, tanto os de conta de livro como os que passaram valles tenham a bondade de irem ou mandarem pagar seus debitos sem falta, pois á vista da necessidade que tem o abaixo assignado de fazer pagamentos aos seus credores, é forçado a todo o transe de marcar o prazo de 8 dias para realisação de taes debitos, do contrario o abaixo assignado passará por dissabores que bem deseja evitar.—Nicoláo Machado Freire.

Pianos.
Mudança de domicilio.

João Laumonnier transferio seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife para a da Imperatriz n. 23, sonde abrio um vasto deposito de pianos dos melhores autores da Europa. Encarrega-se de afinar e concertar os mesmos instrumentos.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— Precisa-se alugar uma cosinheira livre ou escrava: na rua da Santa Cruz n. 62.

SOCIEDADE ACADEMICA PROMOTORA
DA
Remissão dos captivos.

São convidados os membros do conselho directorio, secretarios, thesoureiro e procuradores para se reunirem, afim de se deliberar sobre a marcha da mesma sociedade, quinta-feira 4 do corrente, as 11 horas do dia, na rua da Imperatriz n. 88, terceiro andar.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãs, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

CASA
de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores; não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empstes com a venda delles: Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, bellos e moços.

— Aluga-se o primeiro andar e loja do sobrado de 4 andares no becco da Boia; a tratar na praça do Corpo Santo n. 5.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de cozinha: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta: a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

— No largo do Paraizo esquina junto ao quartel de policia no açougue grande e novo, muito fresco e o mais limpo que talvez haja nesta praça ainda tem para alugar-se talhos para cortar carne: a fallar na rua do Imperador n. 28.

Lições.

Leciona-se primeiras letras, latim, francez e inglez em casas particulares: na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

Costureiras.

Ainda precisa-se de algumas costureiras que estejam acostumadas a coser costuras de alfaiates, para trabalhar por dia em casa de familia: na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

— Manoel Antonio Pires vai a Parahiba.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de hotel: na rua do Trapiche n. 28.

— Precisa-se de um cosinheiro: na rua do Imperador n. 43, primeiro andar.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.° *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias*.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— José Joaquim Fernandes da Rocha vai a Portugal tratar de sua saude e deixa por seus procuradores os Srs. abaixo declarados: em primeiro lugar o Sr. Joaquim Gonçalves Beltrão, em segundo lugar o Sr. José Antonio Siqueira, deixa por seu caixeiro o Sr. Thomaz Manoel Ribeiro, gerente de sua taberna.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Castellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua do Hospicio n. 62.

Attenção.

Os Srs. José Carvalho dos Santos, Antonio Carvalho dos Santos, Domingos José de Souza Ferreira e Antonio Joaquim Vaz do Andrade tem cartas na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Pede-se aos Srs. bachareis que tem as suas cartas na mão de um bedel da faculdade ha 2 e 3 annos, o obsequio de mandarem busca-las em Olinda e pagar ao mesmo a importancia despendida com as mesmas cartas, isto no prazo de 4 dias para dous que estão nesta provincia e de dous mezes para dous que se acham no Ceará e no Rio de Janeiro, pois do contrario se publicará por extenso os nomes de ditos bachareis.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Moeda n. 7, por preço razoavel: a tratar no armazem de cabos ao lado do Corpo Santo n. 23.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

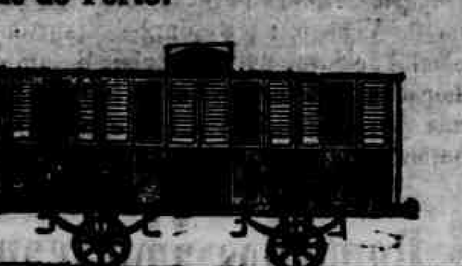
Alporcas
Caimbras
Callos.
Anceres.
Cortaduras.
Dores de cabeça.
—das costas.
— dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Ditas de anus.
Erupções escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações.
Inflammação do figado.
Inflammação da bexiga
—da matriz
Lepra.
Males das pernas.
—dos peitos.
—de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picadura de mosquitos.
Pulmões.
Queimadelas.
Sarna.
Supurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
—do figado.
—das articulações.
Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada boosetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo, na rua do Apollo n. 28, saca sobre a cidade do Porto.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.
Limitada.

Até outro aviso a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas.	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados.	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem.	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres.	9	—		—	8	—		—
Pontezinha.	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha.	9	25	5	25	8	25	7	25
Villa do Cabo.	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca.		—				—		
Olinda.	10	20			9	20		
Timbó-Assú.	10	35			9	35		
Escada (chegada).	10	50			9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.
Escada.			1	45			3	45
Timbó-Assú.			2	5			4	5
Olinda.			2	20			4	20
Ipojuca.			2	35			4	35
Villa do Cabo.		—	3	—		—	5	—
Ilha.	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha.	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres.	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem.	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados.	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada).	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah*, Superintendente.

CASA
DE
commissão de escravos na rua da Penha, sobrado numero 2.

Nesta nova casa de commissão de escravos, recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiançando-se a prompta venda, assim como o bom tratamento para os mesmos, afim de que os senhores dos mesmos escravos fiquem satisfeitos com as diligencias que da parte do commissionado fizer, para em tudo agradar aquelles senhores que o quizerem honrar com a sua confiança, no que espera merecer attenção tanto dos senhores que lh'os quizerem confiar para vender, como aquelles que pretendam confiar, pois espera ter sempre para vender escravos de ambos os sexos e idades.

— No primeiro andar da rua do Cabugá n. 7, precisa-se contratar, para feitor de um angenho, um Portuguez, casado, robusto, que entenda de agricultura, e que dê fiador a sua conducta.

A quem convier.

Um empregado publico bem conhecido, e que offerece as necessarias garantias, recebe em sua casa 10 a 12 estudantes de preparatorios sob sua direcção, não tendo seus pais ou correspondentes o menor cuidado com elles para que entrem na academia. Uma casa commoda, bom tratamento, a maior solicitude pela sua applicação, para que tenham bom resultado nos exames; e finalmente uma gratificação a mais modica e razoavel: taes são as vantagens que encontrarão. Podem-se informar dos Illms. Srs. Figueiroa, Drs. Sabino, Gabriel S. R. da Camara, Luiz F. S. Leão, Agostinho E. Pina, e major José Joaquim Antunes, ou na rua do Rangel n. 73, onde se trata.

— Precisa-se de uma sala ou gabinete para um moço: quem a tiver, pode annunciar, ou deixar carta fechada nesta typographia com as iniciaes A. B.

— O abaixo assignado avisa ao publico que, tendo tenção de contratar uma sociedade com o Sr. Eduard Remworthy para um estabelecimento na villa da Escada, e como houvessem motivos justos e ao mesmo tempo inconvenientes ao abaixo assignado; por isso avisa que ficou sem nenhuma validade, e sem se concluir o dito contrato. Recife 27 de março de 1860.

José Soares Pinto Correia Junior.

— Aluga-se a casa terrea da rua Direita n. 88, a qual sempre foi muito boa para loja de miudezas ou outro qualquer estabelecimento; quem pretender, dirija-se a rua da Penha n. 5.

— Aluga-se o sitio da Capunga nova, o qual fica em frente da rua que vai ter em S. José do Manguinho, tendo grande e excellente casa assobradado, cocheira, casa para criados, e grande banheiro com tanque, boa estribaria, e bastantes arvores fructiferas: a tratar no sobrado da rua Nova n. 56.

— Chegando ao conhecimento de uma pessoa que se acha fora desta provincia ha dous annos que neste Diario de 14 de feverciro do corrente anno fora publicado um annuncio chamando a J. L. de A, para fallar a seu credor morador na rua do Imperador desta cidade, e coincidindo estas letras com a da pessoa ausente ha dous annos, rogá-se ao autor do referido annuncio declare se aquelle chamado se entende com pessoa existente nesta provincia ou fora della e em que lugar,

— São convidados os membros do partido conservador a comparecerem no dia 3 de abril pelas 4 horas da tarde a' rua da Aurora n. 38, afim de assistirem a posse do directorio eleito em sessão de 27 de março-

Convite da mesa provisoria:
Presidente.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.
1· secretario.
F. L. de Gusmão Lobo.
2· secretario.
Firmino José de Oliveira.

Attenção!! Attenção!!

O abaixo assignado pede ao Sr. Dr. A. C. da C. e a J. M. C. da C. que no prazo de 15 dias tenham a bondade de mandarem pagar a importancia que não ignoram dos fornecimentos feitos ao seu engenho B... na provincia da Parahiba. do contrario passarão pelo desgosto de verem os seus nomes por extenso nesta folha até o meu real embolço. Recife 27 de março de 1861.

Antonio José Mauricio.

— Domingos Rodrigues de Andrade durante sua viagem á Europa deixa por seus procuradores encarregados de sua casa commercial em primeiro lugar seu genro o Sr. Guilherme Augusto Ricardo, em segundo o Sr. Miguel José Barbosa Guimarães e em terceiro o Sr. José da Costa Magalhães.

— Perdeu-se um bracelete de ouro no dia de quinta-feira santa, desde a rua Direita á igreja do Carmo, matriz da Boa-Vista e igreja do Espirito Santo: quem o tiver achado poderá vir entregar no sobrado n. 32, rua Direita primeiro andar confronte a travessa que vai da rua Direita ao pateo da Penha, que será gratificado pela sua entrega.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Aluga-se um armazem novamente acabado com grandes telheiros, muito proprio para padaria ou qualquer officina, sito na rua Imperial n. 160: a tratar na rua Direita n. 84.

— Filippe José de Abreu retira-se para o Rio de Janeiro.

— Carrega-se toda a quantidade de entulho, com tanto que seja nos bairros de S. José e Santo Antonio; na rua do Crespo n. 19 se dirá.

— Precisa-se de uma mulher forra ou escrava para cozinhar e comprar para uma só pessoa; na rua do Trapiche n. 20, segundo andar.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Lins de Meira Lima, afim de se lhe fazer entrega de uma quantia remettida por sua familia; na rua da Imperatriz n. 88, terceiro andar.

— Precisa-se de um carroceiro; na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, paga-se bem; na rua do Rangel n. 11.

— Aluga-se um sitio em Sant'Anna, ao entrar da Casa Forte: quem pretender, dirija-se a rua do Imperador, sobrado n. 50, segundo andar.

— E. A. Ryder vai para a Bahia.

— E. A. Ryder, gerente da casa commercial de James Ryder & C., faz publico que durante a sua ausencia desta cidade ficará a gerencia da mesma casa a cargo do Sr. Frederick James Corbett.

— Uma senhora ao visitar ás igrejas na noite de quinta-feira, perdeu uma pulceira de ouro esmaltada de verde: quem pois a tiver achado e queira ter a consciencia de restituí-la procure ao abaixo assignado que gratificará convenientemente.—José dos Anjos Vieira de Amorim.

— O abaixo assignado, morador no aterro da Boa-Vista hoje rua da Imperatriz n. 71, loja de ourives, repete ao respeitavel publico o annuncio de 26 a 28 do mez de junho de 1860, que nada deve nesta provincia nem em outra qualquer, se porém houver quem se julgue seu credor apresente o titulo que será immediatamente pago, motivos me obrigam a fazer este annuncio. Recife 30 de março de 1861.

Custodio Manoel Gonçalves.

Furto de relogio.

Sabbado 30 de março, as 5 horas da tarde, furtaram de cima de uma mesa redonda, em S. José do Manguinho, casa terrea defronte do sitio do Sr. Seve, um relogio de ouro patente inglez, feito em Londres, coberto, tendo o vidro em cima partido em varias partes e com uma corrente de ouro massiço feita em Lisboa, a imitação dos colares que as senhoras usaram antigamente, estando quasi a largar o cravo que prende a mesma a uma argolinha que vai fixar a asa do relogio, tendo uma chave de ouro tambem feita em Lisboa com 3 pedrinhas guarnecidas de ouro, sendo uma branca, uma rôxa e outra escarlate, a qual chave não serve no relogio, e no meio está segura para andar apertada com algodão por se achar mal segura; por isso previno aos senhores relojoeiros e ourives para que lhe sendo offerecido qualquer dos dous objectos os apprehendam e participem na rua do Brum a Manoel José de Sá Araujo, que gratificará ao portador.

— Philip Furby, subdito britannico, vai a Europa.

— José Joaquim da Costa Maia, portuguez, vai a Europa com sua familia.

Cobre.

Trocam-se dinheiro de cobre por sedula ao par: na rua Direita n. 8.

— Joaquim Gonçalves Salgado, sua senhora e um criado Manoel José da Costa, retiram-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Joaquim Gonçalves Salgado deixa por seus procuradores nesta praça os Srs. Custodio Antonio Soares, Ponciano Lourenço da Silva e Bernardino Gonçalves Salgado.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua de Hortas n. 22, segundo andar, ou no pateo do Terço n. 26.

— Ildefonso Correia dos Santos Almeida retira-se para o Pará.

— Quem annunciou precisar de 1:500$ sobre hypotheca, dirija-se á Boa-Vista rua do Destino n. 3, das 4 ás 6 horas da tarde.

— Jacome Ulysses e sua irmãa, subditos portuguezes, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro, declaram não dever cousa alguma nesta provincia.

— Antonio José de Sant'Anna faz publico que em data de 18 de março ultimo, arrendára a olaria e casas sitas no Aterrinho do Giquiá, pertencente a seu pai o Sr. Francisco José de Sant'Anna, pelo preço de 500$ annuaes, passando desde aquella data a pertencer-lhe todo o fabrico de tijolo em dita olaria.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38: a tratar na mesma rua n. 40.

Compras.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas, com modico desconto: na praça da Independencia numero 22.

Compram-se escravos

de ambos os sexos e de toda idade, tanto para exportar para fóra da provincia como para a cidade: no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, rua Direita n. 66.

Vendas.

GRANDE SORTIMENTO DE Roupa feita,

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

Sobrecasacas de panno fino obra muito bem feita, de 35$ a 40$ cada uma.
Paletots de panno fino preto, de 25$ a 30$.
Colletes de velludo preto bordado, a 12$ cada um.
Ditos de gorgurão preto a 7$ idem.
Ditos de setim macáo a 6$ idem.
Ditos de casemira preta a 5$ idem.
Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.
Paletots de estamenha a 5$.
Ditos de alpaca preta, saccos de 4$ a 5$.
Ditos de dita sobrecasacos de 8$ a 9$.
Ditos de bambolina preta superior fazenda a 12$.
Ditos de meia casemira a 10$.
Ditos de casemira muito fina a 14$.
Um completo sortimento de paletots de fustão e brim, e calças e coletes, que tudo se vende por preço em conta.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida:

Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 002$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Bules com banha muito fina a 320 rs.
Dito dito dito a 500 rs.
Banha em lata com 1[2 libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes e melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores pera meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Remedios americanos

DO DOUTOR

Radway & C., de New-York

Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pelle etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo

DR. JACOB TOUNSEND

O melhor purificador de sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n. 12.

— Vende-se uma barcaça nova e muito bem construida, que pega em 600 saccos; para ve-la, no caes do Ramos, e para tratar, na rua do Queimado, loja n. 41.

— Vende-se a loja de fazendas em um dos melhores lugares da rua do Queimado; para tratar, na loja n. 41 da mesma rua.

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto.
Dito Xerez engarrafado de muito superior qualidade.
Oleo de linhaça.
Alvaiade.
Secante.
Azarcão.
Encarnado veneriano em pó.

Capellas finas para noivas.

A loja d'agua branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muito fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots do panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as melhores e mais frescas luvas de pellica de Jouvin que se podem desejar, por terem sido recebidas pelo vapor francez, sendo brancas, pretas e de cores, tanto para homem como para senhora: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

GURGEL & PERDIGÃO.
FAZENDAS BOAS E BARATAS.
Rua da Cadeia loja n. 23.

Vestidos superiores de blonde com manta, capella, flores e mais pertences.

Vestidos de seda de cores e de moreantique.

Vestidos de cambraia brancos bordados e de phantasia superior.

Manteletes, talmas, visitas de filó, de gorgurão liso e bordados.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de todas as cores e moreantique.

Saias balão de todas as qualidades e tamanhos para senhoras e meninas.

Camisas de linho para senhora, de algodão para meninos de todas as idades.

Pentes de tartaruga modernos e dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 30$.

Luvas de Jovin e enfeite de cabeça.

Cassas, organdys, diamantina, chitas claras e escuras, francezas e inglezas

Nesta loja só se vende a dinheiro e por isso mais barato que em qualquer outra, seu sortimento é completo de fazendas de moda, ditas inferiores e roupa feita e seus preços muito conhecidos: na rua da Cadeia loja n. 23, dão-se as amostras.

Pechincha.

Vende-se a casa n. 2 da rua das Trincheiras: a tratar com José Fernandes Lima na rua Nova numero 3.

— No armazem de materiaes da rua do Brum n. 55, vende-se csquoiros para muder: quem pretender dirija-se ao mesmo.

— Vende-se um bom sofá e jogo de bancas de oleo e uma cama de armação de angico, por preço commodo: no becco dos Ferreiros n. 5.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por maços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 maços pero cima com cesconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CENTRO COMMERCIAL

15—Rua da Cadeia do Recife—15

ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS

DE

Jose Leopoldo Bourgard

Charutos suspiros da Bahia, e grande deposito de superiores charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs Domingos Alves Machado & C., vendendo-se em porção e a retalho, além disto tem sempre grande sortimento de charutos manilha, havana, suissos e hamburgo.

Charutos suissos a 20$ o milheiro, fazenda superior e que se vendia a 45$.

Cigarros de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio, vende-se em milheiros muito barato.

Bocaes para charutos com agarras de metal a 1$ cada um, ditos para cigarros a 320 rs.

Papel pardo nicot para cigarros a 100 rs. o livrinho de 150 folhas sendo em porção, igualmente existe sortimento de papel sans nom, sans titre, arroz, vidauras e hespanhol para cigarros.

Tabaco caporal francez, verdadeiro em maços de diversos tamanhos, garante-se a qualidade.

Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.

Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.

Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.

Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.

Machinas e papel para cigarros de manilha.

Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.

Phosphoros e iscas de diversas qualidades para charutos.

Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 800 rs. a libra.

Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.

Apromptam-se encommendas, encaixotam-se e remeitem-se aos seus destinos com brevidade.

Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

SEDULAS

de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruze n. 1.

Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra só na aguia branca.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'aguia branca recebeu pelo vapor francez uma nova remessa das verdadeiras luvas de Jouvin, cuja superioridade é já bem conhecida por quantos as tem comprado, e será mais por aquelles que se dirigirem á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, asseverando que são as melhores e mais novas no mercado. Tem sortimento de todas as cores tanto para homem como para senhora.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

ENFEITES á imperatriz.

Para cabeças de senhoras, chegados pelo ultimo vapor, assim como cintos pretos com fivelas, fitas pretas para cintos, grande sortimento de fivelas de diversas qualidades, e luvas de pellica JOUVIN pretas, brancas e cor de canna para homens e senhoras; em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Luvas de torçal com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Escravos bons.

1 escravo de idade 40 annos, optima cozinheira, por 650$, 1 escravo de idade 26 annos, sem vicios nem achaques, que ganha 1$280 diarios, por 1:000$, 1 dito peça de idade 25 annos, 2 escravas com boas habilidades, de idade 18 a 22 annos; na rua de Aguas-verdes n. 46.

Lagedo.

Vendem-se 200 varas de lagedo chegado ultimamente de Lisboa no brigue portuguez «Florinda»; a tratar com F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

Cascarrilhas de seda de todas as cores.

A loja d'aguia branca recebeu com as demais cousas vindas pelo ultimo vapor francez, mui novas e bonitas cascarrilhas de seda para enfeites de vestido. O sortimento das cores é excellente inclusive a preta, que tem de diversas larguras, e obra de tanto gosto, só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Milho novo

em saccos grandes: vende-se a 3$600, no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

Proprio para mimo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de caixinhas para costura de todos os tamanhos, ornadas com preparos muito finos e ricamente enfeitadas, proprias para qualquer mimo de senhora ou menina: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

— Vende-se o engenho Triumphante situado no Vao de Una: a tratar na rua do Crespo n. 20 A, ou na cidade do Rio Formoso com o Sr. Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.

Para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos de grosdenaple preto bordados a velludo com algumas pintas de mofo, que mal se conhece, os quaes se tem vendido por 160$, e que se vendem por 80$.
Ditos ditos sem ser bordados a velludo, fazenda muito boa e encorpada por 55$ e 60$.
Mantas pretas de linho bordadas a 8$.
Visitas pretas muito bem enfeitadas a 12$.
Ditas de seda de cores muito lindas a 20$.
Grosdenaple preto superior de 2$200 e 2$, e muito largo a 2$800.
Sarja preta hespanhola boa a 2$.
Velludo preto liso muito bom a 4$, 5$ e 6$.
Cortes de casemira preta bordada para collete a 5$090.
Ditos de velludo preto bordado para collete a 10$000.
Calças de casemira preta fina a 10 e 12$.
Casacas e sobrecasacas pretas bem feitas a 30$.
Gorgurão preto e bordado de côr delicada, o covado 4$.
Colletes de casemira pretos bordados a 8$.
Paletots de panno preto a 12$ e 18$.
Ditos de alpaca preta a 3$, 4, 5 e 6$, e muito fino a 8$000.
Saias balão a 4$.
Chales de merinó bordados, grandes a 5$, 6$ e 7$000.
Ditos de seda pretos grandes a 14$.
Vestidos de seda de cor bordados de duas saias, fazenda muito boa com algum mofo a 40 e 60$.
Ditos de phantasia em cartão a 15$.
Calças de casemira de côr a 6$, 8, 9 e 10$.
Saccos de tapete de diversos tamanhos para viagem a 5$.
Malas de sola para viagem de 12$ a 18$.
Chapeos pretos francezes finos a 8$.
Ditos de castor branco sem pello muito bons a 12$000. E outras muitas fazendas, que para liquidar, vendem-se barato: na loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 50, de Cunha e Silva.

— Vende-se um bom escravo cosinheiro: a tratar no armazem de cabos n. 23.

— Vende-se farinha de mandioca muito boa, vinda de Santa Catharina, a bordo do brigue «Maria Rosa», fundeado em frente ao caes do Collegio; a tratar com o capitão a bordo, ou com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava de meia idade, com varias habilidades, e tambem se permuta por outra mais nova na rua da Roda n. 54.

— Vende-se uma botica na villa da Escada.

— Vende-se um mulato de 18 a 20 annos: quem pretender, dirija-se a praça da Independencia, loja de chapeos ns. 14 e 16.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Pechincha que admira.

Chitas francezas cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. o covado dão-se amostras com penhor.

Saccos com milho a 3$500.

Em porção se faz abatimento, farelo a 3$800; na taberna da estrella no largo do Paraizo numero 14.

A mil réis o córte.

Casemiras inglezas com um toque de avaria: na rua do Crespo n. 18, loja de Diogo & Fernandes.

Os senhores alfaiates.

Na rua do Crespo n. 18, loja de Diogo & Fernandes, tem um sortimento de casemiras inglezas muito finas a 1$400 o covado.

Arcos para saias a balão.

A 160 rs. a vara: na rua do Queimado n. 29, outr'ora 27.

Livros.

Vendem-se diccionarios inglezes grandes, por Vieira, ditos francezes por Fonseca, dites latinos, Euclides, Horacios com interpretações e notas, curso de vercificação ingleza por Sadler, breviarios para padre: na rua da matriz da Boa-Vista numero 34.

Toucinho de Santos a 280 rs. a libra

Vende-se na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se farinha de mandioca muito boa, sacco grande, por 5$500, a dinheiro; na rua Nova n. 33.

Bonets de gorgurão avelludado.

Vendem-se mui bonitos bonets inglezes de gorgurão e velludo, mesclados e de mui bonitos padrões a 1$500. Esses bonets por suas boas qualidades e muita duração tornam-se mui proprios para os meninos do escola, e mesmo para passeio; assim como outros bonets de palha e panno fino, etc., etc., e mui bonitos a 2$500, 3$ e 4$, o melhor possivel: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca:

Attenção.

Em S. José do Manguinho vende-se um grande sitio com bastantes e bons arvoredos de fructo, grande baixa para capim, casa para grande familia, cocheira, estribaria, casa para pretos, cozinha com boa agua, bomba e tanque para banho: quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 51, ou a rua da Praia, serraria n. 59.

Villa do Cabo.

Armazem do barateiro.

Rua do Livramento, esquina da travessa da Torrinha.

O Machado avisa a seus numerosos freguezes, que em seu armazem tem sempre grande sortimento de todos os generos necessarios, e com especialidade carne e bacalhão, e continúa a vender pelos mesmos preços do Recife; tornando-se muito commodo este estabelecimento, não só por vender barato como por livrarem-se do incommodo de mandarem ao Recife.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

A loja da bôa-fé na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá fé.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$620 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 800 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecido e acreditados fabricantes J Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima

Vendem-se e trocam-se

escravos de ambos os sexos: no escriptorio de Francisco M. P. da Costa, rua Direita n. 66.

Filó preto.

Vende-se filó de linho preto liso pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

LIQUIDAÇÃO DE Chapeos na rua larga do Rosario n. 32.

Finissimos chapeos de castor branco a 12$.
Ditos de dito rapados a 12$.
Ditos pretos com pello a 10$.
Ditos ditos rapados a 9$.
Ditos de massa finos a 7$.
Ditos de dita a 6$.
Ditos de feltro o mais fino neste genero a 4$.
Ditos de palha a 2$500.

Novos e bonitos enfeites de velludo.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor francez uma pequena quantidade de enfeites de velludo os mais modernos e bonitos que aqui tem vindo, e de seu costume está vendendo mui baratos a 10$ cada um; por isso dirijam-se logo a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, antes que se acabem.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e moniaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Caes do Ramos armazem n. 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Loja das 6 portas EM Em frente do Livramente

Luvas de torçal a 800 rs. o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Franjas de torçal para manteletes.

Vende-se mui largas e bonitas franjas de torçal, proprias para enfeites de manteletes, corpos de vestidos etc., etc., e mesmo para pannos finos em lugar de orelo: os preços são baratissimos, á vista das larguras e bom gosto, de taes franjas são de 1$200 a 3$000 a vara; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se um pianno de mesa, com pouco uso e que serve para principiante aprender, muito barato; no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Franjas de seda com vidrilhos e sem elles.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello e variado sortimento de franjas de seda de differentes larguras e cores, inclusive a preta, tanto com vidrilhos como sem elles, e das larguras de um dedo até meio palmo, aos preços de 500 rs. a 2$500 a vara; á vista do comprador todo negocio se fará para apurar dinheiro: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras: no armazem de Tasso Irmãos.

Os lindos cintos tanto para senhoras como para meninas.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é sonde as senhoras acharão os lindos cintos tanto para senhora como para menina, os mais ricos que se pode encontrar, tanto dourado fino, como de outras cores, que em vista do ultimo gosto ninguem deixará de comprar: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Farinha de mandioca

de muito boa qualidade; vende-se a 3$500 a sacca: no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

— Vende-se optimo sal do Assú, na barcaça «Santa Rita», fundeada no caes do Ramos; para ajustar, na rua do Queimado, loja n. 41.

— Vende-se um bom cavallo de montaria ou mesmo para carro, com os competentes arreios ou sem elles; a tratar na rua do Queimado n. 75, loja de Joaquim José da Costa Fajozes Junior.

Attenção

Na rua Imperial, taberna n. 37, se dirá quem vende uma mobilia de jacarandá moderna, com muito pouco uso, fabricada por um dos melhores artistas desta provincia, tendo os consolos e a mesa tampos de pedra.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-setim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8

O proprietario deste armazem participa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Caixinhas com uma e duas libras elegantemente enfeitadas contendo differentes qualidades de confeitos, amendoas cobertas, pastilhas etc., etc., o que ha mais proprio para mimo a 1$ cada uma,

Passas muito novas em caixas com 14 a 15 libras vende-se unicamente no Progresso a 2$ cada uma.

Figos de comadre em caixas de 15 libras a 2$ só no Progresso.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, fructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Palotots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

— No escriptorio de Claudio Dubeux vende-se muito baratinho, dinheiro á vista, o seguinte: chumbo munição de todos os numeros, vidros de todos os tamanhos para vidraças, estampas e oratorios, os quaes se vendem tambem em caixas, chicotes de baleia para carro e cabriolet, velas mixtas de nova composição para matar formigas, as quaes com um só maço de 10 velas, e pela quantia de 3$000 se distroe um ou mais formigueiros.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Para bailes e casamentos.

Botinas de setim branco com salto e sem salto; na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Grosdenaples baratissimos.

Vendem-se grosdenaples preto apelo baratissimo preço de 1$800 e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

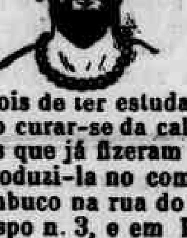
Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fino sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modelo como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, o que qualquer pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

Calvice.



Como se pode ver pelos livros dos capitães Cook, Bougainville e outros viajantes, os habitantes de algumas ilhas da Oceania, conservam ainda em sua velhice cabellos que causam admiração dos estrangeiros. O chimico de Paris, autor da pomada indiana, depois de ter estudado suas preparações, conseguio curar-se da calvice e foi a pedido das pessoas que já fizeram uso della que se resolveu a introduzi-la no commercio. Deposito em Pernambuco na rua do Imperador n. 59 e rua do Crespo n. 3, e em Paris Boulevard Bonne Nouvelle. Preço cada frasco 3$.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem riquissimos chapeos de seda brancos para senhora a 15$, é admiravel a pechincha.

Riquissimos chapeos de palha da Italia ricamente enfeitados a 28$ e 35$.

Para a quaresma.

Superiores cortes de seda preta bordados a velludo de 2 saias e outros de 7 babados por preços baratissimos.

Gros pretos de todas as qualidades pelos preços de 1$900, 2$, 2$100, 2$700 o covado affiançando-se ser estes preços menos 400 rs. em covado do que se pode comprar em outra parte.

Ricos enfeites á imperatriz o melhor que tem vindo a provincia.

Cortes de colletes de velludo preto bordado a 5$ o corte, é incrivel só se vendo.

A 280 rs, o covado.

Organdizes de ricas cores e desenhos pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, affiança-se serem tão boas fazendas que muito se tem vendido ás primeiras pessoas da provincia.

Cambraias da China bordadas a mão com 9 varas a peça por 6$500, ricos cortes de cambraia bordadas com 7 e 9 babados por 35$, cortes de lãas a Garibaldi a 10$ com 25 covados, balões de 30 arcos e outros de musselina a 5$.

Saias bordadas a 2$200 cada uma.

Ditas bordadas a 4$ com 4 pannos.

Manteletes pretos compridos bordados a 30$, sahidas de baile e que ha de melhor, espartilhos de todas as qualidades.

Grande sortimento de

roupas feitas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas, ceroulas, meias, gravatas etc.

Calçado Melié

ultimamente chegado de Paris, é incrivel só se vendo.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

As verdadeiras luvas de pellica Jouvin.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebera-se um completo sortimento das verdadeiras luvas de pellica Jouvin, sendo das cores seguintes: pretas, cor de canna, amarellas e brancas, sortimento completo, tanto para homem como para senhora, pois afiançamos a boa qualidade e fresquidão, pois se recebeu em direitura pelo vapor francez: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cheguem áloja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara: idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1/2 varas; dita muito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Sortimento de chapéos

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.

Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.

Ditos de castor pretos e brancos a 16$.

Chapéos lisos para senhora a 25$.

Ditos de velludo côr azul a 18$.

Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.

Ditos ditos para menino a 5$.

Lindos gorros para meninos a 3$.

Bonets de velludo a 5$.

Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.

Chapéos de sol francezes de seda a 7$.

Ditos ... a 10$, 12$ e 13$ para um.

Mante-letes a 10$ e a 12$.

Ainda continuamos a ter grande quantidade de manteletes modernos pelo diminuto preço de 10$ e a 12$: no armazem de Bastos & Rego, na rua Nova junto a Conceição dos Militares numero 47.

Vendem-se

Na rua das Cruzes n. 38, segundo andar,

por mui barato preço os moveis seguintes: uma cama de casal, embutida; um porta-servidor; um colxão de molas; uma commoda: um espelho grande; um armario com outro espelho; um apparador; uma mesa para doze pessoas; um porta-licores; serviço de porcelana para jantar; um relogio de marmore negro, representando Miguel Angelo; duas bellas gravuras (Apollo e as musas, Moliére em casa de Ninon de l'Enclos), em duas ricas molduras. Tendo seu dono de retirar-se para o campo, por isso desfaz-se destes objectos, mandados vir expressamente de Paris, aonde foram confeccionados com perfeição e apurado gosto.

Deposito da fabrica do Monteiro.

*R*ua de *A*pollo n. 6.

Vende-se assucar refinado desde 3$200, 3$600, 4$ e 4$480 por cada arroba, e por 5$120 e 6$400 do crystalisado.

Potassa.

Vende-se a 240 rs. a libra, a superior e alva potassa do acreditado fabricante João Casa-nova, cuja qualidade e reconhecido effeito é igual ou superior a de Hamburgo, geralmente conhecida como da Russia: no deposito, rua da Cadeia n. 47, escriptorio de Leal Reis.

Vinhos engarrafados

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Venda.

Vende-se um lustre de vidro novo, proprio para sala ou igreja, por barato preço: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Vende-se um sellim de meio uso por preço em conta; na rua Nova n. 22.

— Vendem-se na rua Direita n. 99, queijos muito novos a 1$600 e a 1$700, e outros generos que se venderão por preços muito em conta.

Canoas de amarello.

Vendem-se canoas de amarello de muito boa qualidade, de 26 a 40 palmos de comprimento e bastante largura, as quaes se acham no armazem dos Srs. Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa; a tratar na rua do Crespo n. 14.

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45

Por sem duvida que o Sr. ex-ministro da fazenda estava despeitado com os delicados pés das nossas amaveis patricias! Prova-o bastante o augmento de 160 %, nos direitos que pagam as botinas de senhora em relação ás do homem que apenas tiveram o de 25 %! S. Exc. desejava que ellas trocassem uma bem feita botina *joly*, por algum chinelo mal amanhado, encosturado de pôpa á prôa, afim de obstar aque ostentassem com garbo o mimoso pé da bella pernambucana, que não tem rival nas cinco partes do mundo. Mas S. Exc. teve de encontrar uma opposição firme e energica no proprietario do estabelecimento da rua Direita n. 45, que não quiz vender as suas botinas a 7$000 como S. Exc. pretendeu, e sim pelos preços seguintes:

Borzeguins para senhora.

Joly (com brilhantina). . .	6$000
Dito (com laço e fivella). . .	5$500
Austriaco (sem laço). . . .	5$000
Joly (gaspa baixa). . . .	4$500

Para menina.

De 23 a 30.	4$000
De 18 a 22.	3$500

Para homem.

Nantes (2 baterias). . . .	10$000
Francezes (diversos autores. .	9$000
Inglezes de bezerro, inteiriços	9$000
Ditos (cano de pellica). . .	8$ 00
Ditos vaqueta da Russia . .	8$500
Ditos pernambucanos . . .	6$000

Sapatões para homem.

2 baterias (Nantes).	5$600
1 bateria (Suzer).	5$200
Sola de bater (Suzer). . . .	5$000
Meios borzegins (lustre). . .	6$000
Sapatões (com elastico). . .	5$000
Ditos para menino . 5$500 e	4$000

Muito calçado bem feito no paiz por preços baratissimos: assim como couro de lustre, marroquins, bezerro francez, courinhos, vaquetas preparadas, sola, fio etc. em abundancia e muito barato.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

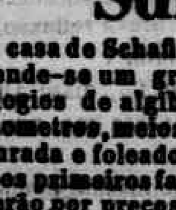
Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

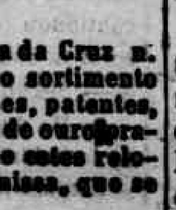
Attenção.

N. 40—Rua do Amorim—N. 40.

Vendem-se saccos grandes com tres quartas de farinha de mandioca a 2$500.



Relogios



Suissos.

Em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis

Sabão.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 38; muito amarello, castanha, preto e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnaúba simples sem mistura alguma, como as de composição.

NO
Armazem de fazendas
DA
Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Lenções.

Lenções de panno de linho fino a 1$900.

Cortes de casemira.

Cortes de casemira de cor muito fina, pelo barato preço de 5$.

Tarlatana.

Tarlatana branca para forro de vestido, pelo baratissimo preço de 260 rs. a vara.

Gambraia de côr.

Cambraia matizada fina a 240 rs. o covado.

Chita franceza.

Chitas francezas pelo barato preço de 220 rs. o covado.

Esteira da India,

de 4, 5 e 6 palmos de largo, propria para forrar sala e camas.

Cortes de collete.

Cortes de velludo preto bordados a 6$.

Mantas de blonde.

Mantas de blonde pretas de todas as qualidades

Cambraia branca.

Peças de cambraia branca fina a 2$800, 3$000 e 3$500.

Toalhas.

Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

E' baratissimo!

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

INJECTION BROU

REMEDIO INFALLIVEL

contra as gonhorréas antigas ou recentes,

VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO

Botica franceza rua da Cruz n. 22

PREÇO 3,000.

Calças de casemira.

Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 10$, ditas de dita de cor muito superior a 9$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

A 1$000.

Gravatas pretas de setim: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Attenção.

Vende-se um bote novo com 24 palmos de comprimento e 7 de bocca, bonita forma; para ver e contratar, no estaleiro de Machado Freire, rua de Santa Rita Nova, ou rua do Nogueira numero 7.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta praça um excellente sitio no Caldeireiro, em chãos proprios, com boa casa de vivenda, grande baixa de capim á margem do Capibaribe, olaria e barro para trabalhar na mesma; esta propriedade rende annualmente 1:700$, e faz-se qualquer negocio em consequencia do proprietario retirar-se por algum tempo para fóra da provincia: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de louça n. 29.

— **Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

Manguitos e golla.

Vendem-se guarnições de cambraia muito fina e muito bem bordadas, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Ultima moda de Paris

Enfeites de cabeça para as senhoras de bom gosto.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é aonde as senhoras acharão um completo sortimento de enfeites de cabeça, tanto pretos como de lindas cores, da ultima moda de Paris, recebidos no dia 16 pelo vapor francez, pois as senhoras que desejarem ver poderão mandar pedir, que promptamente se lhe mandarão as amostras, pois estamos bem convencidos que em vista de ricos que são ninguem deixará de comprar: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Manteiga ingleza flor a 1$ e 800 rs. a libra.

Na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se um cabriolet e cavallo, só com á vista se poderá ajustar: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Vendem-se peças de franjas de seda com 10 varas, proprias para vestido a 1$ a peça, nada mais barato: na rua do Queimado n. 47.

— **Vende-se um carro de 4 rodas em bom estado e por preço commodos a dinheiro ou a prazo: na cocheira da rua do Imperador n. 27.**

Escravos fugidos.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado: Consta que este escravo apparecêra no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo interrogado por um passeiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

Litteratura.

S. Martinho I, Papa e martyr.

(*Conclusão.*)

Depois que todos deram o beijo de paz, retiraram-se. Dentro em pouco entrou o escriba e levou-o para sua casa. Disseram-lhe então que elle devia ser mandado exilado para o Chersoneso Taurico, que é a Criméa actual.

Com effeito, fizeram-o embarcar secretamente na quinta-feira santa do anno 655, isto é, á 20 de março, e chegou ao Chersoneso á 15 de maio. como elle proprio o diz em uma carta escripta á um de seus mais charos amigos de Constantinopla. Foi na cidade de Cherson, situada não longe do lugar onde está hoje Sebastopol, que elle teve de passar o tempo de seu exilio. Lê-se na carta de que fallamos ácima:

« O portador desta carta chegou um mez depois de nós de Byzancio á Gherson. Regosijei-me com sua chegada, julgando que me tivessem mandado da Italia algum soccorro para minha subsistencia. Perguntei-lhe por isso, e tendo sabido que elle não me trazia cousa alguma, fiquei admirado, mas louvei á Deus, que mede meus soffrimentos como lhe apraz. A fome e a penuria são taes neste paiz, que apenas ainda se falla em pão mas sem vê-lo. Se não nos mandarem soccorros da Italia ou do Ponto, ser-nos-ha impossivel viver aqui. Neste paiz não se póde encontrar cousa alguma. Si pois tendes trigo, vinho, azeite, ou alguma outra cousa, mandai-nos com promptidão, como poderdes. Não creio ter maltratado os santos que estão em Roma de tal modo ou aos ecclesiasticos, que elles devam assim desprezar á meu respeito os mandamentos do senhor. Si S. Pedro ahi sustenta estrangeiros, o que direi de nós, que somos seus proprios servos, que ao menos alguma cousa o temos servido, e que estamos em semelhante exilio e em uma tal afflicção? Tenho-vos especificado algumas cousas, que por cá não se podem comprar; e que peço que me mandeis com vossa ordinaria sollicitude, por causa de minhas grandes necessidades e de minhas frequentes doenças. »

Lê-se em uma outra carta escripta no mez de setembro:

« Estamos não só separados de todo o resto do mundo, mas ainda privados até da vida. Os habitantes do paiz são todos pagãos, e os que chegam de outras partes, tomam delles os costumes, não tendo caridade alguma, nem mesmo a compaixão natural que se acham entre os barbaros. Só do exterior é que nos vem alguma cousa por intermedio das barcas, que veem carregar sal, e eu não pude comprar mais do que uma pequena porção de trigo por quatro soldos d'ouro. Admiro a pouca sensibilidade daquelles que outr'ora me pertenciam, assim como a de meus amigos e parentes. Elles esqueceram-me de tal modo, que nem ao menos querem saber, ao que parece, se ainda existo no mundo. Admiro ainda mais aquelles que pertencem á egreja de S. Pedro pelo pouco cuidado, que teem de um homem que pertence á sua corporação. Si essa egreja não tem dinheiro, ella não deixa de ter, louvado Deus, trigo, vinho e outras provisões, para ao menos dar-nos algum soccorro. Com que consciencia appareceremos nós ao tribunal de Christo [illegible] terra! Que temor se apoderou de todos os homens para impedi-los de cumprirem os mandamentos de Deus? Tenho eu parecido acaso inimigo de toda a egreja e delles em particular? Rogo á Deus entretanto por intercessão de S. Pedro que os conserve inabalaveis na fé orthodoxa, *principalmente o pastor que actualmente os governa*, afim de que em nada se affastem do que professaram por escripto em presença do Senhor e de seus anjos.

« Quanto á este miseravel corpo, o Senhor terá cuidado delle. Já está proximo; porque me affijo? Por quanto espero de sua misericordia que elle não tardará a terminar minha carreira. »

Assim o santo pontifice estava abandonado de todo o mundo; elle queixava-se, mas resignando-se com a vontade de Deus e preoccupando-se com todos os interesses da fé.

Um trexo da carta precedente deve ter tocado ao leitor. S. Martinho falla do *pastor, que governa actualmente os romanos*, como se elle não fosse mais papa. Eis aqui com effeito o que tinha acontecido.

Antes mesmo que S. Martinho houvesse sido levado de Roma, o imperador Constancio ordenára que se elegesse um outro pontifice. O clero de Roma illudio esta ordem o maior tempo que póde. Porem temendo ser entregue á um papa monothelita, elle elegera Eugenio para governar a egreja durante o captiveiro de S. Martinho. Desde que o glorioso confessor da fé soube desta eleição, elle a confirmou; mas ignora-se se a confirmou reconhecendo Eugenio como seu vigario, ou dando sua demissão e fazendo Eugenio summo Pontifice. O que é certo é que a posição de Eugenio em Roma nada tinha de illegitima, visto como o Santo Papa Martinho o reconhecia sem protestar como pastor, que governava a egreja de Roma. Colloca-se commumente a eleição de Eugenio á 8 de setembro de 654.

O voto do santo prelado de se ver em breve chamado por Deus á felicidade do céu, não tardou em cumprir-se. Elle morreu á 16 de setembro de 655, martyr da fé, que tão corajosamente defendêra.

J. CHANTREL.
(*S. Filho.*)

Da civilisação e da litteratura latinas no setimo seculo de Roma.

O extracto seguinte da *Historia romana* do Dr. Moomsem, cuja traducção o Sr. Carlos Saint-Foi teve a bondade de dar-nos, parece-nos mui instructivo e muito proprio á retificar muitas idéas falsas, mui geralmente acceitas, sobre a civilisação e litteratura latinas no tempo de Cicero.

Barrier.

« A educação da mocidade era no tempo de Cicero pouco mais ou menos a mesma que na época precedente: ella era instruida nas duas linguas, grega e latina, e a cultura geral do mundo romano adoptava cada vez mais as formulas estabelecidas pelos Gregos. Os proprios exercicios corporeos seguiram esta direcção. Do jogo da bolla, da carreira e da luta passaram para os jogos e lutas mais artisticas dos Gregos. Bem que não houvesse ainda estabelecimentos publicos para este genero de exercicios, poucos cidadãos ricos havia, que não tivessem em suas quintas uma palestra ao lado das salas de banho.

« Para comprehender-se até que ponto o circulo da cultura geral no mundo romano se havia modificado durante o espaço de um seculo, basta comparar a *Encyclopedia de Catão* com o escripto do mesmo genero de Varrão, sobre as sciencias das escolas. Catão dá como parte da instrucção geral a moral, a eloquencia, a agricultura, o direito, a medicina e arte da guerra. Em Varrão, segundo uma conjectura muito verosimil, essas sciencias são a grammatica, a logica e a dialectica, a rhetorica, a geometria, a arithmetica, a astronomia, a musica, a medicina a e architectura.

« Assim, no decurso do seculo VII de Roma, o cathecismo moral deixou de fazer parte do ensino da mocidade; e a guerra, o direito e a agricultura, de sciencias geraes que antes [illegible] se sciencias espe[illegible]

[illegible] a cultura grega ao contrario apparece já toda inteira em Varrão: á par do curso de grammatica, de rhetorica e philosophia, que tinha sido já antes introduzido na Italia, encontra-se a geometria, a arithmetica, a astronomia e a musica, que durante muito tempo se conservaram sciencias proprias á cultura grega.

« Outras provas ainda me permittem concluir que na Italia estudava-se regularmente e com zelo desde a mocidade a astronomia, a qual pela nomenclatura dos astros correspondia ao dillettantismo ôco e sabio da época; em quanto em suas relações com a astrologia satisfazia aos chismas religiosos que dominavam então.

« Assim, as poesias didacticas de Arato sobre astronomia foram de todas as obras da litteratura do tempo, que seguiu-se á Alexandre, a que foi de preferencia adoptada no ensino da mocidade romana.

A' este curso de instrucção grega acrescentou-se a medicina, já adoptada em Roma no ensino da mocidade, e architectura, a qual se tornára indispensavel aos grandes personagens de Roma, depois que em lugar de cultivarem seus campos, elles pozeram-se á edificar casas e quintas.

« A cultura grega e latina da mocidade, comparada com a da época precedente, perde em [illegible] e em firmeza o que ganha em exactidão e em extensão. A obstinacia pelos estudos gregos deu ao ensino um caracter scientifico. Expor Homero ou Euripides não era mais uma arte por fim: os mestres e os discipulos se interessavam mais pelas poesias da escola alexandrina, cujo espirito aliás correspondia melhor ao estado actual do mundo romano do que pela verdadeira poesia nacional dos Gregos. Se estes poemas não fossem tão veneraveis como a Illiada, já estavam bastante velhos para serem considerados classicos pelos mestres de escolas. As poesias amorosas de Euphorion, as *Causas* de Callimaco e seu Ibis, a *Alexandra*, poema obscuro ecomico de Lycophron, encerravam uma grande quantidade de palavras pouco usadas, que se prestavam á interpretação, phrases complicadas e difficeis de adevinhar, mythos engraçados e obscuros, em uma palavra, uma pesada bagagem de erudição de toda a sorte. O ensino tinha necessidade de pedaços sempre mais difficeis de entender.

« Estas producções, que eram pela mór parte trabalhos classicos dos mestres de escola, convinham perfeitamente como exercicio á estudantes classicos. E' assim que as poesias alexandrinas tomaram lugar definitivamente no ensino das escolas italianas, principalmente como objecto de prova e composição, mas á custa do gosto e do julgamento.

« Esta obstinacia funesta pela cultura grega impelliu a mocidade romana á bebê-la, quanto fosse possivel, em sua propria fonte. Dentro em pouco tempo os cursos em Roma em casa dos mestres gregos não bastaram senão como primeiros ensaios; aquelles, que queriam elevar-se por uma educação mais distincta, iam seguir em Athenas um curso de rhetorica em Rhodes, e terminavam sua instrucção por uma viagem artistica e litteraria na Asia-Menor, onde se encontravam ainda mais do que em outra qualquer parte os antigos thesouros da arte grega, e onde se haviam conservado, de uma maneira mecanica, é verdade as tradições litterarias dos Hellenos. Alexandria era considerada principalmente como a séde das sciencias exactas; e a mocidade italiana, que desejava instruir-se, era ahi menos numerosa do que em Roma e Athenas.

« O ensino do latim desenvolveu-se parallelamente com o do grego, em parte por effeito da simples reacção deste ultimo, de quem seguio o methodo no que elle tinha de essencial; e além disso, em consequencia das relações politicas e do movimento democratico, que impellindo cada vez mais todas as ambições para a tribuna, contribuiriam para espalhar e pôr em realce os exercicios oratorios.

«— Para qualquer parte que se lancem os olhos, diz Cicero, só se veem rhetoricos.—

« Acrescentae á isto que os escriptos do seculo VI, principalmente os mais antigos, começaram á ser considerados como textos classicos da edade de ouro da litteratura latina, e deram assim mais peso ao ensino, de que elles formavam a base principal. Emfim, a irrupção dos barbaros de um lado, e do outro a introd[illegible] os povos da civilisação latina [illegible] o ensino da lingua latina mais [illegible] importancia do que elle podera ter em quanto o uso desta lingua se limitára ao Lacio. Os professores de litteratura latina tinham outra posição em Como e em Narbona do que em Ardes ou em Prenesto.

« Entretanto o resultado geral foi antes funesto do que favoravel á civilisação. A ruina das cidades de provincia na Italia, a irrupção de elementos estrangeiros, a desordem politica, economica e moral da nação, e além de tudo as guerras civis, fizeram a lingua perder muito mais do que todos os mestres de escola do mundo poderiam fazer-lhe ganhar. O contacto mais intimo com a cultura grega da época, a influencia mais decisiva da philosophia loquaz de Athenas e da rhetorica de Rhodes e da Asia-menor, inocularam na mocidade romana os elementos os mais deleterios do hellenismo.

« A propaganda que o Lacio emprehendeu entre os Celtas. Iberios e Libianos, por mais lisongeira que fosse para o orgulho nacional, devia entretanto ter para a lingua latina os mesmos resultados, que a civilisação grega no oriente tivera para a lingua de Homero. Se o publico romano applaudia nessa época os periodos bem feitos e cadenciosos do orador; se elle fazia pagar caro ao actor no theatro a menor falta contra a lingua ou o compasso, este facto prova, é verdade, que o conhecimento scientifico e reflectido da lingua materna se espalhava cada dia mais; porém, apezar [illegible], contemporaneos bem capazes de dar um juizo sobre esta materia, queixam-se de que a cultura grega na Italia cahiu muito mais a baixo em 690 do que na geração precedente; de que o puro e bom latino foi muito mais raro, e que só foi fallado pelas edosas matronas, cuja educação fôra mui limada; de que as tradições da verdadeira cultura latina, o antigo espirito latino, a finura de Lucilio e o circulo litterario do tempo dos Scipiões diminuiam todos os dias.

« E' verdade que foi nessa época que appareceram a palavra e a noção de *urbanidade*; mas esta circumstacia longe de provar que a *urbanidade*, ou esse sentimento mais delicado da civilisação nacional reinava nesse tempo, parece antes mostrar que estava em termos de desapparecer, e que vivamente sentia-se na linguagem e em toda a maneira de ser dos barbaros tornados Latinos, ou dos Latinos tornados barbaros, a ausencia dessa urbanidade. Se encontramos ainda em alguma parte o tom gracioso e fino da conversação, como nas satyras de Varrão, e nas cartas de Cicero, é um écho da antiga maneira, que se conservára antes em Reate e em Arpino do que em Roma.

« A instrucção da mocidade conservou se por tanto, ao menos em sua essencia, o que antes era, com a differença de que fez menos bem e mais mal do que na época precedente; e isto menos por sua propria decadencia do que pela da nação em geral. Cesar fez ainda aqui uma revolução. Se o senado romano á principio mostrára-se inimigo da instrucção, se mais tarde elle a tinha quando muito tolerado, o governo do novo reino grego-italiano, cuja essencia era a *humanidade*, devia necessariamente favorece-la officialmente á maneira grega.

« Quando Cesar concedeu o titulo de cidadão romano á todos os medicos da capital e á todos os professores de sciencias liberaes, não fez mais do que preparar os caminhos para os estabelecimentos, nos quaes o estado mais tarde proveiu á instrucção da mocidade do reino nas duas linguas grega e latina, e que são a mais frisante expressão do novo estado da *humanidade*. E quando Cesar por outro lado decretou a fundação de uma bibliotheca publica, grega e latina na capital, e nomeou á Marco Varrão para primeiro bibliothecario, — o mais sabio romano desse tempo, — é impossivel não reconhecer neste facto a intenção de ligar á monarchia universal a litteratura universal.

« O desenvolvimento da lingua nessa época ligou-se ao latim classico da alta sociedade, em opposição á lingua vulgar empregada na vida commum. O primeiro era um producto particular da cultura italiana. *Já* no circulo dos Scipiões o *puro latim* havia-se tornado uma expressão favorita, por quanto a lingua materna não era mais fallada em toda a sua ingenuidade; mas buscava-se destingui-la da multidão.

« Esta época começa por uma reacção notavel contra o classiquimo, que reinava na linguagem da alta sociedade e por conseguinte na litteratura, e esta reacção ligava-se intimamente com a do mesmo genero, que tinha lugar na Grecia. Foi por este tempo, com effeito, que o rhetorico e romancista Hegesias, de Magnesia, e os [illegible] rates e rhetoricos da Asia menor [illegible] o seguiram em grande numero [illegible] começaram á revoltar-se contra [illegible] o classicismo orthodoxo. Elles reclamaram o direito de cidade para a lingua usual, sem destincção das palavras e dos torneiros, que tinham nascido n'Attica, ou d'aquelles que tinham tomado origem em Caria e na Phrygia. Elles pozeram-se á fallar e á escrever, não mais para lisongearem o gosto das sabias sociedades familiares, mas sim para o gosto da massa do povo.

« Não havia muita cousa á objectar contra o principio: apenas o resultado não podia ser melhor do que era então o publico da Asia menor, que tinha completamente perdido o sentimento da pureza e da exactidão da linguagem, e que só buscava o brilhante e o alegre. Sem fallar aqui dos falsos generos que esta direção creou, em particular do romance e da historia romantica, o estylo desses Asiaticos era naturalmente cheio de pequenas phrases, placido, obscuro; sem periodos nem cadencia, cheio de falso brilho e de emphase, inteiramente commum e cheio de affectação. « Quem conhece Hegesias, diz Cicero sabe o que é divertir-se com cousa nenhuma ».

« Entretanto este novo estylo fez tambem seu caminho pelo mundo latino. A rhetorica grega que estava em moda nos fins da época precedente, depois de se haver introduzido no ensino do latim, deu o ultimo passo e acabou sua conquista no principio da época presente. Com Quinto Hortensio, o mais celebre advogado do tempo de Scylla, invadiu ella a tribuna; e desde então adoptou-se no idioma latino o máu gosto, que neste tempo reinava na Grecia. O publico romano (não era mais esse publico puro e bem educado do tempo dos Scipiões) applaudiu calorosamente o innovador, que tão bem sabia dar ao vulgarismo na linguagem as apparencias da arte.

« Este facto foi de uma grande consequencia. Da mesma sorte que na Grecia a luta á proposito da linguagem tivera por principal theatro as escolas dos rhetoricos, assim tambem em Roma a lingua da tribuna tornou-se mais ainda do que a litteratura o regulador do estylo; e o chefe dos advogados foi como que officialmente encarregado de dar o tom á lingua fallada ou escripta.

« O vulgarismo asiatico de Hortensio expellio por tanto o classiquismo da tribuna e em parte tambem da litteratura romana. Mas dentro em pouco mudou a moda tanto na Grecia como em Roma. Na Grecia foi a escola dos rhetoricos de de Rhodes, que sem indagar a exactidão e a perfeição do estylo attico, tentou abrir uma passagem por entre elle e a maneira moderna. Se não inquietaram-se muito com a exactidão do pensamento e da linguagem, ao menos insistiram sobre a pureza da lingua e do estylo, sobre o cuidado em escolher as palavras e os torneios das phrases, e em dar á estas a cadencia, que lhes convém.

« Na Italia foi Marco Tullio Cicero, que depois de ter imitado em sua primeira mocidade a maneira de Hortencio, foi levado á melhores caminhos pela frequentação dos mestres de Rhodes e por seu gosto proprio; e desde esse momento elle esforçou se por dar á sua linguagem a pureza, a disposição e a cadencia a mais perfeita. Encontrou principalmente seus modelos nos circulos da alta sociedade romana, que o vulgarismo ainda não tinha podido penetrar, ou que ao menos pouco se resentiam delle,— e havia ainda desses circulos em Roma, bem que começassem á desapparecer. A antiga litteratura latina e a boa litteratura grega, por mais influencia que houvessem exercido, principalmente a ultima, sobre os discursos, todavia não attingiam senão uma ordem secundaria. Este apuro da lingua não era, pois, uma reacção da linguagem escripta contra á da conversação, mas uma reacção da linguagem das classes verdadeiramente civilisadas contra a linguagem viciosa da falsa e da media-cultura.

« Cesar, o maior mestre de sua época, sob a relação da linguagem e do estylo, bem como sob as demais, exprimiu o pensamento fundamental do classiquismo romano quando ordenou que se evitasse nos discursos e nos livros toda a palavra estrangeira, com tanto cuidado como o piloto evita um cachopo. Foram banidas as palavras poeticas e os termos cahidos em desuso da litteratura antiga, da mesma sorte que os torneios rusticos ou emprestados da linguagem usual. Evitaram-se principalmente as phrases e palavras gregas que invadiram a linguagem da conversação, como provam as cartas dessa época. Mas não é menos verdade que esse classiquismo artistico e sabio do tempo de Cicero está para o da época dos Scipiões, como a penitencia depois do peccado está para a innocencia, ou como o francez dos classicos do tempo do imperio para o francez modelo de Moliére e Boileau. O primeiro, o da época dos Scipiões, dimanava da plenitude da vida, no entanto que o merito do da época de Cicero consistia principalmente em recolher á tempo o derradeiro suspiro de uma raça, que ia para sempre desapparecer.

Todavia tal como elle era, propagou-se rapidamente. Cicero, em sua qualidade de principe dos advogados, tornou-se como o fôra Hortensio o dictador da lingua e do gosto, e a voga de seus numerosos escriptos forneceu á esse classiquismo o que até então lhe tinha faltado,—textos em prosa mui extensos. Cicero, por tanto, foi o creador da prosa classica moderna em latim [illegible] elle como *estylista* que [illegible] inteiramente o classiquismo [illegible]. E' á Cicero, considerado como [illegible] e não como escriptor, e ainda menos como homem de estado, que se dirigem os elogios excessivos, que no entanto não eram puras phrases, com que o encheram os mais destinctos representantes do classiquismo — Cesar e Catullo.

« O que é saliente na litteratura deste periodo, comparada com a da época precedente, é o extremo desenvolvimento do movimento litterario. Muito tempo antes já a actividade litteraria dos Gregos não se expandia mais ao ar livre da independencia nacional, porém sómente nos estabelecimentos scientificos das grandes cidades e nos cursos dos principes. Forçados á recorrerem ao favor e á protecção dos grandes, e expellidos, pela extincção das dynastias, de Pergamo, de Cyrene, de Bythinia, e da Syria, e pela decadencia da côrte dos Lagides, expellidos dos lugares onde até então tinham encontrado favor; tornados necessariamente cosmopolitas depois da morte de Alexandre o grande, e tão estranhos pelo menos entre os Egypcios e os Syrios como entre os Latinos, os litteratos gregos voltaram cada vez mais para Roma os seus olhares. A' par do cozinheiro, do anão e do buffo, o philosopho, o poeta e o fazedor de memorias tinham um lugar destincto entre a multidão dos domesticos gregos, de que gostavam de rodear-se os Romanos ricos dessa época. Encontremos em posições deste genero celebres litteratos. Assim o epicureo Philomedes estava feito philosopho domestico em casa do consul Lucio Pisão, e assim elle sabia edificar os iniciados por seus lindos epigrammas no epicurismo grosseiro de seu patrono.

« Uma casa como a de Lucio Lucullo assemelhava-se ao museu de Alexandria, não só pela cultura grega que ahi se encontrava, senão tambem pelos litteratos gregos que ahi estavam reunidos. Nesses asylos da riqueza e da sciencia, onde o exquisito conhecimento dos primores d'arte e da litteratura grega, junto á uma grande fortuna, tinha podido juntar um thesouro incomparavel de estatuas e pinturas dos mestres antigos e contemporaneos, e uma bibliotheca tão bem escolhida, quão magnifica em seu arranjo e decorações; nesses asylos da riqueza e da sciencia, todo o homem instruido, e particularmente todo o Grego, era bem vindo. Ahi, muitas vezes via-se o dono da casa passear sob os lindos porticos de seu palacio á conversar sobre philologia ou philosophia com um dos sabios hospedes que elle recebia. E' verdade que todos esses Gregos traziam para a Italia com seus ricos thesouros intellectuaes a corrupção e o servilismo. E' assim que um desses sabios parasitas, autor da *Arte de lisongear*,—Aristodemo de Nyssa, fez-se o favorito de seus amos provando-lhes que Homero era de origem romana.

« Ao passo que a actividade dos litteratos gregos augmentava em Roma, o movimento litterario e o interesse que nelle se tomava tambem, se tornava cada dia maior entre os Romanos. A maneira de escrever em grego, que o gosto mais puro da época dos Scipiões fizera pegar completamente, tornou de novo á apparecer. A lingua grega tinha-se tornado a lingua universal, e um livro grego achava um publico muito mais numeroso do que uma obra latina. Dest'arte, não só os reis da Armenia e da Mauritania, mas ainda os mais destinctos personagens entre os Romanos, taes como Lucio Lucullo, Cicero, Attico, Quinto, Scevolo, publicaram prosa grega e até verso grego.

« Todavia, estas sortes de escriptos não foram mais do que um accessorio e quasi um jogo para os Romanos de origem; os partidos litterarios, bem como os partidos politicos na Italia, permaneceram geralmente fieis á nacionalidade italiana, penetrada mais ou menos, é verdade, do espirito grego.

« A mesma actividade reinava na litteratura latina. Choviam em Roma livros e brochuras de toda a sorte, e principalmente poesias. Os poetas ahi pullulavam como em Tarso ou em Alexandria: não havia mancebo de espirito um pouco cultivado que não tivesse feito alguns versos em sua mocidade, e era invejada a sorte daquelles, cujas poesias tinham escapado ao silencio da critica. Uma vez sabida a medição, podia-se escrever, sem difficuldade, sobre um assumpto dado quinhentos hexametros, onde nenhum mestre de escola podia, é verdade, achar o que censurar, mas onde o leitor tambem não encontrava nada á louvar. Até as senhoras tomavam parte neste movimento litterario. Ellas não se limitavam somente á dansa e á musica, mas dominavam por seu espirito e suas bôas palavras a conversação, e fallavam ás mil maravilhas da litteratura grega ou latina: até mesmo sabiam responder em versos agradaveis as cartas amorosas, que lhes eram dirigidas na mesma linguagem.

« Os versos tornaram-se cada vez mais o divertimento elegante dos jovens de ambos os sexos. Os bilhetes em verso, os exercicios communs e as lutas em verso eram cousa ordinaria entre os amigos; e pelos fins desta época viram-se surgir na capital estabelecimentos, onde poetas latinos sem veia podiam aprender por dinheiro á fazer vêrsos.

« Em consequencia do grande consumo de livros, aperfeiçoou-se a arte dos copistas, e a publicação tornou-se mais prompta e menos cara. Ser livreiro tornou-se um officio consideravel e muito vantajoso, e uma livraria era o *rendez-vous* ordinario dos homens destinctos. A leitura tornára-se não só uma moda, mas ainda uma mania: lia-se até na mesa, quando um passatempo mais grosseiro não encontrava as longas horas do festim; e quem queria fazer uma viagem não se esquecia de levar comsigo uma bibliotheca de jornada. Encontrava-se o official superior em sua tenda, lendo um romance grego mais ou menos obscuro, e o homem de estado, em quanto assistia ás sessões do senado, percorria as paginas de um tratado philosophico.

« Debaixo deste ponto de vista, as cousas estavam na republica romana, como estão e estarão sempre em cada estado, no qual os cidadãos tem a mania de ler sempre, desde a soleira da porta até ao quarto de despir. O vizir parthe tinha razão, quando mandava aos cidadãos de Seleucis os romances, que achára no campo de Crasso, e lhes perguntava se elles ainda consideravam, como adversarios mui temiveis, homens que divertiam-se lendo taes obras. »

(*Le Monde.* — *S. Filho.*)

Variedades.

GUARDAVA OS LIVROS E O DINHEIRO.

Descobriu-se em Londres uma fraude de 66,000 libras praticada pelo principal guarda-livros do Banco Commercial, por meio de entradas ficticias.

Por occasião da descoberta das fraudes de Pullinger, em prejuizo do Banco da União, os directores do Banco Commercial fizeram o mais minucioso exame do estado da sua caixa, dos seus livros e contas correntes, etc., e viram que tudo estava em regra. E, comtudo, ha dez annos que o guarda-livros lhes roubava muitas mil libras sterlinas, e só quando elle teve de se ausentar, em consequencia de um ataque de paralysia, é que se descobriu o deficit!

Este Banco fundiu-se no «London West-minster», e sobre os accionistas é que pesam os prejuizos da fraude do guarda livros Durden.

FOLHETIM (*)

UMA FAMILIA TRAGICA

POR

CHARLES HUGO.

SEGUNDA PARTE.

O Pae.

I

BRIN-DE-MOUSSE.

(*Continuação:*)

Alina, que tinha silenciosamente escutado essa grave classificação feita por Brin-de-Mousse, acompanhada de uma pantomima expressiva, sem saber em que ponto iria elle tocar, respirou a sua ultima palavra. Esse comico testemunho, cuja simplicidade traria com sigo a convicção, cuja boa fé era impossivel suspeitar-se, dissipou repentinamente as duvidas que ella alimentava sobre o velho, e confirmou as declarações e a carta de Christiano. Se seu marido não lhe havia confiado o segredo da residencia clandestina do Sr. de Vissec no castello, era porque não se tratava de um segredo que fosse pessoal, e elle provavelmente não podia divulga-lo, tanto mais tendo-lhe o mesmo Sr. de Vissec pedido um silencio completo, como era de suppor.

Esta explicação satisfez de todo a condessa, e dissipou-lhe na alma as duvidas que poderia ter sobre a veracidade do conde, e sobre as causas, que haviam forçado o Sr. de Vissec á procurar um abrigo no castello de Ganges.

Ella encarou o seu gracioso hospede com humor alegre em que transpirava um vivo reconhecimento para com o engraçado menino que n'uma só palavra restituia-lhe o socego e a confiança.

— Assim, pois, o Sr. de Vissec é um huguenote? perguntou ella.

— O Sr. de Vissec! exclamou o menino arregalando os seus grandes olhos.

— Sim, o Sr. de Vissec: não é este o seu nome?

— O seu nome! E elle tem um nome? Ah! Bem vos dizia eu que esse diabo era o mesmo que um homem!

Alina repetiu a sua pergunta.

— Que elle é um huguenote, respondeu Brin-de-Mousse, eu o creio — pois que vovô e vovó m'o disseram; e isto porque no anno passado, por esta época pouco mais ou menos, eu percebi que havia alguem na torrinha, e alguem que não parecia ser christão, pois nunca sahia para respirar o ar livre no parque senão á noite, e depois do toque de recolher.

— Estás bem certo disto?

— Certissimo.

— Explica-te, disse Alina de novo perturbada.

— Eis-aqui a historia. Vovó Brigida tanto me disse, tanto me repetiu, que se eu fosse contar alguma cousa, havia de ser comido pelo huguenote da torrinha, que me veio á idéa saber se esse huguenote era realmente um diabo. Uma noite, á hora do seu passeio costumado no parque, trepei á uma oliveira, d'onde cortei uma varinha, e puz-me á esperar: quando elle passou por baixo da arvore, com a minha varinha batilhe no chapéu, como se este tivesse por casualidade se embaraçado em algum dos ramos da arvore; o chapéu cahiu, e eu vi-lhe a cabeça: pois quereis saber uma cousa? elle não tinha chifres!

Alina sorriu, estava completamente convencida.

— É porque elle não era o diabo, disse ella.

Brin-de-Mousse levantou os hombros em signal de duvida.

— Sou eu quem t'o affirma. Conheço o Sr. de Vissec: é um homem...

E parou hesitando duvidosa sobre a qualificação que devia dar.

— Então elle é um homem como os outros? perguntou Brin-de-Mousse.

— E até um homem veneravel, replicou Alina.

— E crê em Deus Padre?

— Crê.

— Está bom: vós deveis saber melhor do que eu, observou Brin-de-Mousse, á quem afinal de contas a cousa pouco importava. Mas neste caso, continuou elle depois de breve reflexão, a avó zombou completamente de mim?

— Segundo parece, assim foi, disse Alina.

— Ha de me pagar! E talvez que muito breve! exclamou o rapazinho.

E como para extinguir ao mesmo tempo a sua colera e a sua sêde vivamente excitada pelo creme e pelos doces, encheu o seu copo, e de um só trago esvasiou com a sofreguidão de um consumado bebedor:

— Quanto tempo pretendes demorar-te aqui? perguntou Alina.

— Por um mez pouco mais ou menos.

— Queres ficar por mais tempo?

— Na vossa companhia?

— Sim.

— Eu queria... mas vovó Brigida...

— Deixa estar, eu encarrego-me de tudo: has de ficar á meu serviço; carregarás a minha capa, o meu leque, e o meu chapéu de sol.

Brin-de-Mousse fitou em Alina o seu olhar altivo, em que brilhava o livre raio dos bosques.

— Eu! ser vosso criado!

— Meu pequeno pagem; disse a condessa com suave amabilidade.

Brin-de-Mousse fez um signal de descontentamento.

— Então serás meu amiguinho?

— Isto sim!

— E meu filho?

— Não podia ser melhor, disse o menino suspirando, mas é impossivel.

A condessa abraçou-o vivamente pela fronte.

— Está dito! has de ficar comigo.

Alina estava radiante: a companhia do Sr. de Vissec não a assustava mais, e a de Brin-de-Mousse a deleitava.

Nesse momento um passo pesado acompanhado de um tinir de ferros, que indicava sufficientemente o montão de chaves da velha Brigida, retiniu na escada, e uma voz não menos conhecida fez retumbar no corredor e na sala este grito repetido muitas vezes:

— Onde estará esse bregeiro?

— Estou aqui, respondeu denodadamente Brin-de-Mousse indo abrir a porta á sua avó, que vinha com o semblante mais carrancudo ainda que de ordinario.

— Como! exclamou ella estupefacta: aqui na sala de jantar! e com a senhora condessa! E' preciso que sejas tão atrevido..

— Como um pagem, não é assim? disse a condessa rindo-se: está no seu direito.

— O que quer dizer a senhora condessa? perguntou Brigida.

— Quero dizer que adopto Brin-de-Mousse, se o consentirdes, e que só por elle desejo ser servida.

— E' preciso primeiro consultar á Pedro, disse Brigida enfadada, e tambem ao pae e á mãe do menino.

— Então recusaes?

A criada murmurou entre dentes um monosyllabo que Alina não percebeu: e logo, sem duvida para dar outro rumo á conversação, replicou dirigindo-se á Brin-de-Mousse:

— Por onde entrastes no castello para chegardes até aqui?

— Brin-de-Mousse tomou um ar sério e respondeu:

— Pela granja; depois subi ao telhado, e depois á chaminé.

— Ora, vive sempre este patife á fazer das suas! exclamou Brigida. Ha tres annos entrou pelo subterraneo, o anno passado foi pela janella este anno pela chaminé, e o anno vindouro será...

— Pela porta, atalhou o menino com todo o sangue frio.

— Vinde cá, proseguiu a criada endireitando os oculos, e desenrolando uma carta monumental escripta em um papel de côr ambigua; acabo de receber de vosso pae esta carta, em que me diz que tinheis de chegar, trazendo-me de sua parte uma boa quantidade de caça: mostrae-me o vosso cesto de provisões.

Brin-de-Mousse olhou de frente para sua avó, lembrou-se de que ella o havia enganada sobre o diabo da torrinha, e com o ar de quem se prepara para tirar uma desforra, voltou-se para Alina rindo-se á socapa, e apoderando-se da cestinha de costura da condessa, apresentou-a ousadamente á sua avó, dizendo:

— Ei-lo aqui.

— A cestinha da senhora! exclamou a velha: então estaes zombando de mim, bregeiro! Dae-me o vosso cesto.

— Não o tenho mais.

— E o que fizestes delle?

— Deitei-o fóra.

— Deitou-o fóra! repetiu Brigida que não podia crer o que ouvia.

— E porque não? se estava vasio!

— Como vasio!.... e o que vinha dentro delle?.. as duas codornizes?

— Comi-as em Fabregue na estalagem dos *Tres Reis Magos*, respondeu o menino sempre intrepido.

Uma nuvem sombria passou pelos olhos estupefactos de Brigida.

— E os seis tordos? perguntou ella.

— Fi-las assar na aldêa de Matelles na estalagem do *Cavallo branco*.

— Estão vendo que malvado! exclamou a velha. E o meiro? accrescentou ella.

— Almocei-o em S. Martinho na estalagem do *Bom appetite*.

— E as tarambolas?

— Jantei-as em S. Bazilio.

— Olhem que sardanapalo! exclamou Brigida rangendo os dentes. E a gallinhola?

— Voou.

— E a adem?

— Poz um ôvo, de onde sahiu....

— Sahiu o que?

Brin-de-Mousse levou resolutamente a mão á cestinha da condessa.

— Um mocho! disse elle aproximando dos oculos da velha a pobre ave que se debatia desesperadamente entre seus dedos.

Brigida no cumulo da indignação recuou um passo.

— Pois affirmo-vos que não o haveis comer como comestes os outros, bregeiro!

E com gesto violento ia arrancar das mãos de Brin-de-Mousse o producto da sua caça, e ia despedaça-lo mesmo á seus olhos, quando Alina com pena do mocho e de Brin-de-Mousse interveio generosamente:

— Está bom! disse ella com a sua voz suave e harmoniosa, socegae Brigida.

Depois dirigindo-se ao menino, e abrindo-lhe delicadamente a mãozinha, accrescentou:

— Dá-me este passaro.

Brin-de-Mousse obedeceu, Alina tomou o passaro, não sem alguma repugnancia e terror, e restituiu-o á liberdade, á chaminé, e ao seu ninho.

Houve um momento de silencio, apenas interrompido pelo barulho que faziam as azas do passaro voando, e pelo surdo grunhido da megéra. Alina tirou da sua bolsinha um luiz de ouro, e estendeu-o á Brigida, que delle se apoderando avidamente, poz-se á contempla-lo com um olhar devorador.

— E agora, disse a castellãa atrahindo á seus braços Brin-de-Mousse, dae-me este menino.

No dia seguinte Alina, depois que se levantára, mandando chamar o menino para junto de si, este appareceu-lhe, não mais com os seus vestidos da vespera, porém com um bonito traje de uma riqueza incomparavel. Trazia uma gargantilha de rendas que acariciavam os longos anneis dos seus cabellos louros cuidadosamente frisados, um colletinho, jaqueta e calções de setim escarlate, meias de seda branca, pluma no chapéo, e sobre o hombro o atacador com tres laços de fita prateados, pelo qual era em outro tempo conhecida a libré dos pagens da nobre marqueza de Ganges, quando esta apparecia em Versailles.

— Estás maravilhoso! exclamou Alina encantada com a bonita apparencia do menino; quem te deu estes vestidos tão lindos?

— Foi o Sr. de Vissec, respondeu Brin-de-Mousse.

Essa amavel e graciosa attenção do seu hospede, que assim inaugurava com tanta cortezia as funcções de intendente e quasi dono do castello, das quaes o havia encarregado Christiano, tocou á Alina vivamente, e ella formou desde logo a intenção de agradecer ao velho na primeira occasião que se lhe apresentasse. Esperando que chegasse a hora do almoço que devia naturalmente trazer o Sr. de Vissec á sua presença, quiz saber de Brin-de-Mousse o que se havia passado entre elle e o Sr. velho fidalgo.

Brin-de-Mousse contou na sua linguagem simples e innocente que fôra á principio conduzido para o aposento de sua avó, onde passára uma pessima noite, porquanto ella não cessára de roncar, tossir e roncar como a caldeira grande da cosinha; que ao levantar-se fôra conduzido por Brigida á presença do Sr. de Vissec, o qual habitava, não mais na torrinha, mas mui commodamente n'uma camara bem preparada, coberta de uma rica tapeçaria toda cheia de paysagens (descripção pela qual reconheceu a condessa a bibliotheca do castello); que o Sr. de Vissec, sabendo já que elle era pagem da linda dama do castello, o fizera abandonar os seus vestidos, e abrira subitamente um grande armario onde se via bonitas vestimentas; bellos calções e jaquetas, que Brigida o fizera sentar-se defronte de um pedaço de vidro polido onde elle se podia ver como na agua clara e limpida de um ribeiro; que lhe haviam penteado o cabello e o preparado com todo o aceio; que depois fizeram-o vestir uma camisa de linho, muito fina e macia, muito commoda á sua pelle, e por cima della accommodaram a gargantilha de rendas, e todo aquelle traje galante que elle trazia; finalmente que sahira da camara fresco e luzido, reconhecendo que, se o Sr. de Vissec era o diabo e comia crianças, devia-se pelo menos fazer-lhe a justiça de que antes de comê-las engodava-as primeiro com saborosos confeitos.

Esta narração, como tudo o que dizia respeito á Brin-de-Mousse, agradava muito á condessa, que naquella manhãa passára de novo pela amarga dôr do seu isolamento, talvez que ainda mais que no dia precedente. A gentil tagarelice do menino, que com a sua rustica familiaridade extinguia a tristeza e o tedio de Alina, fazia-lhe um bem extraordinario. Os vestigios da fadiga que sobre o seu pallido semblante deixára a insomnia de uma noite desappareceram, assim como na vespera havia desapparecido o seu desespero, ao aspecto desse menino, que, tagarelando alegremente em sua presença e sob seus olhos humidos de lagrimas, havia com o seu sorriso dissipado a dôr que ella soffria, como um passaro que bebesse uma lagrima.

Entretanto, um facto importante sobresahia na narração de Brin-de-Mousse. Não só o Sr. de Vissec dispunha de tudo no castello, mas tambem praticava como se nada ali lhe fosse estranho. Que armario era esse de castello d'onde se tirou a roupa para o menino, e do qual Christiano nunca fallára á sua mulher, mas que o Sr. de Vissec conhecia tão bem?

Alina, completamente mudada desde a vespera á respeito do velho estranho e mysterioso, explicou a cousa ainda desta vez pelo lado o mais natural e verosimilhante: era muito simples que todas essas particularidades do castello tivessem sido desconhecidas para seu marido, que não vinha á Ganges desde á sua infancia, e que fossem perfeitamente conhecidas pelo Sr. de Vissec que ali vivia occulto havia muito tempo.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 67.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA — 1861.